



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

ALÍCIA DE  
BRITO MARQUES  
CALDEIRA

**A EXPLORAÇÃO  
PATRIMÓNIO LOCAL  
LABORATÓRIO DIDÁTICO**

**DO  
COMO**

Relatório do Projeto de Investigação do  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico

**ORIENTADORA:**

Professora Doutora Ana Ramos Alcântara

dezembro de 2023



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

ALÍCIA DE  
BRITO MARQUES  
CALDEIRA  
N.º 210140026

**A EXPLORAÇÃO DO  
PATRIMÓNIO LOCAL COMO  
LABORATÓRIO DIDÁTICO**

**JÚRI**

*Presidente:* Professora Doutora Elisabete Maria  
Xavier Vieira Gomes, Escola Superior de Educação,  
Instituto Politécnico de Setúbal

*Arguente:* Professor Doutor Carlos José das Neves  
Moreira Cardoso da Cruz, Escola Superior de  
Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

*Orientadora:* Professora Doutora Ana Ramos  
Alcântara, Escola Superior de Educação, Instituto  
Politécnico de Setúbal.

**dezembro de 2023**

*“Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.*

**Baden-Powell, 1941**

## AGRADECIMENTOS

Termino mais uma etapa, e este fim contou com um grande esforço próprio, mas, acima de tudo, com o apoio, as sugestões e as críticas vindas de pessoas muito especiais que contribuíram efusivamente para que fosse possível concluir esta aventura. A vocês, o meu sincero agradecimento do fundo do coração!

À **professora Doutora Ana Ramos Alcântara**, pela orientação prestada, toda a disponibilidade, pelos conselhos práticos que me possibilitaram ter mais sucesso enquanto professora estagiária e ainda pelas palavras de incentivo e partilha de saberes.

À **professora cooperante e aos/às alunos/as da turma** em que decorreu a investigação, pela forma como me receberam e por terem contribuído com alegria, curiosidade e entusiasmo para a realização deste projeto. Obrigada, moços e moças, por me fazerem sentir capaz mesmo nos dias menos bons.

À minha **família**, em especial à minha **mãe, avós, Joana e Zion**, pelo amor incondicional, por sempre me terem apoiado e encorajado a continuar. Obrigada por festejarem todas as vitórias comigo.

Às minhas grandes amigas, **Xana, Inês Costa e Inês Antunes**, por tudo aquilo que vivemos ao longo destes cinco anos, pelas gargalhadas sem fim, pelas horas extensas na biblioteca à noite e/ou na tela do Zoom, pelos choros pela ajuda, pelos incentivos. Obrigada por me fazerem sentir perto mesmo tendo ido para tão longe!

Às minhas romanas, **Ana Teresa, Mary e Luana**, por me receberem de braços abertos, por me compreenderem, por alinharem em tudo, por me limparem as lágrimas quando foi preciso e por nos termos divertido tanto juntas! Em especial, à minha companheira de estágio, por ter estado comigo horas e horas sem fim no computador, por me aturar mesmo nos dias em que não nos conseguíamos ver mais à frente, por me oferecer casa sempre que fosse preciso, pelos conselhos no carro e pelas palavras de motivação. Obrigada por provarem que não é como começa, mas sim como acaba!

Aos meus **queridos amigos e amigas**, por terem sido pilares de força nos momentos mais intensos, por mostrarem que conseguimos fazer tudo, basta querermos. Muito obrigada!

A todas as **Crianças** que tive o privilégio de conhecer, sem elas nada disto seria possível. Obrigada por tornarem o meu caminho ainda mais bonito e especial.

## RESUMO

O presente relatório de investigação, elaborado no âmbito da unidade curricular (UC) Estágio IV integrada no Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende descrever de forma reflexiva, sistemática e fundamentada, a minha prática pedagógica, que decorreu numa escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico de Azeitão, onde procurei utilizar o património local como ferramenta didática, integrando várias áreas curriculares.

O estudo “A exploração do património local como laboratório didático”, teve como objetivos: (1) compreender de que forma as visitas de estudo, centradas no meio local, contribuem para uma aprendizagem interdisciplinar e (2) potenciar uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente. Com vista à concretização destes objetivos, defini as seguintes questões de investigação: *Que aprendizagens interdisciplinares são adquiridas pelos/as alunos/as a partir da exploração ao património local?; De que forma a exploração do património local fomenta uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente?*

Foi adotada a metodologia de natureza qualitativa, numa abordagem baseada na recolha de dados correspondentes às atividades implementadas no âmbito do projeto principalmente através da observação participante, análise documental, inquéritos por questionário e inquéritos por entrevista e notas de campo retiradas das visitas de estudo.

Os dados analisados permitem afirmar que, as atividades propostas aos/às alunos/as, centradas no património local, promovem uma aprendizagem interdisciplinar e colocam os/as alunos/as como participantes ativos nos seus processos de aprendizagem. Constatou-se, igualmente, um maior envolvimento e interesse em relação à área do Estudo do Meio e uma maior motivação para a realização de atividades interdisciplinares.

**Palavras-Chave:** Património local; Visitas de Estudo; Interdisciplinaridade; Estudo do Meio.

## **ABSTRACT**

The present research report, developed within the scope of the curricular unit (CU) Internship IV integrated into the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education Teaching, aims to describe reflectively, systematically, and substantively my pedagogical practice. This practice took place in a 1st Cycle of Basic Education school in Azeitão, where I sought to use local heritage as a didactic tool, integrating various curricular areas.

The study "Exploring Local Heritage as a Didactic Laboratory" had the following objectives: (1) to understand how field trips focused on the local environment contribute to interdisciplinary learning and (2) to enhance a relationship between students and the surrounding environment. To achieve these objectives, I formulated the following research questions: What interdisciplinary learning is acquired by students through the exploration of local heritage? How does the exploration of local heritage foster a relationship between students and the surrounding environment?

A qualitative methodology was adopted, based on data collection corresponding to the activities implemented in the project, primarily through participant observation, document analysis, questionnaire surveys, interview surveys, and field notes taken during the field trips.

The analyzed data allow us to assert that the activities proposed to students, centered on local heritage, promote interdisciplinary learning and place students as active participants in their learning processes. There was also observed a greater involvement and interest in the area of Environmental Studies and increased motivation for engaging in interdisciplinary activities.

**Keywords:** Local Heritage; Field Trips; Interdisciplinarity; Environmental Studies.

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>18</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
1.1. As visitas de estudo como estratégia de aprendizagem .....	18
1.2. A exploração do património local no âmbito do Estudo do Meio .....	23
1.3. A área curricular de Estudo do Meio como potencialidade no processo de aprendizagem.....	26
1.4. O património local no 1.º ciclo do Ensino Básico.....	29
1.5. A interdisciplinaridade no 1.º ciclo do Ensino Básico .....	31
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>36</b>
<b>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
2.1. Natureza do estudo.....	36
2.2. Técnicas de recolha de dados.....	37
2.2.1. Observação direta participante .....	37
2.2.2. Inquéritos .....	38
2.3. Análise de dados .....	40
2.3.1. Análise documental .....	41
2.3.2. Análise de conteúdo.....	41
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>42</b>
<b>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>42</b>
3.1. Apresentação do contexto e dos participantes.....	42
3.2. Descrição da Intervenção pedagógica .....	45
3.3. Questionário (19/04/2023) .....	47
3.4. Atividades.....	59
3.4.1 Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” (26/04/2023 a 23/05/2023).....	60
3.4.2. Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão (17/05/2023) .....	70

3.4.3. Atividade – “Vamos Pavimentar” (24/05/2023 a 25/05/2023) .....	76
3.4.4. Texto narrativo acerca de um painel de azulejos (22/05/2023).....	83
3.4.5. Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti (30/05/2023) .....	86
3.4.6. Atividade “Conheces as atividades económicas?” (31/05/2023).....	89
3.4.7. Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” (12/06/2023 e 13/06/2023) .....	92
3.4.8. Avaliação das atividades (13/06/2023) .....	96
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>98</b>
<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>98</b>
4.1. A atividade “Vamos Conhecer o património local de Azeitão” .....	99
4.2. Visitas de estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão e ao Museu do Trabalho Michel Giacometti .....	102
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>121</b>
Anexo A. Autorização para participação no projeto de investigação.....	121
Anexo B. Inquérito por questionário aplicado aos/às alunos/as. ....	122
Anexo C. Inquérito por entrevista semiestruturada à professora cooperante. .....	128
Anexo D. Inquérito por entrevista semiestruturada à professora cooperante – Transcrição da entrevista .....	129
Anexo E1. Planificação do dia 19 de abril de 2023 – Questionário inicial sobre o património local e discussão.....	135
Anexo E2. Planificação do dia 26 de abril de 2023 – Análise dos resultados do questionário inicial sobre o património local. ....	137
Anexo E3. PowerPoint apresentado à turma com os resultados.....	140
Anexo H. Planificação dos dias 26 de abril, 8 e 10 de maio de 2023 – “Vamos conhecer o património local de Azeitão” .....	146

<b>Anexo I1. Planificação de 17 de maio de 2023 – Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.....</b>	<b>150</b>
<b>Anexo I2. Guião da visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.....</b>	<b>152</b>
<b>Anexo J1. Planificação de 24 e 25 maio de 2023 – “Vamos pavimentar”.....</b>	<b>152</b>
<b>Anexo J2. Ficha de Trabalho 1 – Pavimentações (não foram implementadas) .....</b>	<b>159</b>
<b>Anexo J3. Ficha de Trabalho 2 – Simetrias (não foram implementadas) .....</b>	<b>160</b>
<b>Anexo J4. Apresentação PowerPoint sobre as Obras de Escher. ....</b>	<b>161</b>
<b>Anexo J5. Moldes para as pavimentações (adaptados das obras do Artista Escher).....</b>	<b>165</b>
<b>Anexo K. Planificação de 22, 23 e 25 de maio de 2023 – Texto narrativo acerca de um painel de azulejos.....</b>	<b>165</b>
<b>Anexo L1. Planificação de 30 de maio de 2023 – Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti. ....</b>	<b>172</b>
<b>Anexo L2. Guião de Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti. ....</b>	<b>173</b>
<b>Anexo M1. Planificação de 31 de maio de 2023 – “Conheces as atividades económicas?” .....</b>	<b>174</b>
<b>Anexo M2. Apresentação PowerPoint sobre as Atividades Económicas.....</b>	<b>177</b>
<b>Anexo N. Planificação de 12 de junho de 2023 – “E a nossa turma também pode ter um logótipo? .....</b>	<b>179</b>
<b>Anexo O. Receita dos Esses do 4.º A – À minha maneira .....</b>	<b>182</b>
<b>Anexo P. Planificação de 13 junho de 2023 – Avaliação das atividades. ....</b>	<b>183</b>
<b>Anexo Q. Lista das atividades realizadas apresentadas à turma para avaliação .....</b>	<b>184</b>
<b>Anexo R. Grelhas de observação .....</b>	<b>1</b>
<b>Anexo R1. Grelha de observação – Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” .....</b>	<b>1</b>

<b>Anexo R2. Grelha de observação – Atividade “Vamos pavimentar”</b> .....	6
<b>Anexo R3. Grelha de observação – Atividade “Conheces as atividades económicas?”</b> ....	9
<b>Anexo R4. Grelha de observação – Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?”</b> .....	11

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Respostas dos/as alunos/as à questão “Conheces algum património cultural ou natural em Azeitão? Assinala com X uma opção” .....	49
<b>Figura 2.</b> Exemplos de patrimónios dados pelos/as alunos/as à questão: “Se respondeste “SIM”, diz qual património que conheces em Azeitão”.....	49
<b>Figura 3.</b> Respostas dos/as alunos/as à questão “Conheces alguns destes locais? Assinala com um X” .....	50
<b>Figura 4.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Já visitaste algum destes locais?" ..	53
<b>Figura 5.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste "Sim", qual foi o local que visitaste?" .....	53
<b>Figura 6.</b> Respostas dos/as alunos/as à questão "Conheces algum património gastronómico de Azeitão" .....	54
<b>Figura 7.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste "Sim", qual o património gastronómico que conheces?" .....	55
<b>Figura 8.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Conheces algum destes patrimónios gastronómicos? Assinala com um X" .....	56
<b>Figura 9.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Já provaste algum?".....	58
<b>Figura 10.</b> Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste que "Sim", qual é que já provaste?" .....	59
<b>Figura 11.</b> Definição de Património local realizada com os/as alunos/as.....	61
<b>Figura 12.</b> Esquema realizado em turma acerca do conceito de Património. ....	62
<b>Figura 13.</b> Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” – 1.ª etapa: pesquisa e recolha de informação. ....	63
<b>Figura 14.</b> Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” – 1.ª etapa: pesquisa e recolha de informação. ....	63

<b>Figura 15.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 3. <sup>a</sup> etapa: Construção do cartaz.....	65
<b>Figura 16.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5. <sup>a</sup> etapa: Apresentação do cartaz do grupo A.....	67
<b>Figura 17.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5. <sup>a</sup> etapa: Apresentação do cartaz do grupo B.....	68
<b>Figura 18.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5. <sup>a</sup> etapa: Apresentação do cartaz do grupo C.....	68
<b>Figura 19.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5. <sup>a</sup> etapa: Apresentação do cartaz do grupo D.....	69
<b>Figura 20.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5. <sup>a</sup> etapa: Apresentação do cartaz do grupo E.....	69
<b>Figura 21.</b> Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – Painel com os cartazes dos grupos.....	70
<b>Figura 22.</b> Visita de Estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão - Passeio pela vila ....	72
<b>Figura 23.</b> Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.....	73
<b>Figura 24.</b> Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão: Pintura dos azulejos e o painel de azulejos.....	74
<b>Figura 25.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Pavimentações com recurso aos computadores.....	79
<b>Figura 26.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Soma dos ângulos internos das figuras geométricas.....	80
<b>Figura 27.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Explicação das simetrias de rotação e de reflexão.....	81

<b>Figura 28.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Pavimentações com recurso ao papel vegetal.....	81
<b>Figura 29.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Pintura das pavimentações.....	82
<b>Figura 30.</b> Atividade "Vamos pavimentar" - Produções finais. ....	82
<b>Figura 31.</b> Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" – Apresentação da questão número 6 e o painel observado na Fábrica de Azulejos. ....	84
<b>Figura 32.</b> Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" - Plano de texto. ....	85
<b>Figura 33.</b> Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" - Reformulações no texto.....	85
<b>Figura 34.</b> Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Assinatura de um contrato de trabalho fictício e marcação do ponto na fábrica de conservas. ....	87
<b>Figura 35.</b> <i>Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Registo das várias etapas no museu: colocação da farda de operários/as, chega do peixe, engrelhamento das sardinhas.</i> .....	88
<b>Figura 36.</b> Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Enlatamento das sardinhas.....	89
<b>Figura 37.</b> Tabela preenchida pelos grupos. ....	91
<b>Figura 38.</b> Atividade "E a nossa turma também pode ter um logótipo?" – Exemplos de logótipos .....	93
<b>Figura 39.</b> Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” Logótipos realizados pelos/as alunos/as. ....	94
<b>Figura 40.</b> Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” Votação da turma. ....	94
<b>Figura 41.</b> Plano de Texto preenchido pelos grupos. ....	97

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> <i>Sequências de atividades</i> .....	35
<b>Tabela 2.</b> <i>Respostas dos/as alunos/as à questão: “O que entendes por Património local?”</i> .....	37
<b>Tabela 3.</b> <i>Respostas dos/as alunos/as à questão: “Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A – Teatro, B - Escola”</i> .....	40
<b>Tabela 4.</b> <i>Respostas dos/as alunos/as à questão: Escolhe um dos locais que assinalaste na questão anterior e escreve o que saber acerca dela</i> .....	41
<b>Tabela 5.</b> <i>Respostas dos/as alunos/as à questão: “Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A – Teatro, B - Escola”</i> .....	46

## INTRODUÇÃO

O Património local foi uma peça essencial no contexto da minha prática docente enquanto professora estagiária, no âmbito da unidade curricular (UC) Estágio IV do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma do 4.º ano. O meio local foi, por mim, entendido como uma ferramenta de aprendizagens enriquecedoras, um verdadeiro laboratório onde se encontram as componentes fulcrais para a experiência de ensino-aprendizagem, simultaneamente com o objetivo de construir cidadãos/ãs interventivos/as e conscientes do meio que os/as rodeia. A investigação que aqui se apresenta integra a reflexão sobre o meu percurso de intervenção pedagógica.

O presente relatório de investigação, que tem como título **A Exploração do Património Local como Laboratório Didático**, aborda o património local como uma oficina científica onde é possível elaborar questões, construir hipóteses, realizar previsões, executar, observar e retirar conclusões a partir da sua exploração. Podendo ser usado e articulado de uma forma vantajosa para o ensino, de modo que as crianças enriqueçam o seu conhecimento através da exploração do meio.

Desta investigação, emergem os seguintes objetivos: (1) Compreender de que forma as visitas de estudo, centradas no meio local, contribuem para uma aprendizagem interdisciplinar e (2) Potenciar uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente. Para a persecução destes objetivos, estabeleci as seguintes questões de investigação:

- *Que aprendizagens interdisciplinares são adquiridas pelos/as alunos/as a partir da exploração ao património local?*
- *De que forma a exploração do património local fomenta uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente?*

A escolha do tema desta investigação advém do meu interesse pelas Ciências Sociais, principalmente, pela História, considerando que através dela podemos reconhecer os feitos do passado e a forma como estes justificam as decisões e avanços do ser humano, no presente e no futuro. Tal como refere Pinto (2015):

A finalidade básica da didática do património é a de facilitar a compreensão das sociedades passadas e presentes, de modo a que os elementos patrimoniais se definam como fontes de cuja análise se parte para conhecer o passado e, através dele, compreender o presente e alicerçar posicionamentos futuros (p. 208).

Porquê a exploração do património local como mote para a processo de ensino aprendizagem? A minha motivação reside em potenciar o conhecimento dos/as alunos/as em relação ao ambiente que os/as envolve, bem como o desenvolvimento do respeito pelo património local, uma vez que é crucial “adequar e aproveitar os conteúdos disciplinares para “alimentarem” as habilidades e capacidades” (Alves, 2014, p. 68).

Normalmente confere-se à História o papel de encontrar no passado pontos de referência, de nos fornecer as origens, as genealogias e as ligações civilizacionais e até de nos ancorar face à fugacidade do presente. Mas, numa perspectiva mais prospectiva, também se lhe atribui a função de ajudar os alunos na construção da sua identidade pessoal, nacional e civilizacional, seja nas vertentes de conhecer, ser, fazer e viver com os outros (...) (Alves, 2014, p. 68)

Por outro lado, o estudo do património local está correlacionado com os objetivos traçados pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo) para a formação geral comum a todos os cidadãos portugueses: o saber e o saber fazer; a teoria e a prática; fomentar a consciência nacional; desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores e características da identidade, da língua, da História e da cultura portuguesas, com o intuito de promover uma noção de educação cívica e moral.

Neste sentido, importa compreender de que forma a educação patrimonial surge nos documentos orientadores as Aprendizagens Essenciais (2018), e o Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória (2018).

Nas Aprendizagens Essenciais a exploração do património local surge na área curricular de Estudo do Meio no domínio da Sociedade/Natureza/Tecnologia, com o intuito de:

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural – local, nacional, etc. – identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides (Ministério da Educação, 2018, p.9).

Assim sendo, o Estudo do Meio é uma área curricular que pode ser explorada a partir da educação patrimonial de uma forma integradora, o que nem sempre é valorizada por parte dos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória, refere-se que “a escola habilita os jovens com saberes valores e para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (p.13). O documento visa que o/a jovem à saída da escolaridade obrigatória, seja um/a cidadão/ã “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia” e que “reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social e cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo” (p.16).

Posto isto, o título que dei ao meu projeto de investigação, surge da intenção de utilizar o património local como indutor de aprendizagens, através de uma perspetiva interdisciplinar, que abranja várias áreas curriculares.

Azevedo e Andrade (2007) defendem que a interdisciplinaridade realça a importância da entreajuda, isto é, da troca mútua na evolução do pensamento e da linguagem que por sua vez, amplia os horizontes do processo sócio-histórico da educação, articulando com a importância do conhecimento das potencialidades de cada ciência, potenciando respeito pelo “outro”.

Numa outra perspetiva, Peixoto (2022) realça a importância da escola como meio motivador para conhecimento de diferentes realidades e no desenvolvimento de

capacidades de investigação do património, como, atitudes de cidadania a promover junto das crianças. A autora acrescenta ainda que “para sensibilizar os estudantes a preservar o património é importante a atuação da escola, que desempenha um papel imprescindível ao formar cidadãos conscientes das suas ações relativamente à preservação do meio ambiente e do património” (Peixoto, 2022, p. 24).

Deste modo, pretendo compreender de que forma pode ser aprofundada a área de Estudo do Meio para tornar a aprendizagem dos/as alunos/as mais enriquecedora, face ao meio envolvente. Pinto (2015) acrescenta ainda que, é importante “proporcionar recursos e atividades desafiadoras, usar fontes patrimoniais de forma a contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos conceitos históricos pelos/as alunos/as e a interpretação dos contributos culturais, sociais e económicos de diversos grupos nas suas comunidades” (p. 207).

A pertinência da investigação centrada neste tema assenta na importância do conhecimento do meio envolvente por parte dos/as alunos/as e da sua relevância na realização de atividades interdisciplinares. Enquanto metodologia de trabalho dos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a interdisciplinaridade, torna-se uma ferramenta bastante útil para a elaboração de atividades enriquecedoras e consequentes e que, tendo o património local como indutor, pode potencializar uma aprendizagem curricular e um veículo de consolidação de conteúdos das áreas presentes nas Aprendizagens Essenciais do 1.º ciclo e das competências enunciadas no documento do Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória. Deste modo, as competências, devem ser entendidas como formas de organizarmos “os saberes disciplinares, de hierarquizarmos os conteúdos, de selecionarmos os recursos, de estruturarmos as nossas aulas e de avaliarmos as finalidades educativas” e não apenas como um objetivo adquirido a nível pedagógico-didático no currículo (Alves, 2014, p.66).

Por último, as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio do 1.º ano apresentam numa estrutura “flexível e aberta” (2018, p. 19) em que os/as docentes têm como possibilidade a recriação de conteúdos de maneira a torná-los pertinentes e adequados às suas práticas, bem como, aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem dos/as seus/suas alunos/as (Peixoto, 2022). Exposto isto, mais uma vez torna-se fulcral a investigação deste tema, pois é ampla a diversidade de atividades integradoras que

respondam aos interesses e necessidades dos/as alunos/as, procurando explorar as características do meio local.

O presente relatório apresenta a seguinte estrutura: (i) introdução; (ii) fundamentação teórica; (iii) metodologia de investigação; (iv) intervenção pedagógica; (v) análise e discussão dos dados/resultados; (vi) considerações finais.

No capítulo introdutório é referido o tema do projeto de investigação e são explicitadas as motivações, a natureza do estudo, a sua pertinência temática e os respetivos objetivos e questões do estudo, tal como, a organização do relatório final.

O capítulo I diz respeito à Fundamentação Teórica, apresentando-se os conceitos teóricos que suportam a problemática. É composto por subcapítulos direcionados para as visitas de estudo como estratégia de aprendizagem, a pertinência do património local no âmbito do Estudo do Meio e da interdisciplinaridade no 1.º Ciclo.

No capítulo II evidencia-se a metodologia adotada durante investigação, fundamentando a natureza do estudo e as técnicas de recolha e de análise de dados.

O capítulo III é dedicado à Intervenção Pedagógica, refere-se a descrição e interpretação da sequência das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de investigação através de evidências que surgiram no decurso da intervenção relacionada com a temática em estudo.

O capítulo IV, a Análise e Discussão dos dados/resultados, envolve a interpretação dos resultados obtidos durante a investigação, tendo em consideração os objetivos estabelecidos.

O capítulo V diz respeito às Considerações Finais, integrando uma síntese de todo o projeto, as respostas às questões de partida com o cruzamento das perspetivas apresentadas na fundamentação teórica.

Por fim, apresento as referências bibliográficas e os anexos que apoiam o presente relatório.

## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo de fundamentação teórica, irão ser analisadas e interpretadas informações relevantes no âmbito do projeto de investigação. Esta etapa é fundamental para localizar, analisar, sintetizar e compreender a informação recolhida a partir de fontes fidedignas e relacionadas com a problemática de investigação (Bento, 2012). A presente fundamentação teórica incidirá na problemática emergente em investigação, *O património local como laboratório didático*. O enfoque será direcionado para as visitas de estudo enquanto estratégia de aprendizagem, a relevância do património local na área do Estudo do Meio e a interdisciplinaridade no mesmo nível de ensino.

O Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI realça que

Compete à educação a nobre tarefa de suscitar em todos, segundo as tradições e as convicções de cada um, no pleno respeito do pluralismo, essa elevação do pensamento e do espírito até o universal e, inclusive, uma espécie de superação de si mesmo. O que está em jogo – e a Comissão tem plena consciência das palavras utilizadas – é a sobrevivência da humanidade (UNESCO, 2010, p.9).

#### 1.1. As visitas de estudo como estratégia de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem não se limita somente ao interior das paredes da sala de aula nem se circunscreve à escola. O suporte para aprendizagens ativas, significativas e socializadoras encontra-se, também, na realidade exterior (Monteiro, 1995).

A visita de estudo é definida como uma atividade curricular planeada intencionalmente pelos docentes, realizada fora do espaço escolar, que desempenha um papel vital na aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens. O seu objetivo é atingir as áreas de competências, atividades e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, quando aplicável, no perfil profissional

associado à qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações (Despacho n.º 6147/2019).

Noutra perspetiva, Almeida e Vasconcelos (2013) reforçam que as visitas de estudo são

deslocações efetuadas com os alunos ao exterior do recinto escolar, com objetivos educacionais claros, que visam enriquecer, vitalizar e complementar aspetos curriculares através da experiência direta, e que tanto podem ocorrer a locais próximos ou distantes da escola, com durações igualmente variáveis” (Almeida & Vasconcelos, 2013, p.13).

Monteiro (1995) refere que as visitas de estudo, inseridas em projetos de pesquisa e intervenção, são ferramentas pedagógicas de elevado potencial, insubstituíveis na construção de um conhecimento que se abre ao meio ambiente, seja ele local, nacional ou internacional. Estas são amplamente reconhecidas como uma das estratégias mais motivadoras, uma vez que a saída do contexto escolar assume uma natureza estimulante para os/as alunos/as, que se empenham profundamente na sua realização. Além disso, o elemento lúdico das visitas de estudo não deve ser subestimado, pois contribui para uma melhor relação entre os/as alunos/as e os/as professores/as. Assim, não devem ser encaradas como passeios, mas como oportunidades de aprendizagem que potencializam o desenvolvimento de capacidades, facilitam a socialização e favorecem a aquisição de conhecimento, estabelecendo conexões entre a teoria, a escola e a realidade (Monteiro, 1995).

Oliveira (2008) acrescenta a importância das visitas de estudo no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que se baseiam no envolvimento ativo dos/as alunos/as na exploração de informações e na utilização de recursos fora do ambiente escolar. Quando devidamente organizadas e planificadas, as visitas de estudo correspondem aos requisitos fundamentais para uma concretização bem-sucedida de um ciclo de aprendizagem, numa determinada área curricular.

De acordo com Monteiro (1995) a visita de estudo contribui para o alcance dos objetivos, complementando os conhecimentos previstos nos currículos com as

experiências vivenciadas nas visitas. Quando as emoções estão ligadas ao conhecimento, este consolida-se de forma mais sólida na memória dos/as alunos/as, tornando-se difícil de esquecer. O mesmo autor reforça que, as visitas de estudo oferecem inúmeras potencialidades pedagógicas e formativas, enfatizando a proximidade entre professores/as e alunos/as, melhorando o ambiente interpessoal e permitindo a realização de conhecimentos por via de atividades multidisciplinares e projetos que ligam a escola com o mundo circundante (Monteiro, 1995).

A natureza interdisciplinar das visitas de estudo no cenário de monodocência em contexto de 1.º CEB advém de uma planificação e organização que tenha em atenção a integração de várias áreas disciplinares. Isso possibilita que os/as alunos/as compreendam que o conhecimento não é compartimentado, pois uma mesma realidade por ser abordada de diversas perspetivas, promovendo uma compreensão mais completa da realidade. Estas visitas são, muitas vezes, designadas “globalizantes”, na medida em que abrangem aspetos geográficos, históricos, artísticos, económicos, literários, entre outros. A organização do/a professor/a é crucial para garantir a abordagem interdisciplinar dos conteúdos programáticos, embora também seja possível realizar visitas especializadas que se concentrem em aspetos específicos de uma disciplina/área em particular (Monteiro, 1995).

Torna-se agora fundamental referir as fases de implementação de uma visita de estudo, uma vez que a preparação meticulosa e a planificação cuidadosa são elementos fulcrais para que a visita de estudo seja devidamente integrada no processo de ensino-aprendizagem (Monteiro 1995). As fases são as seguintes: (1) definição de objetivos, (2) preparação e implementação; (3) avaliação.

Primeiramente devem ser estabelecidos os objetivos gerais e específicos, na medida em que esta fase assume uma posição central. Esta definição garante que as visitas de estudo facilitem a aquisição de conhecimentos, mas que também promovam o desenvolvimento de diversas competências, assim como a aplicação de técnicas de pesquisa, recolha e análise de informações, tal como a capacidade de elaborar sínteses e relatórios (Monteiro, 1995).

As visitas de estudo desempenham um papel fundamental na integração de diversos conteúdos programáticos previstos na aprendizagem. De acordo com Oliveira

(2008), essas visitas podem ser implementadas de diferentes maneiras, dependendo do momento em que são introduzidas no processo de ensino-aprendizagem. As visitas podem surgir como uma atividade motivadora no início de uma unidade temática, utilizando concepções prévias e vivências dos/as alunos/as para iniciar a aprendizagem de novos conteúdos programáticos (Del Cármen e Pedrinaci, 1997, citados por Rebelo, 2014). No meio da unidade temática, as visitas de estudo contribuem para a reestruturação do conhecimento, orientando os/as alunos/as na colocação de questões úteis para aprofundar o entendimento (Tal, 2001, citado por Rebelo, 2014). No final da unidade temática, as visitas de estudo funcionam como uma síntese de todo o conhecimento adquirido na sala de aula, aplicado para compreender situações do cotidiano que são difíceis de reproduzir em sala de aula (Rebelo, 2014).

Antes de realizar uma visita de estudo, o/a professor/a deve realizar um reconhecimento prévio do local a ser visitado, como enfatizado por Oliveira (2008). Isto é essencial para planificar o roteiro e as atividades da visita, garantindo que a experiência seja enriquecedora e evitando o desgaste físico e mental dos/as alunos/as. Para Monteiro (1995) o roteiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações cruciais, como o dia, a hora, o material necessário, o percurso a realizar, além de outros elementos que podem orientar e otimizar a visita de estudo. O tema da visita e seus objetivos gerais e específicos são registados no roteiro e os/as professores/as devem identificar os conteúdos programáticos relacionados. Além disso, podem incluir excertos de textos literários ou jornalísticos acerca dos locais a visitar.

Oliveira (2008) considera que para o sucesso das visitas de estudo, é necessário definir objetivos claros e considerar várias variáveis relacionadas ao formato da visita, isso inclui a formação das equipas responsáveis pela organização da atividade, escolha do local, a duração da visita, o valor monetário, o tempo necessário para sua realização e a familiaridade dos/as alunos/as com o local visitado. Os guias e os roteiros desempenham um papel essencial na apresentação do local e suas potencialidades, além de fornecer informações sobre a metodologia a ser implementada para atingir os objetivos definidos.

Para determinar o tipo de visita de estudo mais adequado, é fundamental levar em consideração os objetivos e a metodologia a ser implementada. Monteiro (2008 citado por Rebelo, 2014, p.21) define dois tipos de visitas de estudo. O primeiro envolve

visitas guiadas por professores ou guias especializados, priorizando a transmissão de conhecimentos e tornando os/as alunos/as, em grande parte, agentes passivos. Para melhorar a eficácia dessas visitas, é importante manter os/as alunos/as envolvidos com perguntas, esclarecimentos e registros. O segundo tipo de visita permite que sejam estes/as a escolher livremente as áreas que desejam explorar, incentivando a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Simultaneamente, segundo Oliveira (2008), as visitas de estudo, podem ser classificadas em três modos distintos, quanto ao tipo. As visitas de estudo do tipo: (i) as “saídas dirigidas” em que o/a professor/a desempenha um papel central, transmitindo toda a informação relevante aos/às alunos/as durante a atividade; (ii) as “saídas semidirigidas” em que o/a professor/a recorre a terceiros, como guias especializados, para fornecer informações sobre o local visitado; e, por fim, (iii) as “saídas não dirigidas”, onde os/as alunos/as assumem um papel ativo na aprendizagem e têm controle sobre o desenvolvimento da visita. Cada um desses modos de visita de estudo tem implicações distintas para o envolvimento dos/as alunos/as e para os resultados educacionais. Logo, a escolha do tipo de visita a ser realizada depende dos objetivos educacionais e do nível de participação desejado por parte dos/as alunos/as

No que diz respeito à função didática das visitas de estudo como estratégia de aprendizagem, é possível distingui-las em cinco categorias (Rebelo, 2014). A “visita ilustrativa” ocorre quando o/a professor/a direciona a atenção dos/as alunos/as para tópicos específicos, levanta questões e fornece respostas durante a visita. Nas “visitas indutivas” o/a professor/a utiliza um guia para coordenar todas as atividades, desde a observação a recolha de dados, a discussão e interpretação, culminando na elaboração de uma conclusão. A “visita motivadora” tem como objetivo despertar o interesse dos/as alunos/as na formulação de questões relacionadas com o meio ambiente, nomeadamente em contextos familiares ou derivados das suas vivências pessoais. Quando o objetivo da visita é desenvolver habilidades cada vez mais complexas nos/as alunos/as, estamos diante de uma “visita treinadora”. Por fim, nas “visitas de investigação”, cabe aos/às alunos/as definir uma estratégia investigativa, formulando questões, observando, recolhendo informações e processando-as para elaborar uma conclusão que resolva um problema específico (Rebelo, 2014).

O mesmo autor, Rebelo (2014), considera as visitas de estudo como parte do processo de ensino e, portanto, também devem ser avaliadas. A avaliação pode ser de natureza qualitativa e pode envolver análise detalhada. Assim, pode incluir fichas de autoavaliação e heteroavaliação, abrangendo tanto o conhecimento teórico como o comportamento dos/as alunos/as durante a visita. Se o foco da visita de estudo for principalmente a aprendizagem teórica e de conceitos, é possível realizar avaliações mais aprofundadas para melhor compreender o conhecimento adquirido pelos/as alunos/as. Noutros casos, pode ser interessante permitir que os/as alunos/as compartilhem o que aprenderam por meio de apresentações ou exposições de produtos relacionados com a visita de estudo. Estes produtos podem ser partilhados com a comunidade escolar e local, proporcionando uma oportunidade de divulgação do trabalho da turma.

## **1.2. A exploração do património local no âmbito do Estudo do Meio**

Na prática educativa, ao articular aspetos científicos, políticos-sociais, humanísticos e técnicos, as ações humanas que a História procura analisar tornam-se evidentes, promovendo assim um aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as. Neste sentido, o ensino deve ser abrangente e holístico, integrando as diversas dimensões da didática (Proença, 1992). No contexto do Estudo do Meio, as Aprendizagens Essenciais “visam desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia” (Ministério da Educação, 2018, p.1). Para o 4.º ano, prioriza-se a abordagem de “(...) factos e datas relevantes da História de Portugal e elementos relativos à sua Geografia, o património natural e cultural (...)” (Ministério da Educação, 2018, p.3).

Nesta perspetiva, torna-se necessário compreender o papel do ensino da História no processo de ensino aprendizagem. Segundo Proença (1992), a História continua a ser fundamental para a compreensão do nosso mundo contemporâneo. A mesma autora destaca que o ensino deve ser inovador, priorizando a autonomia, cooperação e criatividade dos/as alunos/as em vez de recorrer a métodos tradicionais. Logo, no ensino e aprendizagem da História, é possível utilizar métodos ativos e práticos que visam construir esquemas cognitivos, desenvolver habilidades e atitudes, e promover o respeito pelo património histórico.

Para Manique e Proença (1994), o conhecimento histórico desempenha um papel fundamental na construção da identidade de um indivíduo. Além disso, do ponto de vista didático e pedagógico, desempenha um papel crucial na preservação da memória das comunidades, na análise da memória coletiva de diferentes grupos e na investigação das memórias locais em várias dimensões e períodos temporais. Os autores reforçam ainda que, o estudo da História local engloba tanto uma perspectiva pedagógica como uma abordagem científica. No que concerne à perspectiva pedagógica, a escola apresenta um papel central na formação da memória num período específico, o que enriquece a relação dos/as alunos/as com as múltiplas durações do tempo histórico. Assim sendo, a História local revela-se num poderoso estímulo, na medida em que possibilita o contacto com fontes locais, a identificação de figuras, eventos e locais familiares, bem como a adoção de abordagens que cativam o interesse das crianças, tais como a condução de entrevistas e a realização de inquéritos (Proença, 1999). Neste sentido, Manique e Proença (1994) considerem pertinente e enriquecedor o contacto das crianças com a História local, de maneira que sejam confrontadas com referências para estabelecerem uma melhor ligação com o passado e, assim, uma melhor compreensão dos fenómenos históricos.

Segundo Alves (2014, p. 69) o estudo da História local "(...) pode constituir um exemplo privilegiado do nosso passado, que aproxima o professor ao aluno, que o enraíza no seu espaço, que o forma criticamente no exercício da sua cidadania e que o aproxima do saber histórico". Peixoto (2022) refere, ainda, que

A História local ao ser aplicada em contexto escolar proporciona mais admiração aos alunos. O estudo do passado mais próximo possibilita uma melhor compreensão das crianças sobre a comunidade e o espaço onde estão inseridas. Como a História toma um tempo e um espaço (seja uma grande cidade ou uma pequena aldeia), o "local" pode ser o próprio objeto de análise. Importa por isso, não cair no erro de se pensar que a História local é uma História fragmentada. Muito pelo contrário, o estudo dos "locais" ou das "regiões" dá mais coesão e totalidade a um todo (p.23).

Relativamente à área de Estudo do Meio, considera-se essencial que os/as professores/as “conheçam os contextos locais, que identifiquem situações a partir das quais possam emergir questões-problema que sirvam de base para as aprendizagens a realizar” (Ministério da Educação, 2018, p.3). Estas aprendizagens estão relacionadas a dinâmicas interdisciplinares devido à natureza dos temas e conteúdos abordados. A integração destes conhecimentos com outras áreas do currículo possibilita a construção de novas aprendizagens (Ministério da Educação, 2018).

Cardoso (1998) refere que a educação que valoriza o património local é inclusiva e contribui para a aquisição de conhecimento sobre a realidade nacional, enquanto também procura expandir a perspetiva dos/as alunos/as, afastando-os de uma visão egocêntrica do mundo. Esta dimensão encontra-se presente no Estudo do Meio, de maneira a que os/as alunos/as desenvolvam uma atitude mais consciente e plural. O património local, também, pode ser utilizado como um recurso na memorização, através de visitas de estudo, proporcionando experiências que enriquecem a aprendizagem (Jiménez & Gaité, 1996). Roldão (2001) acrescenta ainda que, os livros e manuais escolares fornecem apenas uma visão parcial da realidade, enquanto o meio local é repleto de diversidade e significado. Neste âmbito, o estudo e aprendizagem da História através da caracterização e conhecimento do meio local podem ser gratificadamente motivadores. A localidade assume o papel de “espaço laboratorial”, onde o/a professor/a e aluno/a cooperam juntos para explorar uma realidade próxima (Alves, 2006, p.69).

Em suma, Mateus (2001) clarifica que o entendimento do ambiente local solidifica a identidade pessoal e social, uma vez que fortalece sentimentos de conexão, compartilhamento e pertencimento, possibilitando aos/às alunos/as reconhecerem-se como integrantes de diversos grupos sociais. Por conseguinte, a ligação emocional da criança com o seu meio local pode tornar difícil afastar-se quando necessário. Isso cria obstáculos na avaliação, e o ambiente torna-se uma parte natural das experiências emocionais da criança, sendo percebido mais como uma rotina do que algo a ser estudado. As aprendizagens do Estudo do Meio baseiam-se na ideia de promover o desenvolvimento cognitivo em consonância com os diferentes estágios de pensamento em que a criança se encontra, visando uma adaptação mais eficaz ao seu ambiente. Além disso, incorpora o princípio sociológico que enfatiza o estudo do ambiente local como um laboratório experimental para intervenções na sociedade em que a criança

está inserida. Por fim, adota uma abordagem localista que preconiza o fortalecimento das metodologias de aprendizagem por meio da descoberta e da análise direta da realidade.

### **1.3. A área curricular de Estudo do Meio como potencialidade no processo de aprendizagem**

As Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio para o 4.º ano, sugerem a adaptação de ações estratégicas que estimulem as aprendizagens por meio de uma abordagem interdisciplinar. Isto implica respeitar os temas e o seu desenvolvimento, considerar a atualidade dos assuntos, ter em conta os interesses e características dos/as alunos/as, bem como abordar questões locais específicas. Neste sentido são mencionadas as seguintes estratégias:

- a) Centrar os processos de ensino dos/as alunos/as, enquanto agentes ativos/as na construção do seu próprio conhecimento;
- b) Tomar como referência o conhecimento prévio dos/as alunos/as, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem;
- c) Privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem;
- d) Promover uma abordagem integradora dos conhecimentos, valorizando a compreensão e a interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos, numa perspetiva Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CSTA);
- e) Valorizar a natureza da Ciência, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas (Ministério da Educação, 2018, pp.3-4).

O Estudo do Meio apresenta um papel fundamental como elemento central no currículo do 1.º CEB, proporcionando uma variedade de conteúdos temáticos que, quando geridos de uma forma organizada, permitem a integração das aprendizagens de outras áreas e promovem o desenvolvimento integral do aluno, nas múltiplas dimensões da sua identidade pessoal e social (Roldão, 2005, p.32).

De acordo com Mateus (2001), o estudo do Estudo do Meio deve iniciar-se com uma abordagem do meio próximo e avançar em direção ao distante, tanto no espaço como no tempo. Parte do contexto imediato, do que é visível e próximo, incluindo o/a próprio/a aluno/a, para então explorar as relações com os outros e a comunidade. No entanto, o princípio do alargamento progressivo pode ser discutido “(...) pois, nem sempre o mais próximo é o mais aliciante e motivador para a criança dado esta viver interiormente combinando o que ouve com o que imagina e com o que lhe fornecem os meios de comunicação” (p.71).

Peixoto (2022) realça que as aprendizagens curriculares apresentam, também, uma “estrutura flexível e aberta” (p.19), na medida em que cabe aos/às professores/as a tarefa de reconfigurar os conteúdos do programa, adaptando as suas abordagens ao ritmo de aprendizagem dos/as alunos/as. Para além disso, é imperativo incorporar os interesses e requisitos individuais, bem como as particularidades do contexto local, com intuito de promover a elaboração de atividades exploratórias e estratégias essenciais que permitam aos/às alunos/as desenvolver as suas aprendizagens de forma sistemática e personalizada.

Segundo Freitas (1987, citado por Granja, 1995) as crianças adquirem conhecimento a partir da interação com pessoas, objetivos e tudo o que as rodeia. Essa interação promove conhecimentos únicos para cada criança, moldados pela forma como se relacionam com o meio à sua volta. Conforme esta perspetiva, os conhecimentos sobre o meio local devem começar com a observação e análise de fenómenos, factos e situações que possibilitem uma compreensão mais profunda por parte dos/as alunos/as e os/as orientem para uma intervenção crítica. Para Roldão (1995), intervir criticamente envolve a capacidade de analisar e compreender as condições e situações do ambiente circundante e ter a habilidade de intervir para efetuar mudanças. Esse processo implica a adoção de medidas de defesa, respeito e participação ativa.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), visa que as crianças e os jovens aprendam conteúdos sobre direitos e deveres. Assim, quando foram adultos/as,

(...) sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos

Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor (2017, p. 1).

Neste sentido, a escola deve adaptar-se aos desafios da sociedade atual, fornecendo uma educação de qualidade que ajude os/as alunos/as a enfrentar as mudanças rápidas e imprevisíveis, na medida em que “A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática (ENEC, 2017, p.3)”.

A participação ativa dos/as alunos/as depende da formação de “cidadãs/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuem para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo” (ENEC, 2017, p. 3). A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra o currículo nacional, sendo abordada de forma transdisciplinar no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além de recomendações, a ENEC propõe que, nesta disciplina, os/as alunos/as participem ativamente na construção de si como cidadãos e cidadãos, contribuindo para sociedades mais justas e inclusivas, baseadas na democracia, respeito pela diversidade e defesa dos Direitos Humanos. A Cidadania e Desenvolvimento são consideradas um espaço curricular fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens que promovem atitudes cívicas individuais, relacionamentos interpessoais e interações sociais e interculturais (ENEC, 2017).

Na perspetiva de Roldão (1995), a investigação da comunidade, do ambiente físico e social, das características económicas, dos valores, crenças e tradições da sociedade local ou nacional é conduzida por meio de uma expansão progressiva, começando com as realidades observadas e vivenciadas no meio próximo. O ambiente local é, portanto, considerado um ponto de partida crucial e privilegiado para a análise social e ambiental.

O desempenho das competências para a cidadania é fundamentalmente moldado pelos conteúdos e pelas metodologias que fomentam a consciência cívica e a prática da vivência democrática. A compreensão da realidade social capacita o indivíduo a adotar uma postura crítica, reflexiva e participativa, promovendo o respeito à

diversidade e às normas sociais de convivência plural. A filosofia metodológica do Estudo do Meio repousa na abordagem ativa da realidade, com um comprometimento cognitivo e afetivo na construção do conhecimento, visando fomentar o desenvolvimento completo do indivíduo e uma atuação consciente na cidadania. Esta aplicação de metodologias ativas de aprendizagem “(...) desenvolvem o espírito de entreajuda, de cooperação, de rigor de análise, de respeito pelas opiniões e de responsabilização” (Mateus, 2001, p.72).

Relativamente ao processo de aprendizagem “(...) o meio local (...) promove as aprendizagens através dos meios e das competências existentes no meio e como conteúdo curricular, porque pode promover aprendizagens sobre o meio a partir do meio” (Mateus, 1995, p.55). O meio exterior deve ser considerado como um meio próximo, sendo local privilegiado para iniciar a exploração da realidade social e ambiental em que a criança está imersa. A criança deve ser preparada para compreender e intervir em diferentes contextos, abrangendo as múltiplas facetas da relação entre o ser humano e o ambiente, com implicações tanto económicas como culturais para indivíduos e sociedades. A diversidade de tópicos abordados na realidade natural e social possibilita a análise e reflexão sobre questões sócio-naturais, promovendo processos fundamentais para o desenvolvimento da criança como um ser biológico, social e cultural (Mateus, 2001).

#### **1.4. O património local no 1.º ciclo do Ensino Básico**

De acordo com a Lei do Património Cultural Português, aprovada sob a designação de Lei nº13/85 de 6 julho, o património cultural de Portugal abrange todos os elementos tangíveis e intangíveis que, devido ao seu valor intrínseco, devem ser considerados de relevância fundamental para a preservação e identidade da cultura portuguesa ao longo do tempo. Esta legislação estabelece um conjunto de diretrizes para a proteção do património delineando as responsabilidades do Estado e dos cidadãos, enquanto sublinha a preservação, promoção e defesa do património como um direito e responsabilidade de todos os membros da sociedade.

Ainda assim, Manique e Proença (1994) ressaltam que o património não deve ser considerado exclusivamente numa dimensão nacional, mas sim levado em contas as particularidades das raízes regionais e locais que compõem a identidade nacional. Cada

região possui uma riqueza patrimonial diversificada, um amplo património local que lhe confere uma identidade singular, uma essência que frequentemente enche de orgulho os seus habitantes e atrai visitantes de fora (Dower, 1998, citado por Alves, 2004). Neste sentido os intervenientes no desenvolvimento local devem promover esse conhecimento identitário e incentivar a continuação dos processos que deram origem a esse Património.

Moreira (1992) define identidade como “um sentimento de pertença, uma mistura de posseção e de identificação face aos diversos elementos que constituem um determinado espaço” (p.73). Portanto, a identidade estabelece uma ligação entre o indivíduo e o meio. Conforme Manique e Proença (1994) afirmam “uma identidade constrói-se a partir do conhecimento da forma como os grupos sociais de pertença viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturaram para fazer face aos problemas do presente” (p.24).

É crucial promover a interação entre a comunidade escolar e o ambiente circundante visando a valorização dos elementos patrimoniais presentes na sua envolvente. Portanto, a exploração do património local exige a colaboração ativa dos/as professores/as, dos/as alunos/as e da própria comunidade local. Conforme destacado por Telmo (2000), o/a professor/a do 1.º Ciclo do Ensino Básico deve orientar os/as seus/suas alunos/as em investigações sobre o património, com o intuito de alcançar os seguintes objetivos: fomentar o desenvolvimento da sensibilidade estética e habilidades artísticas, bem como promover os conhecimentos do património, estimulando o seu cuidado e a sua contínua valorização. O mesmo autor defende que existem diversas atividades práticas que podem ser incorporadas em projetos para o ensino do Património local. Estes projetos ajudam os/as alunos/as a compreender a importância de respeitar os valores do passado e do presente, entre os quais, as visitas de estudo, a presença de artesãos na escola, entrevistas com membros da comunidade, registo de histórias e canções típicas e, também, a criação de um inventário abrangente do Património local. Também Seabra (2012), destaca que as visitas de estudo proporcionam uma oportunidade de enriquecimento da formação académica e profissional para além do ambiente escolar, trazendo, ao mesmo tempo, diversas perspetivas históricas, políticas e culturais para o contexto de aprendizagem.

Telmo (2000) esclarece que os/as alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico demonstram competência e habilidade na realização de trabalhos que promovem a consciencialização sobre o património. Estes trabalhos desempenham um papel importante na educação do espírito crítico e no desenvolvimento do respeito pelos valores do passado e do presente. Outros autores acrescentam que a participação em atividades relacionadas com o património auxilia na aprendizagem de conceitos históricos, envolvendo a compreensão de eventos passados e aplicação de métodos que permitem aos/às alunos/as interpretar diversas fontes históricas, o que ajuda na compreensão da evidência histórica (Ashby et al.,2005). Neste sentido, o património estimula o pensamento histórico dos/as alunos/as, ao fornecer fontes materiais que representam a vida de comunidades passadas. O papel do/a professor/a em promover o interesse dos/as alunos/as pela sociedade em que vivem e eventos fora de casa e da escola torna-se fundamental. Assim, o/a professor/a deve explorar o ambiente local para orientar os/as alunos/as na observação e investigação. Importa, também, salientar que a História de uma localidade permeia diversos conteúdos programáticos e áreas curriculares, e, portanto, o estudo do património não precisa limitar-se à área do Estudo do Meio, abrangendo outras áreas/disciplinas.

Resumidamente, o Património local é relevante em várias áreas curriculares e tem um grande valor educativo, já que os/as alunos/as constroem e compreendem o património por meio do contacto direto e de experiências pessoais. As capacidades de análise crítica, dedução, formulação de hipóteses e observação são competências que se aplicam a todas as áreas. Logo, o património pode servir como base para atividades interdisciplinares que conectam a escola e o ambiente local, abordando várias componentes do programa de forma integrada (Peixoto, 2022).

### **1.5. A interdisciplinaridade no 1.º ciclo do Ensino Básico**

No âmbito desta investigação-ação, as atividades planeadas foram concebidas com o propósito de abranger diversas áreas curriculares, em vez de se concentrarem exclusivamente na área de Estudo do Meio. Neste sentido, procurei estabelecer conexões entre temáticas, tendo as visitas de estudo como ponto de partida e impulsionadoras de atividades interdisciplinares.

Para uma compreensão inicial do tema, é crucial refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade e distingui-lo de outros conceitos relacionados, como

pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. A pluridisciplinaridade refere-se à abordagem de várias disciplinas sem conexão necessária e a multidisciplinaridade envolve uma simples associação de disciplinas sem alterar as suas visões individuais (Lopes, 2014). A interdisciplinaridade implica numa colaboração entre disciplinas diferentes ou setores diversos de uma mesma ciência, resultando na integração mútua e enriquecimento recíproco (Pombo, 2004). É uma abordagem que procura uma visão mais ampla da realidade. Estes conceitos, derivados do radical “disciplina” com diferentes prefixos, indicam graus distintos de integração entre conhecimentos. Logo, poderíamos considerar que pluridisciplinaridade seria o pólo mínimo da integração disciplinar, a transdisciplinaridade o pólo máximo e a interdisciplinaridade, o espaço, entre esses dois limites (Pombo, 2004, p.36).

O conceito de interdisciplinaridade é um dos mais difíceis de definir devido à sua ambiguidade. Na perspectiva de Barbosa (2003) “(...) a interdisciplinaridade não parece ter uma definição estanque, a cada texto que leio, a cada pesquisa que encontro, vislumbro um novo aspeto, uma nova definição” (p. 105).

Salvador (2006) destaca que falar sobre interdisciplinaridade envolve uma reflexão sobre o seu sentido etimológico. Para a autora, o prefixo “inter” sugere a ideia de estabelecer conexões, a palavra “disciplina” representa um campo específico de conhecimento, e o sufixo “dade” a ideia de movimento. Portanto, a interdisciplinaridade seria o movimento que ocorre entre disciplinas específicas, nomeadamente nos pontos de convergência ou conexão entre essas disciplinas. Neste sentido, Sousa, Salgado, Chamon e Fazenda (2022) admitem que a interdisciplinaridade é uma abordagem teórico-prática que guia tanto os/as investigadores/as como os/as docentes a examinarem fenómenos sob várias perspectivas. Isso não implica que “tudo tem relação com tudo” (p.5), mas sim reconhecer a vasta rede de conexões entre disciplinares/áreas diversas, que devem ser consideradas para uma análise abrangente e aprofundada.

De acordo com Souza et al. (2020), para compreender a perspectiva interdisciplinar é necessário investigar os pontos de convergência entre as disciplinas envolvidas, seja no contexto educacional ou no científico. Este processo vai para além de simplesmente “agregar disciplinas”. O verdadeiro segredo de um trabalho interdisciplinar reside em identificar as relações existentes entre as disciplinas que são o foco de um estudo, projeto ou aula.

Pombo (1994) ressalta que “ninguém sabe exactamente que é a interdisciplinaridade, o que identifica as práticas ditas interdisciplinares, qual a fronteira exacta a partir da qual uma determinada experiência de ensino pode ser dita interdisciplinar e não multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar” (p.10). Posto isto, o conceito de interdisciplinar e a sua contribuição na aprendizagem têm sido enfatizadas por vários autores nos seguintes aspetos:

- Brown (1977, citado por Pombo et al., 1990, p.135) considera que os/as alunos/as devem ser “expostos aos conteúdos de disciplinas combinadas de modo a formar um todo coerente”, na medida em que esta conexão possibilita o contacto com os diversos campos do saber;
- Gusdorf (1991) refere que “todos os indivíduos até os mesmo dotados fazem interdisciplinaridade sem se aperceberem” (citado, por Pombo, et al., 2006, p.14), recorrendo os conhecimentos que têm na resolução de problemas;
- Prado (1999, citado por Peixoto, 2022) destaca que a interdisciplinaridade envolve a integração de diversos conteúdos de áreas curriculares distintas, unidos por um tema comum.

Estas definições destacam um ponto em comum: a valorização da interdisciplinaridade. A aplicação da interdisciplinaridade na educação contribui para a formação do indivíduo, capacitando-o para uma integração bem-sucedida no mundo e para a resolução eficaz das adversidades que surgem ao longo da vida. Isto resulta nas aprendizagens que, por sua vez, contribuem para a inovação da sociedade (Nascimento, 2000, citado por Peixoto, 2022). Neste sentido, a interdisciplinaridade surge no ensino de modo a conceber a unificação do saber, promovendo conhecimentos convergentes do mundo que rodeia a criança:

como prática de ensino que promove o cruzamento dos saberes disciplinares, que suscita o estabelecimento de pontes e articulações entre domínios aparentemente afastados, a confluência de perspetivas diversificadas para o estudo de problemas concretos, a exploração heurística de transposições conceptuais e metodológicas, enfim, que possibilita alguma economia de

esforços e até mesmo uma melhor «gestão de recursos» (Pombo et al, 1994, p. 16).

Pacheco (2001) enfatiza que a interdisciplinaridade não elimina as disciplinas, mas procura abordar os conteúdos curriculares a partir da integração ou de uma visão global das diferentes disciplinas. Torna-se uma estratégia que auxilia os/as professores/as na transmissão de conhecimento e os/as alunos/as na aquisição desse conhecimento. Esta estratégia visa superar fronteiras rígidas entre as várias disciplinas e alcança uma transdisciplinaridade, isto é, a presença de um axioma comum a várias disciplinas.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, há apenas um/a professor/a responsável pela turma – monodocência – que aborda diferentes áreas curriculares e os seus respetivos conteúdos. Este modelo pedagógico permite ao/à professor/a titular integrar os diversos conteúdos, o que, por sua vez, facilita a aquisição de conhecimentos e competências pelos/as alunos/as aos longo do 1.º CEB. Assim sendo, tendo em consideração os fatores mencionados, é possível afirmar que os primeiros quatro anos de escolaridade favorecem e facilitam a utilização da interdisciplinaridade como estratégia de ensino (Peixoto, 2022). Simultaneamente, a prática da interdisciplinaridade está ligada à pesquisa, isto é,

o professor, na perspetiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos (...) é (...) um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autónomo diante da autoridade do saber” (Tomazetti, 1998, cit. por Azevedo e Andrade 2007, p. 15).

No processo interdisciplinar a simples troca de informações entre diferentes disciplinas não é suficiente. É essencial que haja uma comunicação eficaz entre as disciplinas para promover a aprendizagem em cada uma delas. Portanto, numa

abordagem integradora, a linguagem desempenha um papel fundamental na comunicação entre as disciplinas. Esta perspectiva é crucial para que os professores desenvolvam práticas interdisciplinares eficazes, nas quais a contribuição de várias áreas, com suas peculiaridades, seja promissora para a criação de aprendizagens. Contudo, é importante destacar que a integração de conteúdos não resume o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. É necessária uma integração completa, abrangendo dados, conceitos, metodologias e procedimentos ligados entre si, com ênfase na relevância de cada conceito em relação à vida dos/as alunos/as (Sebarrouja, 2003).

Na perspectiva de Delors et al. (1996, citado por Peixoto, 2022), a educação básica apresenta um papel duplo, sendo tanto uma preparação para o futuro como o momento mais apropriado para a aprendizagem. Neste sentido, é essencial que os/as professores/as tenham uma abordagem interdisciplinar e adotem uma nova perspectiva sobre a educação. “É imprescindível que o professor reaprenda a ser professor, que reelabora a sua visão e consciência acerca do mundo na procura de uma visão mais ampla e abrangente da educação” (Peixoto, 2022, p.30). Desta forma, a interdisciplinaridade torna-se numa maneira de promover várias aprendizagens, interligando os diversos conhecimentos ligados às várias disciplinas com o propósito de criação de novos saberes, “as características de um projeto interdisciplinar evidenciam-se por partirem da possibilidade de rever o velho e torna-lo novo, pois em todo o novo existe algo velho” (Paulo Freire, 1996, citado por Fortunato e Confortin, 2013, p.81).

A interdisciplinaridade vai além da comunicação entre as disciplinas, na medida em que possibilita uma compreensão mais profunda de realidade por meio de diferentes práticas pedagógicas. Os tópicos propostos pelos/as professores/as devem promover a articulação das aprendizagens nas diversas áreas, adotando uma abordagem interdisciplinar de conteúdos temáticos. Isto permite a integração e conexão de conhecimentos, oferecendo aos/às alunos/as oportunidades variadas de aprendizagens, baseadas na compreensão das interconexões entre diferentes áreas de conhecimento relativamente ao tema em estudo. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências relacionadas a um tema específico e a exploração aprofundada de diferentes perspectivas.

Por exemplo, Manique e Proença (1994) destacam que o Estudo do Meio possibilita a implementação da interdisciplinaridade, permitindo a abordagem de conteúdos que envolvem várias áreas curriculares. A definição de um currículo integrado e harmonioso, que assegura a progressão dos conteúdos ao longo de cada ano letivo, incorporando novos conhecimentos e concepções prévias numa construção contínua de compreensão sobre a realidade social e física, é o principal objetivo dessa abordagem (Roldão, 1995).

## CAPÍTULO 2

### **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

O presente capítulo apresenta a metodologia de investigação utilizada, a natureza do estudo, os objetivos e questões de investigação, as técnicas de recolha de dados, bem como as técnicas de análise de dados.

#### **2.1. Natureza do estudo**

No decorrer da intervenção pedagógica, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, na medida em que “os dados recolhidos são predominantemente descritivos” (Miranda, 2009, p.36). Nesta metodologia, a investigadora privilegia a compreensão dos comportamentos face à perspetiva dos sujeitos da investigação, nomeadamente, na maneira como os indivíduos dão significado às suas vidas (Miranda, 2009). De acordo com Afonso (2014), a metodologia qualitativa “preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social, usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e interrelacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (p.18).

De modo a compreender as características da investigação qualitativa, Miranda (2009) apresenta cinco aspetos principais:

- i) A fonte direta de dados é o ambiente natural, na medida em que o comportamento do indivíduo é acentuadamente influenciado pelo contexto que o envolve e as suas ações são melhor compreendidas observadas no meio envolvente;
- ii) Os dados recolhidos são principalmente descritivos, pois atribuem a forma de palavras ou imagens. Neste sentido possibilitam uma abordagem detalhada do mundo;

- iii) O processo é mais pertinente que os resultados, realçando-se a necessidade de compreensão pelo investigador sobre o desenvolvimento da relação do objeto em estudo com as suas tarefas, procedimentos e interações;
- iv) Os dados são analisados de modo intuitivo, porque durante todo o processo de investigação existe uma relação entre a teoria e a pesquisa empírica, não havendo uma verificação de hipótese;
- v) O significado toma um papel fundamental, uma vez que o investigador pretender compreender o comportamento dos indivíduos em estudo a partir das suas perspetivas.

Bogdan & Biklen (1994) acrescentam que, a abordagem qualitativa aplicada pedagogicamente, não visa uma técnica de relações humanas. Antes, constitui um método que pretende descrever e analisar experiências complexas. Esta abordagem pode ser semelhante aos métodos de relações humanas, pois “parte do processo de recolha dos dados, devemos escutar correctamente, colocar questões pertinentes e observar detalhes” (Bogdan & Biklen, 1994, p.291).

## **2.2. Técnicas de recolha de dados**

De acordo com Ketele e Roegiers (1999), a recolha de dados define-se como um processo de obtenção de informações através de fontes diversificadas. Para ser capaz de alcançar as informações necessárias para ir ao encontro dos objetivos definidos, utilizei diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. Tendo em consideração as características da investigação qualitativa, bem como os objetivos e questões de investigação, obtiveram-se os dados através da observação direta participante (registos escritos e registos fotográficos), análise de resultados da implementação de um inquérito por questionário aos/às alunos/as e da análise de conteúdos de uma entrevista semiestruturada realizada à professora cooperante.

### **2.2.1. Observação direta participante**

No âmbito da **observação direta participante**, foram efetuados registos escritos e registos fotográficos dos vários momentos que evidenciam a participação dos/as alunos/as. Através deste instrumento de recolha de dados, como refere Coutinho (2015), o observador pode interagir com o objeto de estudo e com os participantes, sem

deixar de representar o seu papel fulcral de observador. Além disso, a observação direta permite ter o conhecimento real de determinadas situações que ocorrem num contexto específico (Máximo-Esteves, 2008). Surge como um método de recolha de informação que necessita da implicação do investigador nos acontecimentos que observa (Rodriguez et al. 1999). No caso desta investigação recorri a esta técnica em vários momentos de realização de tarefas, nas quais os/as alunos/as solicitavam o meu apoio ou sugestões, onde assumi um papel mais ativo.

Esta técnica de recolha de dados envolveu o uso dos seguintes instrumentos: os registos escritos e os registos fotográficos.

Os **registos escritos**, nomeadamente, as notas de campo realizadas durante o estágio curricular correspondem a um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa do decurso da recolha” (Bogdan & Biken, 1994, p.150). As notas de campo foram fundamentais durante a investigação, porque permitiram registar os comportamentos e atitudes dos participantes no estudo e efetuar uma posterior análise e reflexão sobre esses acontecimentos, realizando algumas inferências. Para complementar estes registos, o outro instrumento utilizado foram os **registos fotográficos**, com o devido consentimento das famílias (cf. Anexo A), tirados com o meu telemóvel em momentos nos quais os/as alunos/as realizam produções individuais e/ou em grupo, como durante as apresentações orais, a realização de produções artísticas e produções escritas. Desta forma, os registos fotográficos foram, também, um instrumento essencial que facilitou os posteriores registos escritos.

### **2.2.2. Inquéritos**

Como já referido, aplicaram-se **inquéritos** durante a investigação – inquérito por questionário aos/às alunos/as e inquérito por entrevista semiestruturada à professora cooperante. Esta estratégia de recolha de dados tem por base “um conjunto sistematizado de questões” que têm como objetivo “obter respostas de uma determinada população em estudo, com recurso a técnicas de inquirição ou por inquérito sobre determinada realidade ou fenómeno social” (Batista et al., 2021, p.17).

O **inquérito por questionário**, foi realizado numa fase inicial ao projeto de investigação, com o intuito de compreender as conceções dos/as alunos/as acerca do conceito de património local, de entender as conceções sobre os tipos de património e de perceber o que conheciam acerca do território envolvente à escola e respetivo concelho. Importa referir que o questionário foi feito on-line através do GoogleForms (cf.

Anexo B). O inquérito por questionário não se restringe apenas a investigações quantitativas, sendo procurado no campo das investigações de natureza qualitativa (Batista et al., 2021). Através deste inquérito foi possível compreender qual o campo aprofundar com a turma para o projeto de investigação.

O questionário aplicado aos/às alunos/as, teve como objetivo compreender ideias prévias, uma vez que a informação recolhida nos inquéritos por questionário consiste “não no que as pessoas pensam, mas sim o que elas dizem que pensam, não no que as pessoas preferem, mas sim no que elas dizem que preferem” (Afonso, 2014, p.110).

Quanto ao formato das perguntas de um questionário, podem ser diretas ou indiretas, de acordo com o objetivo pretendido. Estas perguntas podem surgir de forma delicada, se forem questões gerais em vez de questões específicas. Outra preocupação na construção das perguntas incide em confrontar o indivíduo com questões diretas ou indiretas, gerais ou específicas, ou optar por colocar questões afirmativas ou negativas, em o deve concordar ou discordar, identificar como verdadeiras ou falsas, ordenar em função de um critério exposto (Afonso, 2014).

O formato das respostas dos indivíduos pode ser variados: “resposta não estruturada, resposta curta (*fill-in*), resposta categórica, em quadro ou em tabela, em escala, por ordenação e por listagem” (Afonso, 2014, p.111). No caso desta investigação, o inquérito por questionário (cf. Anexo A) aplicado era constituído por questões que pretendiam respostas abertas, uma vez que se pretendia que os/as alunos/as escrevessem uma frase ou um pequeno texto acerca de um determinado conceito ou imagem que observavam, para que depois fosse analisado. Além disso, também, apresentava questões para respostas curtas, sendo que haviam questões que pretendiam apenas uma palavra ou frase muito sucinta (Afonso, 2014). Importa salientar que o questionário foi preenchido autonomamente pelos/as alunos/as e a investigadora supervisionou o processo, tirando dúvidas.

Em relação ao **inquérito por entrevista semiestruturada** à professora cooperante (cf. Anexo C), teve como objetivo conhecer a turma através da perspetiva da professora. Deste modo, o instrumento utilizado foi o guião de entrevista que foi estruturado em blocos correspondentes à caracterização da turma e às investigações de ambas as estagiárias.

Na perspetiva desta investigação, foram elaborados dois blocos (i) um relativo ao património local, com o objetivo de “compreender a relação que a turma tem como o

meio envolvente escolar” e (ii) outro sobre a aprendizagem interdisciplinar, com a finalidade de “compreender a relevância de uma aprendizagem interdisciplinar” (cf. Anexo B). Neste sentido, a entrevista “constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista e consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face” (Afonso, 2014, p.104). Neste campo das entrevistas, distinguem-se as entrevistas estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. Como foi referido, foi aplicada uma entrevista semiestruturada à professora cooperante, uma vez que apresenta um formato intermédio entre os dois tipos de entrevista (estruturada e não estruturada).

De acordo com Afonso (2014), as entrevistas semiestruturadas seguem o modelo da entrevista não estruturada, no entanto, têm por base temas mais específicos e são acompanhadas por um guião de entrevista que orienta as questões a realizar. Como referem Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de entrevista caracteriza-se por envolver um conjunto de questões, elaboradas pelo investigador, sobre o tema que está a ser desenvolvido. No decorrer da entrevista, o/a investigador/a dá espaço ao entrevistado/a para que ele/a fale com total liberdade acerca dos assuntos que vão surgindo (Gerhardt & Silveira, 2009). O guião de entrevista deve apresentar perguntas de pesquisa e eixos de análise do projeto de investigação, ou seja, os blocos estabelecidos relacionados com os objetivos e questões de investigação. Desta forma, Afonso (2014) defende que “a cada objetivo corresponde uma ou mais questões. A cada questão correspondem vários itens ou tópicos que serão utilizados na gestão do discurso do entrevistado em relação a cada pergunta” (p. 106).

### **2.3. Análise de dados**

Na fase de recolha de dados, pretendi juntar todos os dados pertinentes recolhidos durante a intervenção pedagógica. Após a recolha foi efetuada uma triangulação, na medida em que o cruzamento dos dados recolhidos assegura uma maior validade à investigação.

Bogdan e Biklen (1994) consideram que

a análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão

desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (p.205).

A análise de dados assume um papel primordial numa investigação qualitativa, visto que “não basta recolher dados, é preciso saber analisá-los e interpretá-los” (Amado, 2013, p.299). Neste sentido, a análise de dados visa interpretar e compreender os dados recolhidos através dos instrumentos anteriormente referidos. Assim, as técnicas utilizadas foram a análise documental e a análise de conteúdo.

### **2.3.1. Análise documental**

A análise documental pode ser compreendida como uma técnica que visa a análise de documentos. Contudo, Bell (2002) refere que existem dois tipos de documentos: os documentos oficiais e os documentos pessoais. Desta investigação fazem parte os documentos pessoais que abrangem todos os documentos elaborados por mim (planificações e grelhas de observação) bem como todas as produções realizadas pelos/as alunos/as no âmbito da investigação.

Importa salientar mais especificamente as produções dos/as alunos/as. Máximo-Esteves (2008) refere que “a análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos” (p.92), estas produções surgem como complemento à informação existente noutros métodos de recolha de dados (Bell, 2002).

### **2.3.2. Análise de conteúdo**

Tendo em consideração as técnicas de recolha de dados utilizadas ao longo da investigação, também selecionei a análise de conteúdo como método de análise de dados. Quivy e Campenhoudt (2019) distinguem a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de produtos escritos e orais, que recorre a procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dessas mensagens, definindo-se e estruturando-se a informação por áreas de interesse. Por outro lado, Amado (2013) afirma que esta técnica pode ser definida como “flexível e adaptável”, “central, básica, mas metódica e exigente ao dispor das mais diversas orientações analíticas e interpretativas” (p.300).

Neste sentido, o conteúdo analisado restringiu-se à recolha de dados realizada através do inquérito por questionário e por entrevista semiestruturada. Saliento que os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, para facilitar a interpretação dos dados obtidos.

## CAPÍTULO 3

### INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O presente capítulo, integra a descrição da intervenção pedagógica, especialmente a descrição e interpretação da sequência de atividades desenvolvidas com os/as alunos/as no âmbito do projeto de investigação. Pretende-se, também, caracterizar detalhadamente o contexto onde decorreu o estágio curricular, bem como, os participantes. Na primeira parte, na caracterização do contexto, é descrita a escola, o ambiente escolar e, posteriormente, a sala da turma acompanhada. De seguida é caracterizada a turma e a professora cooperante. E, por fim, é feita uma justificação do tema do projeto relacionando com o contexto de estágio. Para cada atividade são relatados todos os procedimentos e instrumentos utilizados para a concretização da mesma, bem como as evidências resultantes de todo o processo de recolha de dados e da sua análise.

#### 3.1. Apresentação do contexto e dos participantes

O estágio decorreu numa escola de 1.º Ciclo inserida no concelho de Setúbal, cujos princípios orientadores a determinam como uma “referência, reconhecida pelas práticas inclusivas”, acrescentando que “cuidar da educação é cuidar do futuro, é continuar a pensar e a implementar outros modos de fazer escola” (Projeto Educativo do Agrupamento, 2022, p.9). O estágio neste contexto decorreu entre os dias 20 de março e 14 de junho de 2023, numa sala de 4.º ano CEB com 20 alunos/as (10 raparigas e 10 rapazes).

A missão do Agrupamento de Escolas onde a escola está incluída indica que tenciona transformar as práticas pedagógicas, de maneira que contemplem projetos construídos de forma partilhada e articulados entre si, e que pretende investir em novas formas de o fazer, “de modo que os/as alunos/as desejem aprender e desenvolvam as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Projeto Educativo do Agrupamento, 2022, p.9). No que tange aos valores, sustentam-se na

defesa de valores como a cidadania e a participação ativa, respeito pela diferença, responsabilidade, solidariedade e autonomia na construção de conhecimento.

A escola onde o estágio foi realizado, caracteriza-se por ser uma instituição educativa de carácter público, composta pela valência de Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nas suas instalações possui um refeitório comum, uma biblioteca, um ginásio, um auditório, duas salas de expressões, dois laboratórios experimentais, uma sala de isolamento, um pequeno museu e uma área exterior com vários espaços (areia, campo de jogos, espaço com estruturas). A escola oferece aos/às alunos/as atividades em modalidade de projetos como: dança, educação e moral, teatro, educação física, oficinas das artes e natação. No período em que decorreu a presente investigação as turmas de 4.º ano estavam integradas num projeto de Percussão, no domínio da Música.

Outro aspeto importante a referir, incide no trabalho colaborativo e articulado entre estruturas internas da escola, entre as quais os Ambientes de Aprendizagem e as Assembleias de Turmas. Os Ambientes de Aprendizagem “visam promover a interação entre alunos/as, alunos/as e professores/as, valorizada na construção de aprendizagens ativas, permitindo rotinas dinâmicas e criativas e a discussão e análise de assuntos diversos” (Projeto Educativo do Agrupamento, 2022, p.18). A Assembleia de Turma, trata-se de uma estratégia orientada pela professora titular, “que promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreatajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade” (Projeto Educativo do Agrupamento, 2022, p.18). Esta estratégia aconteceu na turma que acompanhei.

Relativamente à caracterização dos participantes, é possível inferir que existe uma relação bastante próxima entre os/as alunos/as e a professora cooperante. A turma é composta por 20 crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. Há apenas uma criança com 11 anos que está, por sua vez, a repetir o 4.º ano. Segundo o depoimento da professora cooperante, esta turma tem “o rácio maior da escola (...) [de crianças apoiadas pelo Apoio Social Escolar (ASE)]: 20 alunos/as, 11 com escalão (...) portanto esta turma seria de classe média (...)” (Anexo D), através desta afirmação pode-se afirmar que é uma turma heterogénea em termos económicos.

Na sala, os/as alunos/as estão organizados/as em cinco grupos com quatro elementos e este modo de trabalhar é uma das potencialidades da turma – o trabalho cooperativo. A composição dos grupos é uma decisão das crianças, ou seja, são as mesmas que são responsáveis pela discussão e reflexão da formação dos grupos e

podem, em assembleia de turma, negociar uma redefinição. Esta possibilidade fomenta a responsabilidade e autonomia da turma – outro dos pontos fortes deste grupo.

A turma apresenta um horário flexível, uma vez que não tem definida uma hora para cada área, contudo tem estabelecido que à quarta-feira e sexta-feira as crianças trazem o Kit Digital porque têm Tecnologias, Informação e Comunicação (TIC) e, também, à quarta-feira têm Educação Física com a professora cooperante.

No que diz respeito às áreas de interesse da turma, os/as alunos/as demonstram mais interesse na área do Estudo do Meio, principalmente, em História. Gostam de visualizar vídeos relativos à História de Portugal e de realizar questões críticas sobre os conteúdos lecionados. Além das Ciências Sociais, a turma tem alunos/as que preferem a área das Artes, nomeadamente, a dança e o desenho. E outros/as que preferem a área da Matemática, no âmbito do cálculo mental, e gostam de ser desafiados/as em problemas matemáticos, para depois apresentarem as suas resoluções realizadas em grupos. Outra área, que releva muita procura por parte dos alunos é a Educação Física, manifestando um grande espírito competitivo na vertente dos jogos. A área do Português, embora se apresente como uma fragilidade geral na turma, há alunos/as com interesse em escrita criativa, analisar morfologicamente as frases e, principalmente, em apresentações orais.

A professora cooperante, demonstra um grande interesse em recorrer a materiais digitais como ferramentas fundamentais para o decorrer da aula e como meio de partilha de informação para os/as alunos/as e para os pais. As plataformas utilizadas são:

- o *OpenBoard*, para escrever desafios no quadro, realizar correções, colar imagens no quadro;
- o *ClassDojo*, para resumir o dia e os conteúdos lecionados e para comunicar com pais;
- a plataforma *Waklete*, para organizar os conteúdos lecionados na sala, ao longo dos anos – neste caso desde o 3.º ano – como forma de arquivo;
- o *Teams*, de forma que os/as alunos/as consigam comunicar entre si e com a professora. Esta, é utilizada principalmente quando os/as alunos/as têm trabalhos de grupos. Contudo ainda, esta plataforma é a que é menos utilizada, desde o fim do confinamento determinado pela pandemia de covid-19.

A relação da professora titular com os encarregados de educação é bastante próxima e informal. A ferramenta de comunicação primordial é a plataforma *ClassDojo*, que permite aos pais acompanharem como decorre o dia-a-dia escolar. A plataforma funciona como um Diário de Turma para que fique registado tudo aquilo que é feito na sala de aula. Os/As alunos/as, também lá, partilham vídeos e trabalhos que consideram relevantes para turma. Os encarregados de educação respondem e reagem às publicações e a professora informa-os de trabalhos de casa e/ou materiais de estudo.

O tema de investigação “**A exploração do património local como laboratório didático**”, é particularmente pertinente, neste contexto porque as crianças vivem maioritariamente perto da escola. Deste modo, reconhecem vários espaços patrimoniais da zona e a importância como lugares da memória comunitária. Contudo, o conceito de património ainda não era completamente entendido pela turma.

Como foi referido anteriormente face às potencialidades da turma, a ciência histórica é um dos interesses comuns à maior parte dos/as alunos/as, o que facilita o interesse em procurar informação e questionar atitudes do passado. Os/As alunos/as estão habituados/as a vídeos acerca de conteúdos históricos e a realizarem pesquisas em grupo sobre temas variados. Sobre as visitas de estudo ao meio local, a turma já realizou algumas visitas de estudo e tinha planeadas outras para apoiar os conteúdos curriculares.

### **3.2. Descrição da Intervenção pedagógica**

A presente intervenção pedagógica, que decorreu no período de abril a junho de 2023, numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na primeira semana de observação, foi partilhado com os/as alunos/as o propósito de terem na sala de aula uma professora estagiária. Assim, foi explicado por mim o projeto de investigação que pretendia implementar ao longo do estágio, enaltecendo a importância da sua participação.

Durante a abordagem inicial, mencionei a intenção de realizar atividades abrangentes, envolvendo diversas áreas, com o intuito de explorar o património local e a sua ligação com conteúdos lecionados em sala de aula. Evidenciei a necessidade da participação ativa dos/as alunos/as, nomeadamente o feedback sobre as atividades propostas. A turma demonstrou entusiasmo e curiosidade, o que levou várias perguntas

sobre possíveis visitas de estudo. Aquando da apresentação da investigação e dos seus objetivos, explicou-se que iriam ser recolhidos dados – registos escritos, fotográficos, áudio e vídeo. Contudo, a avaliação do desempenho e das aprendizagens não foi explicitada à turma, de modo a não influenciar o comportamento dos/as alunos/as. Por fim, os/as alunos/as foram informados sobre a necessidade de pedido de autorização dos encarregados de educação. Nessa altura entreguei o pedido de autorização, onde estava detalhado o tema do projeto, os métodos de recolha de dados e a garantia de anonimato dos participantes. E, a seguinte sequência de atividades para desenvolver ao longo da minha intervenção enquanto investigadora e professora estagiária:

**Tabela 1.**

*Sequência de atividades.*

<b>Data</b>	<b>Atividades</b>	<b>Áreas Curriculares</b>
<b>19 de abril de 2023</b>	Questionário inicial sobre o Património local.	TIC Estudo do Meio
<b>26 de abril de 2023</b>	Análise dos resultados do Questionário inicial sobre o Património local com a turma.	
	<i>“Vamos conhecer o património de Azeitão”.</i>	Estudo do Meio  Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
	<i>“Vamos conhecer o património de Azeitão” – 1.ª etapa.</i>	Estudo do Meio  Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
<b>8 de maio a 15 de maio de 2023</b>	<i>“Vamos conhecer o património de Azeitão” – 2.ª etapa.</i>	Estudo do Meio
	<i>“Vamos conhecer o património de Azeitão” – 3.ª e 4.ª etapa.</i>	Estudo do Meio

<b>17 de maio de 2023</b>	Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.	Estudo do Meio
<b>22 a 23 de maio de 2023</b>	“Vamos pavimentar”	Matemática Artes Visuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
<b>22 de maio de 2023</b>	Texto narrativo acerca de um painel de azulejos.	Português
<b>30 de maio de 2023</b>	Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti.	Estudo do Meio
<b>31 de maio de 2023</b>	Atividades Económicas	Estudo do Meio
<b>12 de junho de 2023</b>	Culinária: Esses de Azeitão e Logótipo da turma.	Artes Visuais
<b>13 de junho de 2023</b>	Avaliação acerca das atividades realizadas durante o projeto de investigação da estagiária	Cidadania e Desenvolvimento

### 3.3. Questionário (19/04/2023)

De maneira a compreender e avaliar o conhecimento prévio dos/as alunos/as acerca do património local e perceber qual o cenário geral da turma quanto a temáticas patrimoniais, optei por realizar um inquérito por questionário no dia 19 de abril de 2023, composto por dez questões (Cf. Anexo E1 e E2). Importa referir que, apenas foram obtidas 19 respostas, na medida em que 1 aluno não submeteu o questionário quando o finalizou (Cf. Anexo B). No dia 26 de abril de 2023, apresentei os resultados à turma através de uma apresentação em suporte de PowerPoint (Cf. Anexo E3).

A primeira questão do questionário pretendia que os/as alunos/as explicassem, por palavras suas o que consideravam ser património local. A questão foi de resposta aberta e não apresentou nenhuma informação acerca do tema para não influenciar as respostas dos/as alunos/as.

#### Tabela 2

*Respostas dos/as alunos/as à questão “O que entendes por Património local?”.*

Alunos/as	Respostas
1	"Serra da Arrábida"
2	"Eu acho que o património local é o local do passado"
3	"Cultura"
4	"Eu não sei património local"
5	"Eu acho que é um local que toda a gente conhece e foi feito naquele local e é daquela língua"
6	Não submeteu
7	"O património local é um sítio histórico que as pessoas podem visitar"
8	"Eu acho que um património local são zonas e edifícios"
9	"Eu acho que é um sítio histórico"
10	"O património local é com sítios históricos"
11	"Património local são coisas históricas da nossa região"
12	"Locais sítios sobre a terra"
13	"Não sei"
14	"Eu acho que é feito daquele local específico"
15	"Algumas coisas"
16	"Algumas coisas"
17	"Local histórico de azeitão"
18	"Não sei"
19	"O património local é igrejas e o cego também"
20	"Nada"

Com base nas respostas obtidas (tabela 1) verifiquei que, apesar de 4 responderem que "Nada" ou "Não sei", 13 alunos/as demonstraram alguma noção do que é o património local. Nas respostas surgiram alguns exemplos que consideravam associados ao património local, tais como: cultura, igrejas, edifícios específicos de uma região, gastronomia, aspetos relacionados com história de um espaço, elementos naturais. No entanto, 2 destes/as alunos/as, responderam "Algumas coisas", não esclarecendo a definição de património local.

A segunda questão permitiu-me perceber se os/as alunos/as conheciam algum património local da sua região.

**Figura 1.**

Respostas dos/as alunos/as à questão “Conheces algum património cultural ou natural em Azeitão? Assinala com X uma opção”.



Com base nas respostas, a grande maioria revela conhecer património cultural ou natural de Azeitão. Tendo em consideração os exemplos dados pelos/as 18 alunos/as que responderam “SIM”, os elementos patrimoniais que se destacam são o Parque do Morango, a Casa-Memória e as tortas de Azeitão (figura 2).

**Figura 2.**

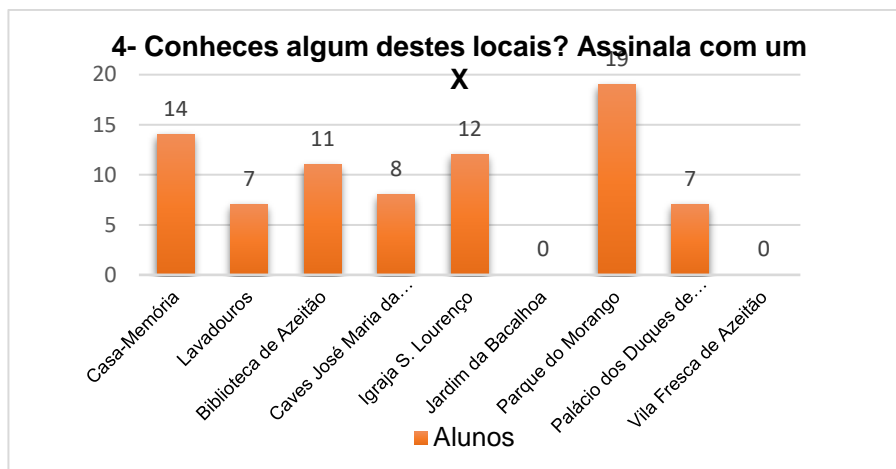
Exemplos de patrimónios dados pelos/as alunos/as à questão: “Se respondeste “SIM”, diz qual património que conheces em Azeitão”.



A terceira questão direcionava-se para o conhecimento do meio local, desta maneira os/as alunos/as tinham de assinalar com um X as imagens que conheciam.

**Figura 3.**

Respostas dos/as alunos/as à questão “Conheces alguns destes locais? Assinala com um X”.



Através das respostas, os locais mais reconhecidos foram o local G – Parque do Morango; o local A – Casa-Memória; o local E – Igreja de S. Lourenço e o local C – Biblioteca de Azeitão (figura 3). Ao analisar a nomeação das imagens feita pelos/as alunos/as, percebe-se que o local legendado mais vezes de forma correta foi o Parque do Morango. Os espaços patrimoniais não legendados foram o local F – Jardim da Bacalhoa e o local I – Vila Fresca de Azeitão.

**Tabela 3.**

Respostas dos/as alunos/as à questão: "Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A- Teatro, B- Escola".

LOCAIS		LEGENDAS DOS/AS ALUNOS/AS
DA	Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama	"Casa-Memória"; "Casa de Sebastião da Gama"; "Casa-memória de Joana Luísa e de Sebastião da Gama".
BB	Lavadouros	"Lavadouros"; "Cafetaria"; "Lavrador"; "Lavadores".
CC	Biblioteca de Azeitão	"Biblioteca de Azeitão"; "Biblioteca".
DD	Caves José Maria da Fonseca	"Adega José Maria da Fonseca"; "Casa do vinho"; "José Maria da Fonseca"; "Vinhos José Maria".
EE	Igreja S. Lourenço	"Igreja"; "Cemitério"; "Igreja de Vila Nogueira".
FF	Jardim da Bacalhoa	
GG	Parque do Morango	"Parque do Morango"

HH	Palácio dos Duques de Aveiro	<i>“Palácio dos Duques de Aveiro”; “Palácio dos Duques”; “Duques de Aveiro”; “Palácio”; “Casa abandonada em Vila Nogueira”.</i>
II	Vila Fresca de Azeitão	

A questão número 6, “Escolhe um dos locais que assinalaste na questão anterior e escreve o que saber acerca dele” (Tabela 3), relacionava-se com a questão 5, pois pretendia perceber que significados os/as alunos/as davam ao património que assinalaram.

**Tabela 4.**

*Respostas dos/as alunos/as à questão: “Escolhe um dos locais que assinalaste na questão anterior e escreve o que saber acerca dele”.*

Alunos/as	Respostas
1	<i>“Os lavadouros não são só lavadouros mas também um café que vende tortas de Azeitão”.</i>
2	<i>“A casa memória era a casa de Joana Luiza e de Sebastião da Gama e tem coisas antigas de Sebastião da gama como seus livros canetas e o seu diário também e fotografias”.</i>
3	<i>“A casa memória foi a casa de Joana Luísa”.</i>
4	<i>“No parque do Morango posso brincar e andar de baloiço”.</i>
5	<i>“Parque do morango ele tem um café, parque minigolfe, mesas no jardim jelados no parque, diverte-se brincasse come-se te poise a conversa em dia”.</i>
6	<i>Não submeteu</i>
7	<i>“Lavadouros antigamente onde lavava a roupa numa tanque e atualmente um café e também se atira moedas para dentro do tanque”.</i>
8	<i>“Casa memória tem muitos frisos cronológicos sobre Joana Luísa e Sebastião da Gama”.</i>
9	<i>Nos café lavadours antigamente as pessoas lavavam a ropa, tem lá muitas moedas dentro do tanque, o telhado é feito de madeira, á uma esplanada la dentro e la o lado dos lavardours á uma igreja</i>
10	<i>“A casa memória é a casa onde viveu Joana Luísa”.</i>
11	<i>“Casa memória – Joana Luísa viveu nesse lugar, recordações.</i>
12	<i>“Casa memória, tem livros sobre Sebastião da Gama e Joana Luísa, fotos sobre os dois Sebastião da Gama e Joana Luísa”.</i>

13	<i>"O parque do morango tem uma loja de jeládos".</i>
14	<i>"O lavrador é um sítio que as pessoas lavam a roupa".</i>
15	<i>"Na igreja dão missas, têm muitos azulejos a fazerem uma imagem com pessoas, tem um altar e por cima do altar tem Jesus e dos lados ao pé dos bancos está uma estátua de (mãe) Maria com Jesus e do outro lado está (pai) José com Jesus e a Igreja tem bancos para se sentarem as pessoas".</i>
16	<i>"O parque do Morango é um parque que dá para todas as pessoas e idades e tem um restaurante e um café e também tem um sítio para treinar".</i>
17	<i>"Casa Memória casa de Joana Luísa sobre factos de Sebastião da Gama e Joana Luísa".</i>
18	<i>"A Biblioteca de Azeitão tem também um Museu. Na biblioteca podem ver-se exposições participar no Clube de leitura e requisitar livros".</i>
19	<i>A casa memória foi onde D. Luísa murou tem fotos e muitas coisas.</i>
20	<i>Não sei</i>

#### Legenda

	Lavado uros		Casa-Memória		Parque do Morango		Igreja S. Lourenço		Biblioteca de Azeitão
--	-------------	--	--------------	--	-------------------	--	--------------------	--	-----------------------

Como é possível verificar na tabela 3, o espaço patrimonial mais escolhido pelos/as alunos/as foi a Casa-Memória, seguindo-se os Lavadouros e o Parque do Morango e por fim, a Igreja S. Lourenço e a Biblioteca. Ainda é possível afirmar que os/as alunos/as conhecem algumas características e/ou funções e localizações. Por exemplo, referem que Casa-Memória se designa por Casa-memória Joana Luísa e Sebastião da Gama, tem fotos e frisos cronológicos; os Lavadouros situam-se perto de uma Igreja, trata-se de um café e antigamente era o sítio onde se lavavam a roupa; no Parque do Morango existe, também, um café e espaços destinados à prática de desporto e lazer; da Igreja descreveram as decorações; da Biblioteca de Azeitão foram mencionadas as atividades disponíveis.

Com a questão 7 pretendi saber se os/as alunos/as já tinham visitado algum dos sítios apresentados e que mencionassem qual. A análise das respostas (figuras 4 e 5) permite perceber que todos foram a algum dos espaços referidos anteriormente e que os mais visitados foram a Casa-Memória e o Parque do Morango (figura 5).

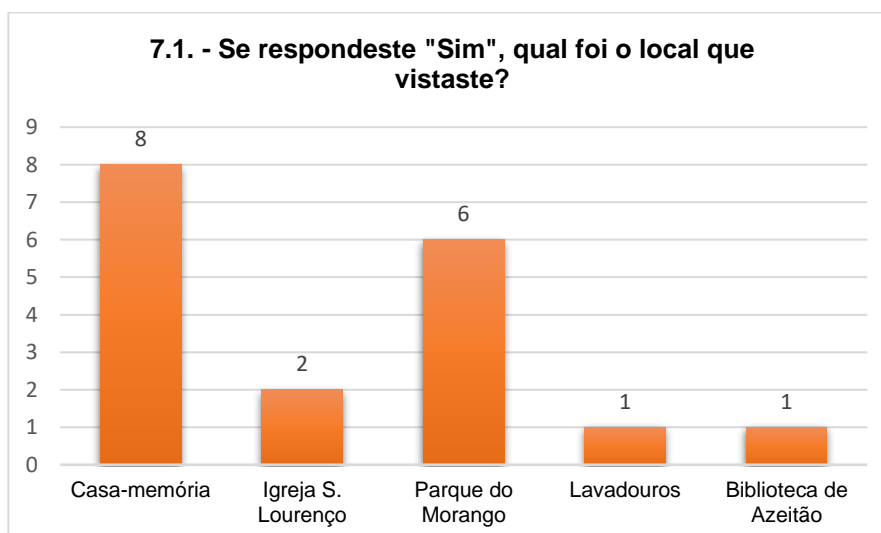
**Figura 4.**

Resposta dos/as alunos/as à questão "Já visitaste algum destes locais?"



**Figura 5.**

Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste "Sim", qual foi o local que visitaste?"



A questão 8 permitiu aferir se os/as alunos/as conheciam algum património gastronómico de Azeitão. Para esta questão, questionei à turma se sabiam o que significava a palavra "gastronómico", houve alunos/as que conheciam e rapidamente deram exemplos que auxiliaram outros colegas (Cf. Notas de campo, nº. 1).

**(Notas de campo, nº 1 – 19/04/2023)**

Aluno TM: "O pastel de nata é uma gastronomia."

Aluna Lu: "E os pastéis de Belém também."

*Professora-estagiária: E na zona de Azeitão? Também podemos encontrar património gastronómico?*

*Aluna Ca: “O cego tem pastéis de nata e tortas de Azeitão.”*

*Professora-estagiária: Então mas os pastéis de nata são património gastronómico de Azeitão?*

*Aluno Ma: “As tortas de azeitão são e os esses também. São comida típica daqui.”*

*Professora-estagiária: “Então gastronomia está ligada tudo o que são comidas típicas de uma certa região, zona ou país.”*

### **Figura 6.**

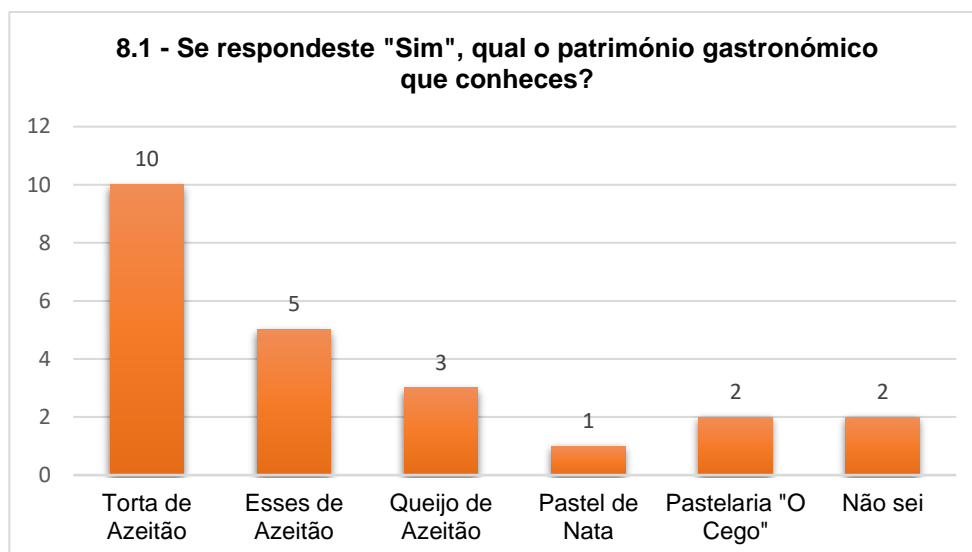
*Respostas dos/as alunos/as à questão “Conheces algum património gastronómico de Azeitão”.*



O gráfico (figura 6) mostra que a maioria conhecia património gastronómico local, à exceção de um/a aluno/a que respondeu “Não”. Na questão seguinte (figura 7), pretendi, mais uma vez que os/as alunos/as mencionassem exemplos de património gastronómico que conheciam.

**Figura 7.**

*Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste "Sim", qual o património gastronómico que conheces?".*

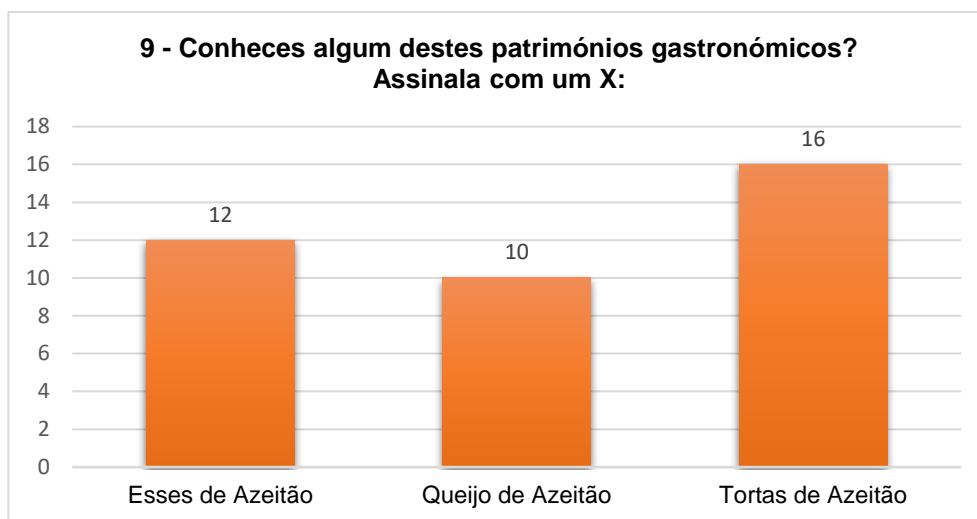


As respostas (Figuras 6 e 7) revelam que, de um modo geral, identificam património gastronómico de Azeitão, sendo as Tortas e os Esses de Azeitão os mais conhecidos. Importa referir que nesta questão alguns/mas alunos/as deram mais que um exemplo, existindo mais respostas do que número de alunos/as. Contudo, há alunos/as que conhecem gastronomia local mas não conseguem identificar. Outra resposta dada foi "Pastelaria "O Cego", que vende os bolos mencionados. O "Pastel de Nata", também foi considerado por um aluno como património gastronómico de Azeitão.

A questão 9 pretendia que os/as alunos/as assinalassem com um X o que conheciam através da observação das figuras. A figura mais assinalada pelos/as alunos/as foi a figura das Tortas de Azeitão, seguindo-se pelos Esses de Azeitão e, por último a menos votada, mas também, muito reconhecida pela turma, o Queijo de Azeitão.

**Figura 8.**

Resposta dos/as alunos/as à questão "Conheces algum destes patrimónios gastronómicos? Assinala com um X".



A questão 10 (Tabela 4) solicitava que os/as alunos/as legendassem as figuras. A Figura L foi a que apresentou mais legendas, de seguida encontra-se a figura J com 11 legendas e, por último, a figura K com 10 legendas.

**Tabela 5.**

Respostas dos/as alunos/as à questão: "Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A-Teatro, B-Escola".

Aluno/a	Património gastronómico	Legendas dos/as alunos/as
1	J	S de Azeitão
	K	-
	L	-
2	J	-
	K	-
	L	Tortas de Azeitão
3	J	-
	K	Queijo
	L	-
4	J	-
	K	Queijo de azeitão

	L	-
5	J	Esses de azeitão
	K	Queijo de azeitão
	L	Tortas de azeitão
6	J	
	K	
	L	
7	J	Ésses de Azeitão
	K	Queijos de Azeitão
	L	Tortas de Azeitão
8	J	S de azeitão
	K	-
	L	Torta de azeitão
9	J	-
	K	-
	L	Tortas de Azeitão
10	J	S de Azeitão
	K	Queijo de Azeitão
	L	Tortas de Azeitão
11	J	S
	K	Queijo
	L	Torta de Azeitão
12	J	Esses de Azeitão
	K	Queijo de Azeitão
	L	Tortas de Azeitão
13	J	Bolachas de S
	K	Queijo
	L	-
14	J	Esses
	K	Queijo de Azeitão
	L	Tortas de Azeitão
15	J	-
	K	-
16	J	S de Azeitão
	K	-
	L	Torta de Azeitão

17	J	-
	K	-
	L	Torta de Azeitão
18	J	Esses de Azeitão
	K	Queijo de Azeitão
	L	Tortas de Azeitão
19	J	Esses de Azeitão
	K	-
	L	Tortas de Azeitão
20	J	-
	K	-
	L	-

**Legenda:**

	Não submeteu		Não legendou/ não sei		Legendou "Esses de Azeitão"		Legendou "Queijo de Azeitão"		Legendou "Tortas de Azeitão"
--	--------------	--	--------------------------	--	-----------------------------------	--	---------------------------------------	--	---------------------------------------

Com a questão 11 pretendia saber se já tinham provado algum dos produtos típicos da zona de Azeitão e na questão seguinte, que explicitassem qual tinham provado.

**Figura 9.**

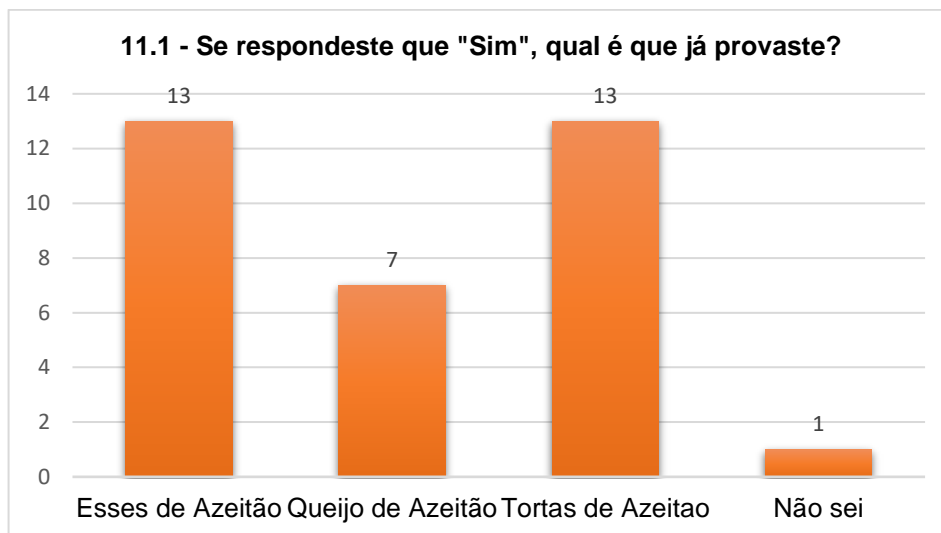
*Resposta dos/as alunos/as à questão "Já provaste algum?".*



Os/As alunos/as responderam todos que “Sim”. No entanto, na questão 11.1. (Figura 10) houve um/a aluno/a que respondeu “Não sei”. Os esses de Azeitão e as tortas foram os produtos mais mencionados e de seguida o queijo de Azeitão.

**Figura 10.**

*Resposta dos/as alunos/as à questão "Se respondeste que "Sim", qual é que já provaste?"*



### 3.4. Atividades

Todas as atividades colocadas em prática com os/as alunos da turma de 4.º ano do CEB, foram previamente preparadas através de um documento orientador para o planeamento das tarefas. Este documento respeitou a seguinte estrutura: (1) Objetivos de aprendizagem, que foram selecionados de acordo com as Aprendizagens Essenciais do 4.º ano; (2) Conteúdos de ensino e aprendizagens da(s) tarefa(s); (3) Recursos necessários para o desenvolvimento da atividade; (4) Desenvolvimento da situação de ensino-aprendizagem, que consistiu em apresentar o modo que a tarefa iria ser lançada à turma, o modo de exploração e a forma de discussão e sistematização da mesma; (5) Possíveis estratégias de avaliação de aprendizagem e (6) Articulação com atividades posteriores ou anteriores. Ao longo da planificação das atividades são colocadas sugestões de questões para apoiar aprendizagem dos/as alunos/os e pequenas notas pessoais e/ou alternativas caso os/as alunos/as não compreendessem a explicação da tarefa.

### 3.4.1 Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” (26/04/2023 a 23/05/2023)

Esta atividade, em foi a primeira a ser colocada em prática com a turma (Anexo H – planificação e descrição) e surgiu no âmbito da análise dos resultados do questionário inicial, foi essencial definir o conceito de património com os/as alunos/as, de maneira a que compreendessem concretamente o significado da palavra-chave da presente investigação.

Esta atividade envolveu os objetivos de aprendizagem de Estudo do Meio, de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e ainda de Cidadania, nomeadamente:

#### **Estudo do Meio**

##### Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

#### **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

##### Domínio: Investigar e Pesquisar

- Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações;
- Definir palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa;
- Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;
- Realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver;
- Analisar a qualidade da informação recolhida.

#### **Português**

##### Domínio: Escrita

- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo;
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);

Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.

Domínio: Oralidade

- Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.

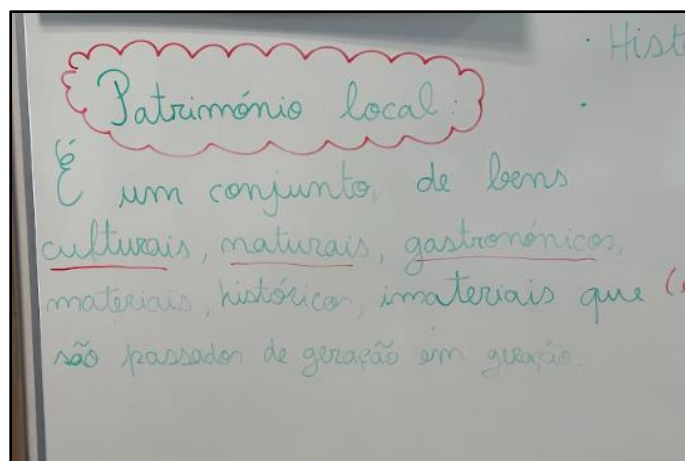
**Cidadania e Desenvolvimento**

- Participação ativa;
- Partilha de ideias;
- Respeito pela opinião dos outros.

Neste sentido, desenvolveu-se uma conversa em turma para discutir o significado da palavra “Património” e depois o que seria, então, o património local. Os/As alunos/as deram vários exemplos de património português e de seguida exemplos de património que podem encontrar em Azeitão. À medida que davam exemplos, a professora-estagiária questionava o porquê do que referiam ser considerado património (Cf. Notas de campo, n.º 2).

**Figura 11.**

*Definição de Património local realizada com os/as alunos/as.*



**Notas de campo, n.º 2 – 19/04/2023**

*Professora-Estagiária: “E a Casa-Memória será um património?”*

*Aluno Ma: Sim.*

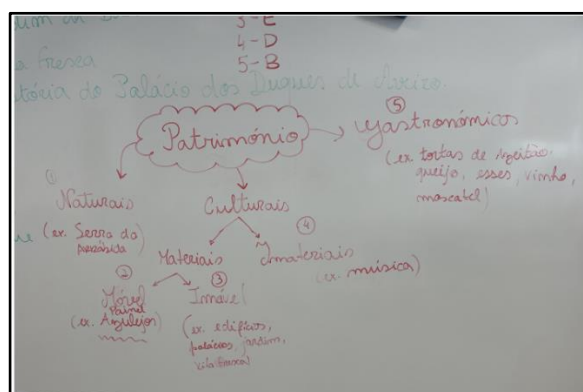
*Professora-Estagiária: “E porquê?”*

*Alunos: Aquela casa foi onde a Joana Luísa viveu. A casa tem lá história, tem lá livros, fotos”.*

Depois da conversa, a turma organizou um esquema que definia património em cinco tipos: (1) património natural, (2) património cultural imaterial, (3) património cultural material móvel, (4) património cultural material imóvel e património gastronómico (Figura 12).

**Figura 12.**

*Esquema realizado em turma acerca do conceito de Património.*



Cada um dos cinco grupos ficou responsável realizar um trabalho sobre um tipo de património, subdividido em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na recolha online de informação relativa ao tipo de património que eram responsáveis e na organização desta informação, selecionando a informação mais pertinente, nomeadamente, o que queriam apresentar à turma. A segunda etapa focou-se na construção de um cartaz, que seria o registo do trabalho de grupo. A terceira etapa foi a preparação da apresentação. Aqui, os grupos tinham a liberdade de escolher de que forma iriam apresentar o trabalho desenvolvido, através de uma apresentação oral, de um teatro ou de um vídeo. A última etapa foi a apresentação do trabalho de grupo à turma.

Os grupos escolheram os seguintes temas:

- O grupo A ficou responsável pelo Património Natural;
- O grupo B ficou responsável pelo Património Gastronómico;
- O grupo C ficou responsável pelo Património Cultural Material Móvel;
- O grupo D ficou responsável pelo Património Cultural Imaterial;
- O grupo E ficou responsável pelo Património Cultural Material Imóvel.

Esta atividade teve por base a metodologia do trabalho em grupo, a que entendi como mais pertinente, uma vez que a turma estava habituada a trabalhar assim e, principalmente, a desenvolverem trabalho que envolvia investigação como forma de aquisição de conhecimentos.

A primeira etapa decorreu no dia 26 de abril. Para a realização desta atividade os/as alunos/as utilizaram os seus computadores do Kit Digital, como estabelecido na sua agenda semanal (Cf. Anexo D).

**Figura 13.**

*Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” – 1.ª etapa: pesquisa e recolha de informação.*



**Figura 14.**

*Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” – 1.ª etapa: pesquisa e recolha de informação.*



O processo de pesquisa e recolha de informação realizou-se de forma quase idêntica com todos os grupos. No entanto, esta foi a etapa em que a minha intervenção foi mais presente devido às dificuldades iniciais que surgiram, nomeadamente à escolha de um tema referente ao tipo de património que estavam responsáveis. Posteriormente, comecei somente a observar, à medida que me apercebi que o ritmo de trabalho dos grupos estava mais estável e que cada grupo estava focado naquilo que queria

apresentar à turma, trocando ideias entre si e juntando as informações que obtinham. Importa referir que, solicitei que em grupo criassem um PowerPoint partilhado entre os elementos do grupo para colocar toda a informação que encontravam para depois puderem selecionar a mais pertinente. Simultaneamente, por sugestão da professora cooperante e para desenvolver a capacidade de síntese, foi dito aos grupos que a informação recolhida deveria ocupar cinco slides do PowerPoint.

A fragilidade mais evidente foi a dificuldade na pesquisa, isto é, na descoberta de fontes fiáveis onde conseguissem obter respostas àquilo que queriam investigar. Por isso, sugeri a exploração de um site<sup>1</sup> que pesquisei anteriormente à atividade para que os/as alunos/as tivessem um site fiável e que os auxiliasse na de recolha de informação necessária.

Ao longo da atividade preenchi grelhas de observação (Cf. Anexo R1) tendo em conta os indicadores estabelecidos e ainda fui registando algumas notas de campo. Com base na análise da grelha é possível perceber que o resultado global é bastante positivo. Tendo em consideração os aspetos ligados às TIC, os/as alunos/as demonstraram mais fragilidade na formulação de uma questão simples que oriente a sua recolha de informação e na definição de palavras-chave que permitiam encontrar a informação pretendida. Por outro lado, os/as alunos/as demonstraram destreza na execução básica de tarefas no computador, evidenciando habilidades na escrita através do teclado e na utilização do rato. Relativamente aos aspetos relacionados com a área de Estudo do Meio, alguns/algumas alunos/as demonstraram alguma dificuldade na distinção dos vários tipos de património o que dificultou a pesquisa. Contudo, a turma apresentou facilidade na compreensão de exemplos existentes no site sugerido por mim. Quanto à Cidadania e Desenvolvimento, a turma demonstrou empenho, espírito de equipa na realização da tarefa.

Na etapa seguinte, a Construção do cartaz, os/as alunos/as de um modo geral, demonstraram bastante interesse e vontade em realizar cartazes, uma vez que já tinham realizado cartazes numa atividade proposta pela professora cooperante no ano passado. Desta forma, apresentei novamente esses mesmos cartazes para os/as alunos/as observarem aspetos a melhorar. Os grupos distribuíram tarefas consoante as potencialidades de cada elemento. Houve alunos/as que ficaram com a tarefa de escrever no cartaz, uma vez que tinham a “letra”, ou seja, a caligrafia mais legível;

---

<sup>1</sup> Site da Junta de Freguesia de Azeitão, 2022. <https://www.freguesiadeazeitao.com/>

outros/as alunos/as desempenharam a função de escolher imagens para colocar no cartaz; outros/as alunos/as ficaram responsáveis pela colagem das imagens e distribuição da informação no cartaz; e outros/as alunos/as, ficaram ainda, encarregues de desenhar imagens, pois cada grupo podia escolher uma ou duas imagens para imprimir na escola, as outras imagens que quisessem introduzir no cartaz podiam copiá-las (Figura 15).

**Figura 15.**

*Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão” – 3.ª etapa: Construção do cartaz.*



Em relação à terceira etapa: Preparação da apresentação do cartaz, os grupos decidiram de que maneira iriam apresentar a sua pesquisa, através de uma peça de teatro, de uma música ou de uma apresentação oral. Esta etapa foi a mais demorada, uma vez que os elementos tinham opiniões distintas relativamente ao que escolher como forma de apresentar à turma. Como apoio a esta etapa, a professora-estagiária sugeriu a gravação da apresentação de modo a que os elementos conseguissem identificar fragilidades no grupo. Neste sentido, os/as alunos/as tinham a perspetiva do “público”.

A quarta etapa, a apresentação dos cartazes decorreu nos dias 16 e 23 de maio de 2023. As apresentações não foram realizadas todas no mesmo dia, uma vez que nem todos os grupos tinham os cartazes e/ou as apresentações concluídas.

Neste sentido a ordem das apresentações foi estabelecida da seguinte forma: o primeiro grupo correspondia ao Património Cultural Material Móvel (Figura 18), o segundo grupo ao Património Gastronómico (Figura 17), o terceiro grupo ao Património Natural (Figura 16), o quarto grupo ao Património Cultural Material Imóvel (Figura 20) e por fim, o quinto grupo ao Património Cultural Imaterial (Figura 19). Os grupos

apresentaram os cartazes de formas diferentes (Cf. Notas de campo, n.º 3 – 16/05/2023 e 23/05/2023).

### **Notas de campo, n.º 3 – 16/05/2023 e 23/05/2023**

O grupo A apresentou um cartaz acerca do Património Natural. Realizaram um teatro e dramatizaram uma cena que decorria numa sala de aula e estavam a aprender sobre a Serra da Arrábida e os animais e plantas que lá habitavam. O grupo distribuiu as tarefas e demonstrou cooperar em grupo, recorrendo às potencialidades de cada elemento (escrita – letra legível; recolha de informação, desenho e pintura, disposição da informação no cartaz). Contudo no decorrer da apresentação encontravam-se numa posição muito baixa e de costas para o “público” o que dificultava a compreensão das frases.

O grupo B ficou responsável pelo Património Gastronómico e realizou um teatro durante a apresentação dos vários produtos típicos de Azeitão. Iniciaram a sua apresentação anunciando o título e com a expressão “Hoje vamos falar”. O aluno 6 apresentou muitas fragilidades no decorrer da apresentação, uma vez que não conseguia ler a letra dos colegas. Outro fator que influenciou a apresentação do aluno, foi ter ficado em casa por estar doente e não ter tido tempo para treinar apresentação com os colegas as vezes necessárias. Contudo, foi um grupo que durante apresentação ajudou o colega, apoiando-o (completando e lendo) nas suas partes. No final da apresentação agradeceram a presença dos colegas afirmando “Obrigado por assistirem”. No teatro, foram o grupo que mais recorreu a adereços, uma vez que foram o grupo que realizou a pesquisa e o cartaz mais rápido e aproveitou os momentos para enriquecer apresentação. Todos os/as alunos/as adotaram uma postura correta durante apresentação, em que todos eram vistos e ouvidos.

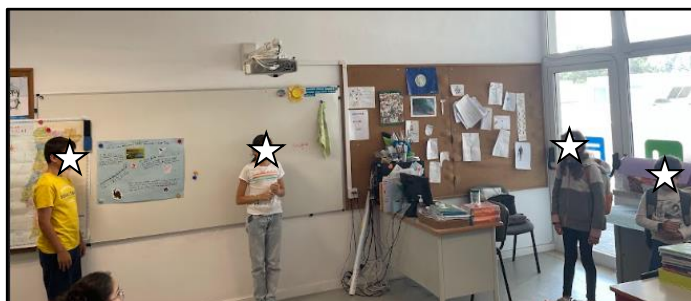
O grupo C ficou responsável pelo Património cultural material móvel e realizou uma pesquisa acerca dos azulejos, uma vez que afirmaram que “em azeitão existem muitas placas feitas de azulejo e existem também à entrada de vila noqueira um arco com duas figuras feitas com azulejos”. Para sustentar a sua apresentação realizaram um teatro, onde dramatizaram a seguinte cena: dois irmãos vão a uma fábrica de azulejos e pedem ao dono um painel de azulejos. No teatro, os/as alunos/as esqueceram-se de algumas falas e riram-se o que parou um pouco o teatro. No teatro faltou marcar o fim da peça, uma vez que o público não percebeu se a peça tinha terminado. No que diz respeito ao cartaz, estava bem organizado com texto necessário e com imagens e desenhos também muito bem contextualizados. No final da apresentação souberam esclarecer dúvidas à turma, nomeadamente conceitos como “monocromático e policromático”.

O grupo D ficou responsável pelo Património cultural imaterial. Apresentou oralmente e realizou um teatro para sustentar a sua apresentação: dramatizou uma cena em que uma avó conta lendas aos seus netos e estes também contaram as suas lendas. O cartaz tinha bastante informação e os/as alunos/as acabaram por ler tudo. Uma anotação dada depois da apresentação, foi que o grupo como estava a ler chegava a um momento que ficava de costas para o público o que dificultava a compreensão da informação. O grupo no final dos comentários explicou como foi feito o cartaz (quem fez o quê). Na sua apresentação mencionaram dois tipos de património imaterial presente em Azeitão: a banda filarmónica e as lendas (origem do nome Azeitão).

O grupo E ficou responsável pelo Património cultural material imóvel. Importa referir que foi o grupo que não preparou apresentação porque tiveram muitas dificuldades nas etapas anteriores (pesquisa, recolha de informação e preparação da apresentação). Foi o grupo com mais apoio da estagiária. Contudo, foram apresentar sem terem preparado. Adotam uma apresentação oral simples apenas com o suporte do cartaz e leitura do texto. O aluno 19 não compareceu, uma vez que estava doente. Os/As alunos/as no final da apresentação questionaram o grupo acerca do funcionamento do mesmo e os elementos do grupo explicaram que o grupo não funcionou bem e que não houve organização de tarefas, acabando sendo apenas um elemento a realizar a maioria das tarefas. Face aos comentários o aluno 18 não aceitou alguns comentários de forma respeitosa, acabando a professora cooperante e estagiárias intervirem para explicitar melhor as opiniões. Quanto à postura, os elementos estavam encostados ao quadro, de mãos nos bolsos, por vezes de capuz e de costas para o público. O aluno 18 apresenta algumas fragilidades na leitura e como não houve uma preparação prévia na leitura dos textos, por vezes não conseguia ler e os colegas intervinham para completar o texto.

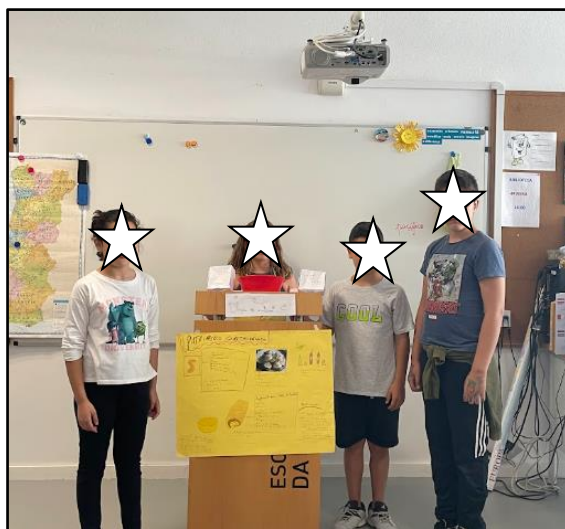
**Figura 16.**

*Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5.ª etapa: Apresentação do cartaz do grupo A.*



**Figura 17.**

*Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5.ª etapa: Apresentação do cartaz do grupo B.*



**Figura 18.**

*Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5.ª etapa: Apresentação do cartaz do grupo C.*



**Figura 19.**

*Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5.ª etapa: Apresentação do cartaz do grupo D.*



**Figura 20.**

*Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – 5.ª etapa: Apresentação do cartaz do grupo E.*

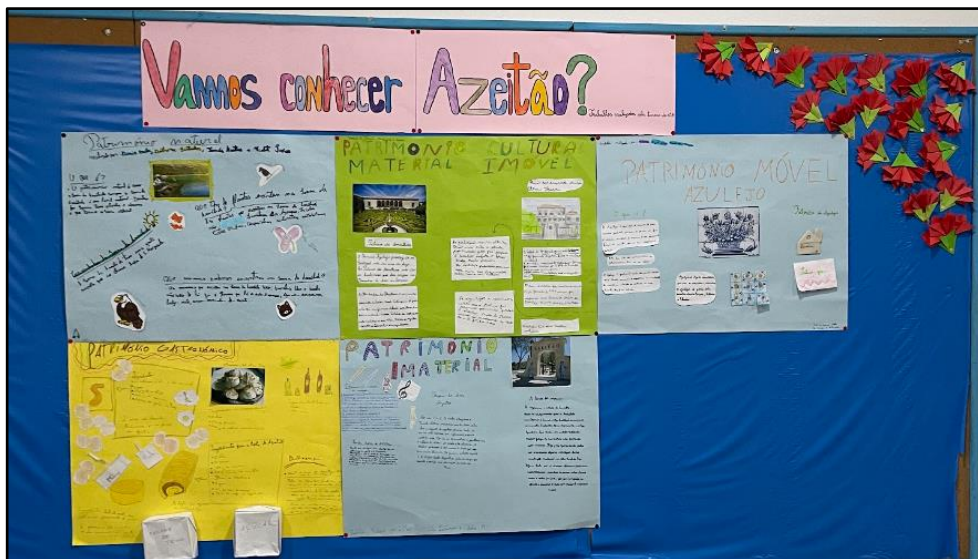


No final de cada apresentação, os restantes grupos e as professoras faziam comentários que considerassem pertinentes. Assim sendo, a ordem das intervenções foi a seguinte: primeiro os restantes grupos, de seguida, as professoras e, por último, os elementos do grupo que apresentou explica de que forma trabalhou, apontando as fragilidades e potencialidades sentidas.

Os cartazes foram afixados num painel fora da sala de aula (Figura 21), preenchido com trabalhos realizados sobre o património de Azeitão.

**Figura 21.**

Atividade "Vamos conhecer o património de Azeitão" – Painel com os cartazes dos grupos.



Esta atividade evidenciou as competências dos/as alunos/as relacionadas com o trabalho em grupo, como a eficiência na atribuição de responsabilidades, a colaboração conjunta e a organização de informação pertinente. Ao longo das quatro etapas, destacaram-se dois aspetos, o interesse e empenho da turma. Considerando as observações e os registos fotográficos, é possível afirmar que esta atividade teve um impacto positivo na aprendizagem dos/as alunos/as. Além disso, o interesse e empenho demonstrados pelas crianças indicam uma participação ativa no trabalho desenvolvido, promovendo a compreensão dos conteúdos estabelecidos.

### **3.4.2. Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão (17/05/2023)**

A visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão, realizou-se no dia 17 de maio de 2023 (Cf. Anexo I1 – planificação e descrição). Esta visita teve como objetivo a exploração do património local, uma vez que o meio local mais próximo e disponível foi a Fábrica de Azulejos de Azeitão, que se situa em Vila Fresca de Azeitão. Como foi possível observar através dos resultados do questionário, os/as alunos/as não tinham conhecimento da vila onde se situava a Fábrica. Além disso, o tema escolhido pelo grupo C na sua apresentação foram os Azulejos e desta forma, era importante realizar a visita para consolidar a sua pesquisa. Na sua apresentação representaram, através

uma peça de teatro, uma fábrica de azulejos e o seu funcionamento. De seguida, explicaram o que são azulejos e de onde surgiram.

Importa referir que o planeamento da visita de estudo sofreu algumas alterações nomeadamente o meio de deslocação. O meio de transporte pensado, primeiramente, foi o autocarro, uma vez que é meio mais económico e rápido para chegar à Vila Fresca de Azeitão. Contudo, a direção da escola não permitiu a saída dos/as alunos/as através do autocarro, justificando que o seguro não cobria esse meio de deslocação e que o autocarro público não assegurava todas as condições de segurança para os/as alunos/as. Assim sendo, a outra alternativa seria realizar uma caminhada desde a escola até à vila. Infelizmente, esta alternativa, também, não foi autorizada, visto que os/as alunos/as estariam muito expostos durante a caminhada.

Face a estes obstáculos, considerei alugar um autocarro privado para a realização das visitas de estudo à Fábrica de Azulejos em Vila Fresca de Azeitão e, posteriormente, ao Museu do Trabalho Michel Giacometti em Setúbal. Mas como já estava previsto e confirmado o aluguer de autocarros para a visita de final de ano e despedida do 1.º Ciclo e o aluguer de um autocarro para uma distância tão curta, seria muito dispendioso tal também não foi aprovado pela direção da escola. Tentando encontrar uma solução, conversei com a professora cooperante sobre a possibilidade dos pais e encarregados de educação irem levar e buscar os/as alunos à Vila, explicando que todo aquele dia iria ser passado em Vila Fresca de Azeitão. A professora cooperante realizou uma reunião de teor urgente, justificando que necessitava da ajuda dos pais e da sua disponibilidade.

Nesta reunião, realizada à distância na plataforma Zoom e em que só estiveram presentes a professora cooperante e os pais/encarregados de educação, a professora apresentou as visitas de estudo pensadas – a Vila Fresca de Azeitão e a Setúbal – e explicou as razões pelas quais não era possível realizar através de transportes públicos. De seguida, a professora cooperante expôs as possibilidades e questionou se era exequível os pais levarem os/as alunos/as ao local da visita. Os pais demonstraram disponibilidade e flexibilidade para esta proposta e até houve pais que conversaram entre si e combinaram “boleias”, uma vez que, nem todos os pais/ encarregados de educação conseguiam levar os/as alunos/as ao local na hora pretendida.

Posto isto, no dia 17 de maio de 2023, a turma do 4.º ano, iria passar o dia em Vila Fresca de Azeitão. Além da visita à Fábrica de Azulejos também foi pensado almoçar numa escola pertencente ao Agrupamento de Escolas de Azeitão, para os/as

alunos/as conhecerem uma escola diferente da sua. Depois do almoço e momento de brincadeira e lazer, a turma iria dar um passeio pela vila. Refiro, também, que este passeio e a visita à escola de Vila Fresca não foram planeados por mim, contudo fizeram parte da visita de estudo.

Esta visita de estudo envolveu os objetivos de aprendizagem de Estudo do Meio e de Artes Visuais, principalmente:

### **Estudo do Meio**

Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património e cultural – local e nacional - e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.).

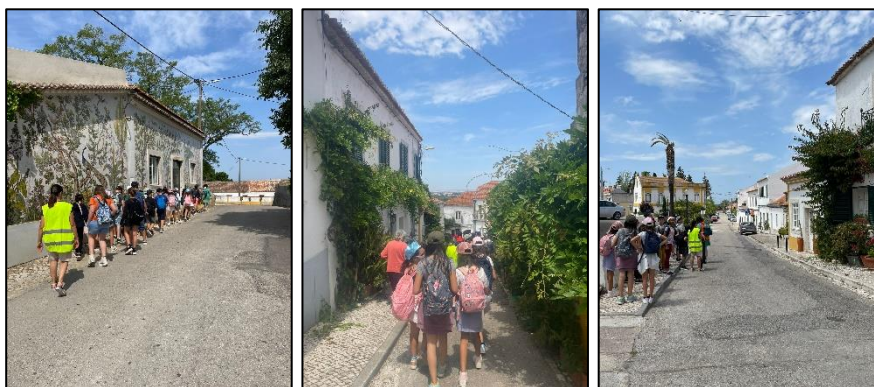
### **Educação Artística - Artes Visuais**

Domínio: Experimentação e Criação

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis e trinchas) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.

### **Figura 22.**

*Visita de Estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão - Passeio pela Vila Fresca de Azeitão.*



Na preparação da visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão, desloquei-me previamente ao local para conhecer a Fábrica, falar com as pessoas que lá trabalham de modo a construir um Guião de Visita de estudo (Cf. Anexo I2) fundamentado, pertinente e que fosse ao encontro daquilo que ia ser observado. O guião foi distribuído aos grupos no próprio dia da visita, antes da entrada na fábrica.

A visita guiada pelo espaço, foi realizada por um trabalhador da fábrica, com a missão receber visitantes, que explicou todos os procedimentos da produção de azulejo. Os/As alunos/as puderam observar vários tipos de azulejos aí fabricados, os seus procedimentos e as técnicas de pintura utilizadas, como por exemplo: a técnica de aresta, da corda-seca e majólica. Além disso, o guia da fábrica explicou a influência de cada azulejo, nomeadamente, a técnica que veio do Norte de África no século XV e a influência italiana em Portugal no século XVI . Por último, ainda puderam saber como avaliar quando um azulejo está pronto para ser pintado. Na fábrica também estava a decorrer uma visita com teor turístico, na medida em que estava um grupo de adultos estrangeiros a conhecer a fábrica. Este momento, foi muito importante, pois a turma pensou que só iam à fábrica pessoas de Azeitão, ou seja, moradores próximos e/ou estudantes, contudo foi possível verificar que a fábrica era reconhecida internacionalmente.

No final da visita, a turma teve a oportunidade de pintar num azulejo. Foram apresentadas duas opções: (1) pintar livremente um azulejo e (2) pintar o azulejo através de um molde. Nesta última opção , os/as alunos/as tinham que utilizar uma das técnicas observadas durante a visita.

**Figura 23.**

*Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.*





Na sala onde que ocorreu a atividade de pintura de azulejos, solicitei aos grupos o preenchimento do Guião da Visita (Cf. Anexo I2), uma vez que este não tinha sido preenchido durante a visita. Assim, tinham a oportunidade de completá-lo na sala, e caso surgissem dúvidas, poderiam questionar aos trabalhadores da fábrica presentes na sala de pintura, que estavam disponíveis para auxiliar a atividade. No guião havia uma questão relacionada com um painel existente na sala, portanto a resposta a esta questão só poderia ser obtida através da observação direta do painel referido.

**Figura 24.**

*Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão: Pintura dos azulejos e o painel de azulejos.*





O preenchimento do guião revelou algumas fragilidades, especialmente na resposta às questões de desenvolvimento, indicando que seria mais prático utilizar questões de respostas curtas ou de escolha múltipla. Outra fragilidade sentida, foi adoção de um único guião para cada grupo, em vez da adoção de um guião individual para cada aluno/a. Esta opção, permitiu observar momentos em que os/as alunos/as agiam de forma individualista, preenchendo o guião sem a concordância do grupo e momentos em que nenhum dos elementos do grupo preenchia.

Na semana seguinte à visita de estudo, dia 22 de maio de 2023, realizei uma análise às respostas dadas às questões do Guião de Visita de estudo e no fim, solicitei sugestões de melhoria para um próximo guião (Cf. Notas de campo, n.º 4). Quanto às potencialidades desta visita, destacam-se a curiosidade manifestada pela turma e as questões pertinentes que foram colocadas durante a visita. Todos os trabalhadores da fábrica foram muito simpáticos e adotaram uma linguagem simples e adequada na resposta a questões colocadas pela turma. Por outro lado, esta visita permitiu que os/as alunos/as compreendessem que aquela fábrica situada em Azeitão produzia peças e painéis que se encontram em vários cantos do mundo, demonstrando que o local onde vivem e o que lá é produzido, é reconhecido patrimonialmente a nível internacional.

No final da visita à Fábrica, a turma aproveitou para passear por Vila Fresca até ao local do almoço – Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão. Esta visita à escola da vila foi organizada pela professora cooperante, que antecipadamente consultou os responsáveis para garantir que não haveria impedimentos para realizar o almoço no pátio da escola – a turma trouxe almoço frio que desse para partilhar com os/as colegas. Esta iniciativa proporcionou uma oportunidade valiosa para os/as alunos/as do mesmo agrupamento se conhecerem. Este momento foi muito enriquecedor, uma vez que a turma teve a oportunidade de explorar uma instituição significativamente diferente

daquela à qual estavam habituados, destacando-se as diferenças em termos de tamanho e número de alunos/as, professores/as e auxiliares da ação educativa.

#### **Notas de campo, n.º 4 – 22/05/2023**

##### **Grupo A**

*“Nós podíamos organizar as tarefas, por exemplo: a Violeta escrevia uma coisa que todos concordassem, a Débora escrevia uma coisa que todos concordassem e o Dinis escrevia que todos concordassem”*

##### **Grupo B**

*“Ter um guião individual, e depois em sala discutirmos”; “Deveria dizer no guião as cores que dá depois do forno”; “Deveria informar que algumas pessoas que estavam a desenhar, precisavam de um pau para não doer as mãos e desenhar melhor”;*

*Apreciação do aluno 7: “Eu (...) gostei muito da visita e achei que todos as pessoas da fábrica dos azulejos eram muito simpáticas”.*

*Apreciação do aluno 8: “Eu, (...) também gostei de ir visitar a Fábrica dos Azulejos. Achei os senhores, senhoras de lá muito simpáticos, e gostei muito de fazer os azulejos”*

*Apreciação do aluno 5: “Eu achei interessante e também engraçado a algumas coisas que eu nunca fiz gostei bastante”*

##### **Grupo C**

*“Menos perguntas”; “Não devia haver hora de chegada e hora de partida”*

##### **Grupo D**

*“Não vale a pena ter notas”; “Podia explicar o questionamento e depois nós fazermos”; “Podia ter uma questão sobre como se faz as cores”*

##### **Grupo E**

*“Tirar a hora de chegada/partida, a distribuição de tarefas”; “Ser um guião para fazer individualmente/em pares”; “Distribuição de tarefas melhorada/ se não fosse individualmente”.*

#### **3.4.3. Atividade – “Vamos Pavimentar” (24/05/2023 a 25/05/2023)**

A atividade “Vamos Pavimentar”, desenvolvida a partir da visita à Fábrica de Azulejos de Azeitão (Cf. Anexo J1) teve como principal objetivo a integração de três áreas curriculares distintas: Artes Visuais, Matemática e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). E envolveu os seguintes objetivos de aprendizagem:

##### **Estudo do Meio**

###### Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património cultural – local - e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.).

##### **Educação Artística – Artes Visuais**

###### Domínio: Apropriação e Reflexão

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land'art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.

Domínio: Interpretação e Comunicação

- Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual;
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.

Domínio: Experimentação e Criação

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações;
- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

## **Matemática**

Domínio: Capacidades matemáticas -

Conexões matemáticas – Conexões externas

- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.

Pensamento computacional – Decomposição

- Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.

Domínio: Geometria e medida

Operações com figuras – Simetria de reflexão

- Reconhecer se uma figura plana tem simetria de reflexão e identificar os eixos de simetria.

Operações com figuras – Simetria de rotação

- Reconhecer se uma figura plana tem simetria de rotação e identificar a amplitude das rotações associadas (quartos de volta (90°) ou meias voltas (180°)).
- Interpretar e modelar situações recorrendo à simetria de reflexão e à simetria de rotação, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção do mundo que nos rodeia.

## **Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC)**

Domínio: Criar e Inovar

- Resolver desafios através da programação de objetos tangíveis.

Esta atividade surgiu do interesse dos/as alunos/as em aprender a criar desenhos variados, o que levou à exploração de estratégias para a produção de obras artísticas com recurso às simetrias e às tecnologias.

A minha ideia inicial era explicar previamente os conteúdos relacionados com simetria de reflexão e de rotação, consolidando-os, posteriormente, através da aplicação de duas fichas de trabalho que sintetizava os conteúdos: Ficha de Trabalho 1 – Pavimentações e Ficha de Trabalho 2 – Simetrias (Cf. Anexos J2 e J3). Contudo, considerando a dinâmica da turma, optei por realizar uma atividade de exploração e de criação, não necessitando de recorrer a fichas de trabalho.

Primeiramente, apresentei um PowerPoint sobre as Pavimentações (Cf. Anexo J4), lançando a questão “O que são pavimentações?”. De seguida, mostrei alguns registos fotográficos da Fábrica de Azulejos que foram observados durante a visita e exemplos de pavimentações que são comuns no nosso quotidiano – como por exemplo a calçada portuguesa, o interior de uma colmeia, painéis de azulejos de uma divisão da casa. Apresentados estes exemplos, questioneei à turma se, com base na observação das imagens, seriam capazes de definir o conceito de “pavimentações”. Em seguida, após várias respostas dadas pelas crianças (Cf. Nota de campo n.º 4), procedi à definição da palavra “pavimentar”.

#### **Nota de campo, n.º 5 – 24/05/2023**

*Professora estagiária: “Então já vimos alguns registos da fábrica de Azulejos e dei alguns exemplos de pavimentações que se encontram em nosso redor. Posto isto, alguém me sabe dizer o que é pavimentar?”*

*Aluno MA: “é o chão da cozinha”.*

*Aluno Le: “Quando pedimos a alguém para por chão em casa”*

*Aluno DI: “Há senhores que fazem pavimentações”*

*Professora estagiária: “E o chão é colocado como? Tem alguma técnica?”*

*Aluno TS: “Sim, não podem ficar separados. Tem que ficar tudo direito”*

*Professora estagiária: E se não ficar “direitinho”? É uma pavimentação?*

*Aluno TS: “Sim, mas mal feita. Para ficar bem feita... tem que estar tudo juntinho sem falhas.”*

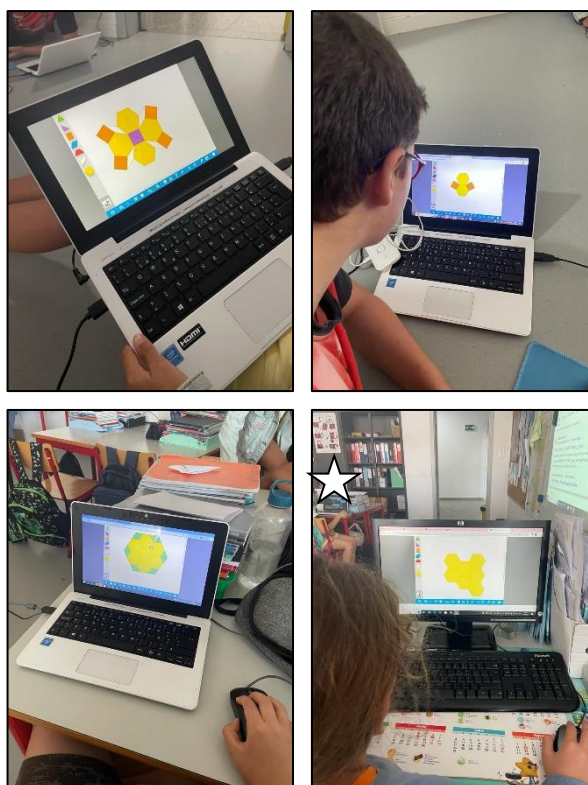
*Professora estagiária: “Exatamente. Pavimentar é preencher todo o plano com figuras geométricas sem deixar espaços em branco e sem haver sobreposição de figuras”.*

Face à definição do conceito, proponho a tarefa, com recurso aos computadores do Kit Digital. Os/As alunos/as foram convidados a criar pavimentações digitais através

da ferramenta *Pattern Shapes*<sup>2</sup> nos seus computadores (Cf. Figura 25). Nesta atividade, os/as alunos/as utilizaram figuras geométricas para produzir obras, explicando e identificando as simetrias presentes.

**Figura 25.**

*Atividade "Vamos pavimentar" - Pavimentações com recurso aos computadores.*

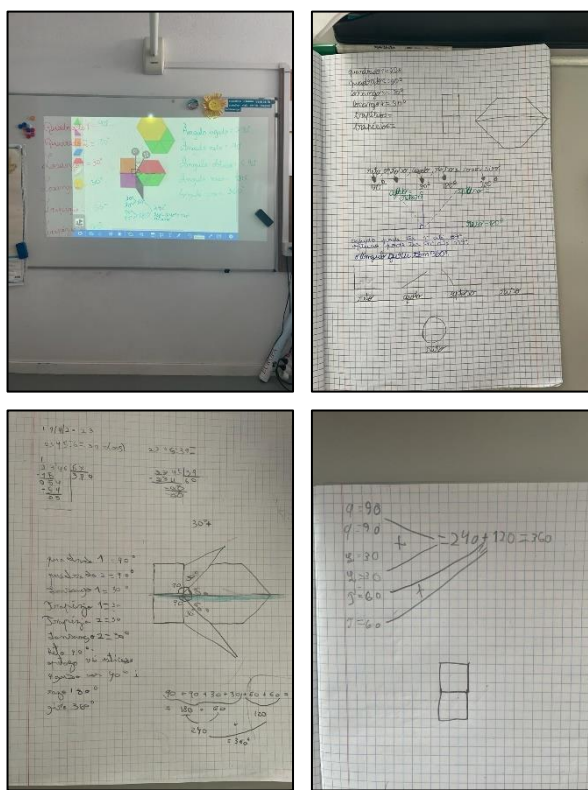


Foram, também, explorados conceitos relativos aos ângulos das figuras geométricas, incluindo a definição de ângulos agudos, obtusos, rasos e giros. Durante a exploração da plataforma, os/as alunos/as mediram os ângulos e realizaram somas para atingir um total de  $360^\circ$ . Este era o requisito fundamental para que a figura pavimentasse (Cf. Figura 26).

<sup>2</sup>Ferramenta Digital Pattern Shapes <https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/>

**Figura 26.**

Atividade "Vamos pavimentar" - Soma dos ângulos internos das figuras geométricas.

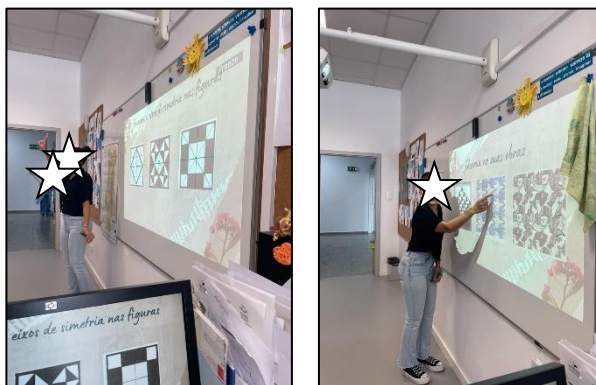


A turma apreciou muito a plataforma digital apresentada e em casa alguns/algumas alunos/as continuaram a criar pavimentações e/ou outras obras recorrendo às figuras geométricas. A plataforma *Pattern Shapes* oferece diversas potencialidades para aprendizagem dos/as alunos/as no âmbito da geometria, nomeadamente, a observação e manipulação de figuras geométricas; a exploração de padrões, através da criação de padrões e simetrias; e a introdução da tecnologia, o que proporcionada uma abordagem mais diferenciada das práticas educativas contemporâneas.

No dia seguinte, retomei o PowerPoint e apresentei artista Escher (Cf. Anexo J4), cujas obras incorporavam simetrias, apresentando algumas das suas produções artísticas. Solicitei aos/às alunos/as que observassem as obras e tentassem identificar a figura e que forma era repetida pelo quadro. De modo a definir melhor os conceitos de simetrias de reflexão e de rotação, apresentei dois exemplos de painéis de mosaico romanos que contêm simetrias e solicitei que a turma em conjunto descobrisse o ponto de rotação e quantas movimentações a figura sofria (Cf. Figura 27).

**Figura 27.**

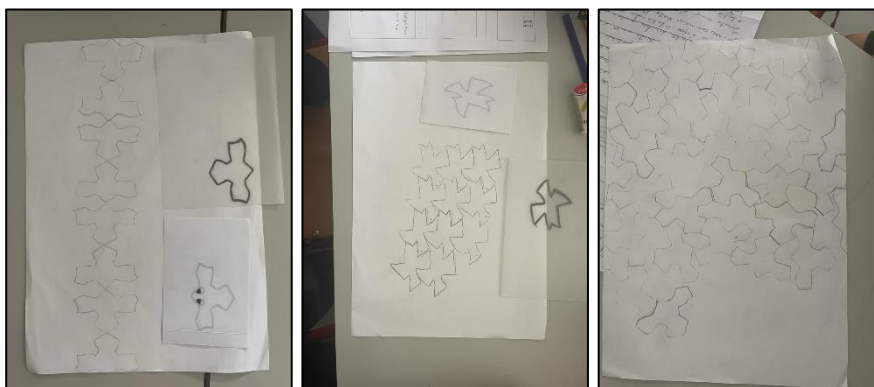
*Atividade "Vamos pavimentar" - Explicação das simetrias de rotação e de reflexão.*



Apresentado o PowerPoint, desafiei os/as alunos/as a produzirem a sua obra artística através de simetrias de rotação, reflexão ou translação de uma única figura. Como materiais para concretização da atividade, foram distribuídos moldes de obras do artista Escher (Cf. Anexo J5), uma folha de vegetal e uma folha branca A4 a cada aluno/a.

**Figura 28.**

*Atividade "Vamos pavimentar" - Pavimentações com recurso ao papel vegetal.*

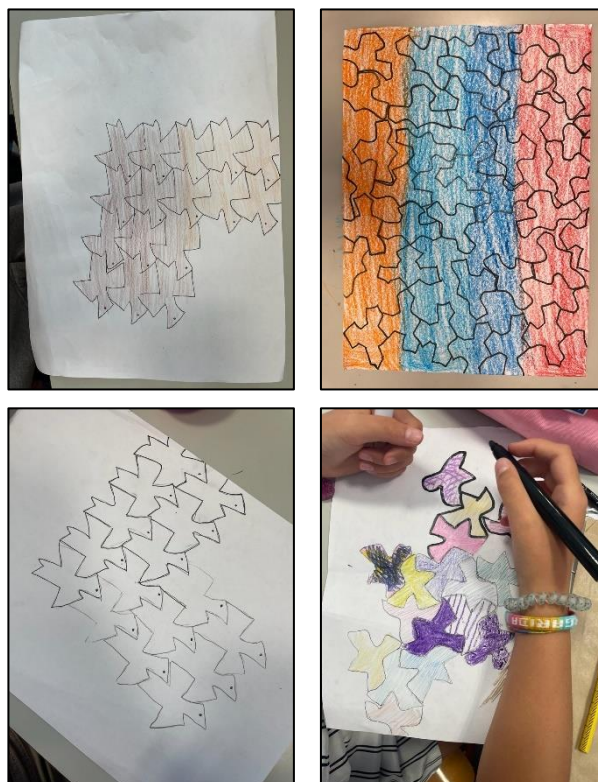


Depois de repetirem a figura várias vezes na folha, passaram à fase da pintura. Este momento durou mais do que uma sessão, principalmente devido às dificuldades encontradas dos/as alunos/as ao trabalhar com papel vegetal. Durante a fase de pintura, alguns/algumas alunos/as adotaram abordagens elaboradas, enquanto outros

escolheram métodos mais práticos, usando lápis de cera para dar vida às suas criações (Cf. Figura 29 e 30).

**Figura 29.**

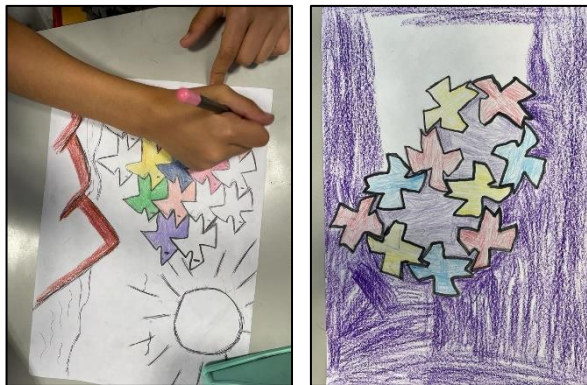
*Atividade "Vamos pavimentar" - Pintura das pavimentações.*



**Figura 30.**

*Atividade "Vamos pavimentar" - Produções finais.*





#### 3.4.4. Texto narrativo acerca de um painel de azulejos (22/05/2023)

Neste contexto, é relevante esclarecer que o estágio na instituição foi conduzido por duas professoras estagiárias, decorrendo, assim, dois projetos de investigação em paralelo na sala de aula. O primeiro projeto, que é o foco deste relatório, aborda o património local, enquanto o segundo centra-se na diferenciação pedagógica no âmbito da escrita. Este último projeto envolveu a exploração de diferentes tipos de texto com a turma, incluindo a visita de estudo à Fábrica de Azulejos como tema para a produção de um texto narrativo em grupo, centrado no painel de azulejos observado durante a visita (Cf. Figura 31).

A presente atividade envolveu, então, a área de Estudo do Meio, de Português e de Cidadania e Desenvolvimento e foram estabelecidos os seguintes objetivos de aprendizagem:

##### **Português (no âmbito da diferenciação pedagógica):**

###### Domínio: Escrita

- Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.
- Usar frases complexas para exprimir sequências e relações de consequência e finalidade.
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).
- Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.
- Utilizar processos de revisão, realizados de modo individual e/ou grupo.

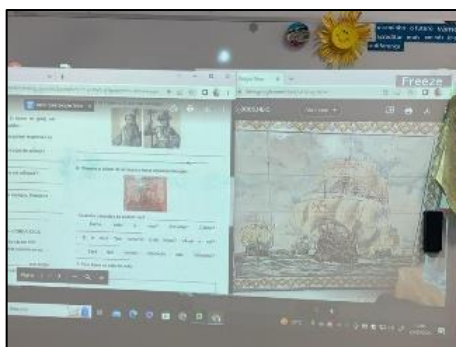
###### **Cidadania e Desenvolvimento**

- Utilizar processos de planificação realizados de modo em grupo.
- Superar problemas associados ao processo de escrita por meio da planificação com vista ao aperfeiçoamento de texto.

Na fase inicial da atividade, procedeu-se à discussão das respostas à questão 6 do guião da visita de estudo, que se concentrava no painel de azulejos. Esta questão tinha como propósito incentivar os/as alunos/as a partilharem ideias sobre o painel (Cf. Anexo K).

### Figura 31.

*Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" – Apresentação da questão número 6 e o painel observado na Fábrica de Azulejos.*



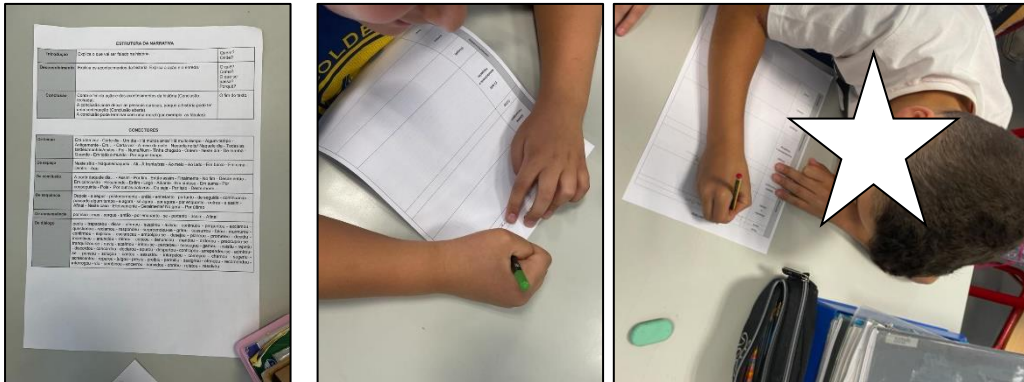
Em seguida, os/as alunos/as preencheram um esquema de texto que seguia a seguinte estrutura.

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

Para cada uma dessas partes, os grupos tiveram de responder a pontos específicos, incluindo escolha de um título e definição das questões “Quando”, “Onde” e “Quem” (personagens) na introdução, bem como a descrição de eventos, peripécias, e respostas para “O quê?”, “Porquê” e “Como?” no desenvolvimento. Na conclusão, os grupos criaram o desfecho do texto (Cf. Figura 32).

**Figura 32.**

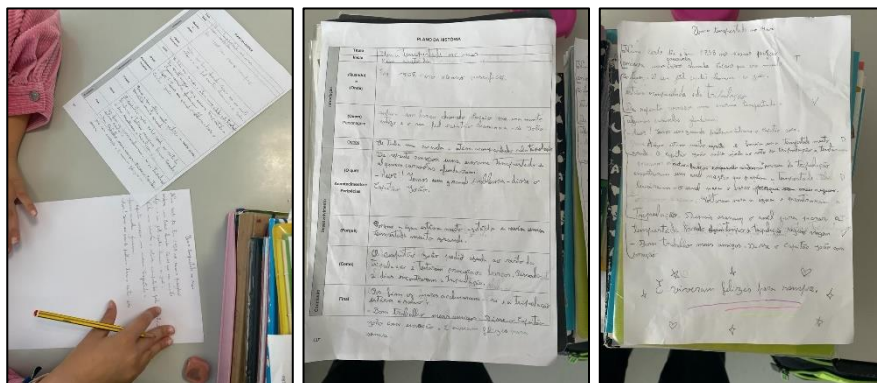
Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" - Plano de texto.



A atividade durou mais do que uma sessão, uma vez que os grupos precisaram elaborar um rascunho do esquema de texto, reformula-lo com base no feedback das professoras estagiárias e incorporar conectores de tempo, espaço, conclusão, sequência, consequência e diálogo. Posteriormente às alterações finais dos textos, os grupos leram os seus textos. A leitura dos textos foi preparada pelos elementos do grupo. Houve um grupo que optou em escolher um porta-voz, dois grupos que dividiram o texto em partes e cada elemento ficou responsável por ler a uma parte e três grupos escolheram os elementos que projetavam melhor a voz para ler para a turma. No final das leituras, os grupos entregaram as narrativas à professora estagiária e de seguida foi-lhes entregue um texto de outro grupo, com o intuito dos colegas corrigirem o texto narrativo. Esta troca visou aprimorar a escrita e promover a colaboração entre os/as alunos/as.

**Figura 33.**

Atividade "Texto narrativo acerca um painel de azulejos" - Reformulações no texto.



### **3.4.5. Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti (30/05/2023)**

A visita a Setúbal esteve em risco de não ser realizada, devido à falta de condições de segurança nos transportes públicos e, posteriormente, por não haver financiamento para se alugar um autocarro privado para a deslocação da turma. Na reunião Zoom entre a professora cooperante e os pais e encarregados de educação da turma, referida acima, foi feita a proposta alternativa de trazer o Museu do Trabalho Michel Giacometti à escola.

No entanto, inesperadamente, surgiu uma doação anónima (de um/a encarregado/a de educação) para que os/as alunos/as pudessem concretizar a visita ao Museu num autocarro fretado. Esta ação generosa foi calorosamente apreciada, uma vez que a visita ao Museu do Trabalho Michel Giacometti havia sido a mais cuidadosamente planeada e considerada a mais relevante.

A visita ao Museu do Trabalho Michel Giacometti ocorreu no dia 30 de maio de 2023 e foi conduzida por uma animadora do museu (Cf. Anexo L1).

O Museu do Trabalho Michel Giacometti<sup>3</sup>, localizado no concelho de Setúbal, é uma instituição dedicada à preservação e divulgação da memória e património relacionados com o trabalho. Em homenagem ao etnólogo Michel Giacometti, destaca-se por explorar a relação entre o trabalho e as tradições culturais portuguesas. O serviço educativo do museu desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem e envolvimento com a comunidade, através de uma abordagem educativa centrada na interatividade e participação – como por exemplo a oferta de ateliers, projetos de educação pela arte, dramatizações, visitas de estudo, maletas pedagógicas e exposições permanentes. Apresenta as seguintes exposições permanentes: “A indústria Conserveira (Da lota à lata)”, “Mundo Rural – Coleção etnográfica Michel Giacometti e Génese do Museu” e “Mercearia Liberdade – um património a salvar”. Estas exposições fazem parte do projeto educativo, que visa promover a compreensão e despertar a consciência para a importância do trabalho na sociedade. Importa referir que, quando realizei sozinho a visita de preparação, cheguei à conclusão que o museu

---

<sup>3</sup> Direção-Geral do Património Cultural, 2022.  
<https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-do-trabalho-michel-giacometti/>

não procura apenas transmitir conhecimento histórico, mas também permite refletir acerca da evolução do trabalho e o seu impacto nas tradições culturais.

O contato inicial com o museu foi estabelecido por mim diretamente com o serviço educativo do museu, e aí definiu-se que a visita guiada a implementar com a turma seria a “Ser Operário da Indústria Conserveira”.

A visita destacava-se por integrar duas áreas curriculares: o Estudo Meio e a Expressão Dramática, com foco no domínio do Teatro. Contudo, os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram no âmbito do Estudo do Meio:

### **Estudo do Meio**

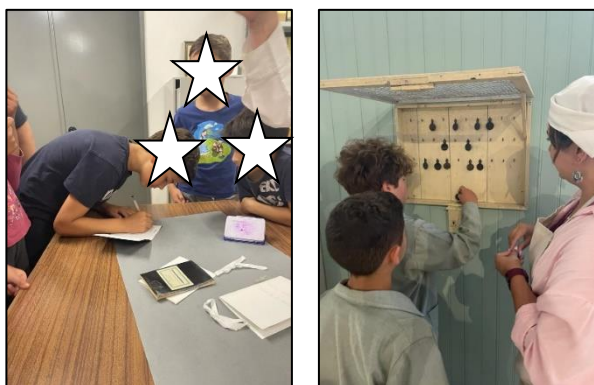
Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património cultural – local – e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.)

Os/as alunos/as tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência de serem operários/as de uma fábrica de conservas, deixando de lado o papel de alunos/as por um momento. Toda a visita foi encenada, permitindo às crianças explorar a vida dos/as operários/as. A experiência começou com os/as alunos/as assinarem um contrato de trabalho e registando os seus horários (Cf. Figura 34).

### **Figura 34.**

*Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Assinatura de um contrato de trabalho fictício e marcação do ponto na fábrica de conservas.*



A turma realizou todas as fases do processo produtivo de conservas de sardinhas desde a receção do peixe nas cestas até à sua colocação na lata de conserva.

**Figura 35.**

*Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Registo das várias etapas no museu: colocação da farda de operários/as, chega do peixe, engrelhamento das sardinhas.*



No decorrer da atividade os/as alunos/as foram confrontados/as com a vida operária que se desenvolvia na fábrica antigamente, desde homens, mulheres e crianças. Um dos factos que suscitou reações mais efusivas das crianças foi o facto de se aperceberem que antigamente existiam crianças a trabalhar na fábrica, em vez de irem à escola. Assim como, as horas longas de trabalho de cada operário/a e os salários reduzidos.

Além destes factos, a animadora acrescentou algumas curiosidades acerca das fases do trabalho numa fábrica de conserva, como o descabeçar, esviscerar, engrelhar do peixe e a forma correta de colocação das sardinhas nas latas (Cf. Figura 36). A visita ao Museu do Trabalho Michel Giacometti terminou com a entrega da farda de operários/as e com a despedida da animadora.

### Figura 36.

Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – Enlatamento das sardinhas.



Depois da visita a turma almoçou no Jardim Engenheiro Luís da Fonseca que era perto do museu e aproveitou para brincar livremente. A Capitania do Porto de Setúbal encontrava-se muito perto do local do almoço e a professora cooperante, de maneira que o dia fosse preenchido até a chegada do autocarro de regresso à escola, preparou uma visita à capitania conduzida pela Polícia Marítima. Esta visita contou com a intervenção de dois elementos policiais da segurança marítima. Nesta apresentação foram abordados os cuidados que devemos ter na praia e quais atitudes corretas que devemos adotar para uma melhor proteção do ambiente e da nossa segurança. A turma aproveitou para realizar várias perguntas curiosas aos polícias – como por exemplo: “*Já utilizou arma?*”; “*Porquê que tem um fio*” (certas ferramentas que estavam no cinto do agente estavam presas por um fio de segurança); “*Posso tocar?*”; “*Posso por as algemas?*”. No final, os/as alunos/as tiveram oportunidade de visitar alguns espaços da capitania e ter contacto com meios de transportes utilizados pela polícia marítima – mota, carro e barcos.

Esta atividade, também, foi acompanhada por um Guião de Visita de estudo (Cf. Anexo L2), com o intuito de realizar um texto expositivo acerca do passeio em Setúbal, integrando mais uma vez a área do Português, principalmente, o domínio da escrita sobre um género textual – o texto expositivo.

#### 3.4.6. Atividade “Conheces as atividades económicas?” (31/05/2023)

A atividade “Conheces as atividades económicas” teve como propósito enquadrar a visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti, nomeadamente,

em relação com os setores económicos (primário, secundário e terciário). Esta atividade procurava potenciar que os/as alunos/as explorassem as atividades económicas existentes e os seus respetivos setores (Cf. Anexo M1). Durante a atividade “Ser operário na Indústria Conserveira”, a turma vivenciou uma profissão pertencente ao setor secundário, logo era essencial compreender se conheciam outras profissões e a que setores correspondiam.

A presente atividade teve como principal objetivo apresentar atividades económicas, e de facto, dar-lhes as mudanças que decorreram ao longo do tempo nas práticas profissionais. Assim sendo, os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram no âmbito da área de Estudo do Meio, nomeadamente:

#### **Estudo do Meio**

Domínio: Sociedade/Natureza/Sociedade

- Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.

Primeiramente, questionei a turma se sabiam o que eram as atividades económicas e, para isso, apresentei um PowerPoint com várias imagens de profissões que desapareceram ao longo do tempo e profissões que se mantêm nos dias de hoje (Cf. Anexo M2). Foi uma oportunidade para os/as alunos/as explorarem a diversidade de ocupações que existiam e ainda existem. Neste momento, os/as alunos/as identificavam o tipo de profissão que era e que função o indivíduo exercia.

Realizado esta conversa em turma, apresentei um vídeo acerca das atividades económicas disponível no Youtube<sup>4</sup>, e no fim solicitei uma definição para o tema explorado e questionei de que forma as atividades económicas se encontram organizadas. De seguida, os/as alunos/as organizados/as em grupo realizaram uma lista de 4 a 5 profissões que conhecem, para depois em turma criarem uma lista de profissões e agruparem-nas nos três setores. Cada grupo recebeu uma folha A4 com uma tabela para preencher com as profissões da lista, organizando de acordo com os setores.

---

<sup>4</sup> Vídeo acerca das atividades económicas, link: <https://www.youtube.com/watch?v=-W-Z3ZsZXEM>



Durante a partilha das profissões, circulei pelos grupos, de maneira a que as profissões escolhidas não fossem todas as mesmas e que os/as alunos/as também explicassem as funções das profissões selecionadas.

### **3.4.7. Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” (12/06/2023 e 13/06/2023)**

A atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” foi realizada com o objetivo de encerrar a intervenção pedagógica acerca do tema do projeto do património local, articulando duas áreas curriculares, nomeadamente, as Artes Visuais e o Estudo do Meio, incluindo uma componente de culinária (Cf. Anexo N). Desta forma, os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram os seguintes:

#### **Estudo do Meio**

Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural – local, nacional, etc. – identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da rede Natura, etc) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

#### **Educação Artística – Artes Visuais**

Domínio: Experimentação e Criação

- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos;  
- Apreciar os seus trabalhos e dos/as seus/suas colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

Além disso, em ambas as visitas concretizadas, os/as alunos/as foram confrontados/as com os logótipos, tanto das latas de conserva como o logótipo da Fábrica dos Azulejos – por exemplo no Museu do Trabalho Michael Giacometti os/as alunos/as, após simularem o enlatar sardinhas receberam um logótipo da empresa ou instituição que as comercializaria.

Inicialmente, havia a intenção de confeccionar em primeiro lugar os “Esses de Azeitão”, uma vez que durante a atividade “Vamos conhecer o património local de Azeitão”, um grupo explorou o património gastronómico, onde partilhou a receita dos

famosos “Esses”. No entanto, considerei que seria mais relevante começar pela criação de uma identidade visual para a turma, ou seja, um logótipo, envolvendo a conceção de um produto associado a essa marca – os “Esses do 4.º A”.

Tendo em consideração toda a disponibilidade, apoio e generosidade das famílias dos/as alunos/as na implementação e realização das visitas de estudo, decidi que era apropriado criar algo para oferecer aos pais e/ou encarregados de educação como forma de agradecimento.

Comecei por questionar os/as alunos/as sobre o conceito de logótipo e apresentei imagens de diversos logótipos que eles conheciam do seu dia a dia (Cf. Figura 37). A partir dessa introdução, solicitou aos/às alunos/as que criassem um logótipo da turma.

### **Figura 38.**

*Atividade "E a nossa turma também pode ter um logótipo?" – Exemplos de logótipos.*



Cada elemento do grupo produziu um desenho numa folha A6, representando algo que identificasse a turma (Cf. Figura). Em seguida, o grupo escolheu um desses desenhos para submeter à votação da turma (cada aluno/a um voto). Alguns grupos não conseguiram chegar a um consenso e, nestes casos mais do que um desenho por grupo, foram levados a votação. Após a votação, digitalizei o desenho vencedor para que pudesse ser fotocopiado 20 vezes, uma vez que a intenção seria colá-lo no saco com os “Esses” de Azeitão que iria ser oferecido a cada família.

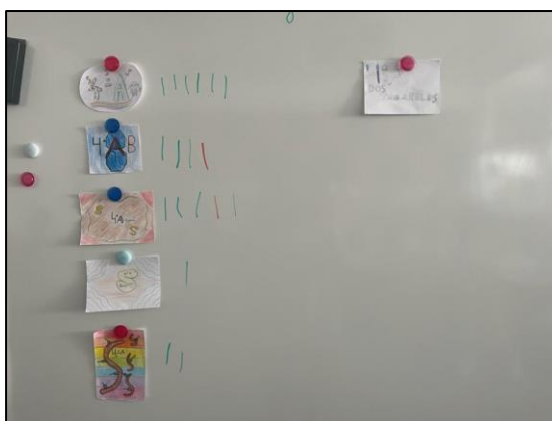
**Figura 39.**

Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” Logótipos realizados pelos/as alunos/as.



**Figura 40.**

Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” Votação da turma.



A confeitura culinária dos “Esses” teve em conta restrições alimentares de alguns/algumas alunos/as, sendo a receita adaptada pela professora cooperante (Cf. Anexo O).

**Figura 40.**

*Materiais utilizados para a confeitura dos Esses.*



A confeitura dos “Esses” foi realizada em pequenos grupos, na medida em que não era viável incluir todos os/as alunos/as simultaneamente. Enquanto alguns cozinhavam, outros dedicavam-se a tarefas pendentes – tais como a conclusão das pavimentações e a colagem do logótipo nos sacos onde iriam os esses –, garantido que toda a turma estava envolvida. Enquanto os “Esses” estavam no forno, a turma decorou sacos de papel em que seriam transportados para casa com o logótipo escolhido.

**Figura 41.**

*Confeitura dos esses.*





### 3.4.8. Avaliação das atividades (13/06/2023)

No final do projeto com intuito de avaliar de maneira mais participada todo o processo de intervenção pedagógica e associar as concepções dos/as alunos/as acerca das atividades propostas a todo material e informações recolhidos ao longo da pesquisa e estágio, considerei essencial a realização de uma avaliação das atividades e visitas de estudo (Cf. Anexo P).

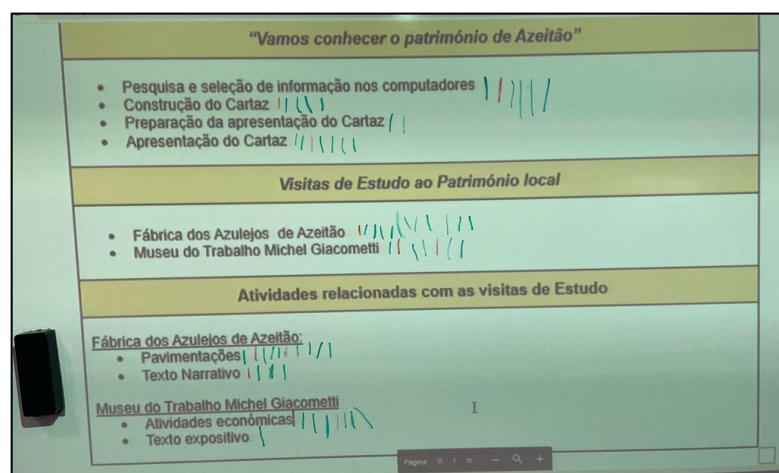
Com este objetivo, no último dia de estágio, elaborei uma lista de todas as atividades realizadas ao longo das dez semanas em que estive com a turma e solicitei que cada criança indicasse as atividades de que mais gostou e explicasse as razões para essa preferência (Cf. Anexo Q). Para refrescar a memória dos/as alunos/as sobre em que consistiu cada atividade, forneci uma breve explicação de cada uma. Após a seleção, pedi que partilhassem sugestões para melhorar as atividades e propostas de outros temas que gostariam de ter explorado.

Importa ressaltar que a atividade “Texto expositivo” acerca da visita de estudo Michel Giacometti, não foi concluída, apenas foi preenchido o plano de texto pelos grupos de trabalho da sala (Cf. Figura 41). Contudo, devido ao curto tempo que restava de estágio, não foi possível terminar os textos e realizar as suas respectivas revisões.



**Figura 42.**

*Lista das atividades desenvolvidas ao longo das dez semanas de estágio.*



Com base na seleção feita por cada aluno/a, várias atividades foram apontadas como favoritas e nenhuma ficou sem voto. As visitas de estudo ao património local foram amplamente apreciadas, assim como as atividades integradoras. No entanto, a visita que mais se destacou foi à Fábrica de Azulejos, e a atividade sobre as pavimentações, foi a mais votada. De um modo geral, os/as alunos/as deram uma avaliação positiva a todas as atividades, demonstrando alguma dificuldade na escolha da sua predileta.

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo encontra-se organizado de modo a dar visibilidade à análise dos dados, depois de recolhidos e organizados, dando resposta aos objetivos principais desta investigação: (1) *Compreender de que forma as visitas de estudo, centradas no meio local, contribuem para uma aprendizagem interdisciplinar* e (2) *Potenciar uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente*.

A minha investigação teve duas etapas distintas que possibilitam, de uma forma mais concreta, fornecer respostas:

- A atividade "Vamos conhecer o património local de Azeitão";
- As visitas de estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão e ao Museu do Trabalho Michel Giacometti.

A análise dos dados recolhidos teve por base os seguintes instrumentos de análise, que já foram descritos e expostos anteriormente, nomeadamente no capítulo 2 e na “descrição da Intervenção pedagógica”, as grelhas de observação (Cf. Anexo R), notas de campo e as produções dos/as alunos/as ao longo do projeto de investigação.

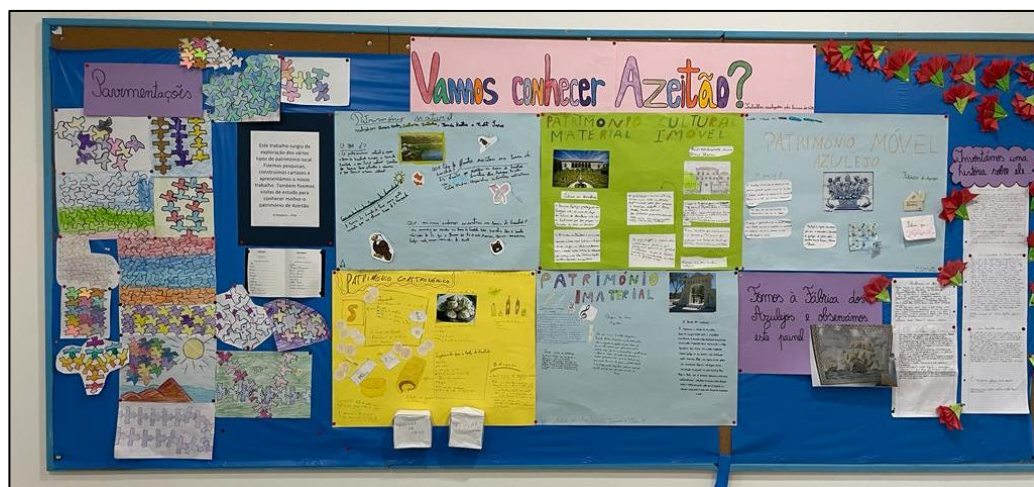
#### **4.1. A atividade “Vamos Conhecer o património local de Azeitão”**

Lancei o desafio de conhecer os vários tipos de património local existente na zona de Azeitão, porque através do questionário realizado no início da investigação (Cf. Anexo B) verifiquei que os/as alunos/as tinham dificuldade em apresentar o conceito de património. Mesmo aqueles/as que o definem, não o faziam de uma forma correta. Foi, também, notório que apesar de muitos/as alunos/as viverem na zona de Azeitão e reconhecem muitos dos locais apresentados, não conseguiam legendá-los corretamente, não reconheciam a sua história e factos sobre esses mesmos espaços patrimoniais. A partir destes resultados, considerei pertinente desenvolver a atividade “Vamos Conhecer o património local de Azeitão”, conforme descrito no capítulo 3, ponto 3.4.1 -, e Anexo H.

Esta primeira atividade, no âmbito da interdisciplinaridade, envolveu as seguintes áreas: Estudo do Meio, Tecnologias de Informação e Comunicação, Português e Cidadania e Desenvolvimento. Através das grelhas de observação (Cf. Anexo R1) desenvolvidas para as várias fases da atividade foram estabelecidos indicadores de avaliação que abrangiam as diversas áreas curriculares. A atividade potencializou o interesse dos/as alunos/as acerca do conhecimento histórico da zona de Azeitão e foram investigados cinco tipologias de património. As crianças revelaram-se motivadas para a investigação do seu tema e envolvidas nas tarefas estabelecidas em grupo. Os grupos demonstraram um bom grau de organização na recolha de informação e escolha de materiais para a apresentação.

**Figura 42.**

*Painel "Vamos conhecer Azeitão" - Resultado final.*



No âmbito do património natural, o grupo A definiu o conceito e deu exemplos de tipos de plantas e de animais que vivem na Serra da Arrábida e que comportamentos devemos ter para a preservação daquele parque natural.

O grupo B ficou responsável pelo património gastronómico e optou por saber de que forma são confeccionados os Esses de Azeitão, as Tortas de Azeitão, os Amores de Azeitão, o Queijo de Azeitão e ainda procurar quais os vinhos que são mais reconhecidos da zona de Azeitão, nomeadamente o Moscatel, os vinhos tinto e branco.

O grupo C ficou encarregue do património cultural material móvel e dedicou-se à investigação sobre azulejos, na medida em que Azeitão as placas toponímicas são maioritariamente feitas de azulejos e nas Portas de Azeitão muito reconhecidas pela turma existe um arco com duas figuras de convite em azulejo. Neste sentido, realizaram uma pesquisa acerca da Fábrica de Azulejos de Azeitão – a Leiveira – ambicionando saber sobre a origem dos azulejos e o seu material.

O grupo D explorou o património cultural imaterial, nomeadamente, a origem do nome Azeitão, lendas mais conhecidas sobre esta localidade e ainda fez uma pesquisa sobre a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, uma vez que alguns dos elementos do grupo descobriram que os avós já tinham pertencido à respetiva banda filarmónica.

O grupo E ficou responsável pelo património cultural material imóvel e investigou sobre um edifício muito conhecido da zona de Azeitão, o Palácio da Bacalhoa e pesquisou sobre um outro edifício envolto em mistério, por parecer abandonado, o Palácio dos Duques de Aveiro. Este último palácio interessou muito os elementos do grupo, que se envolveram bastante na pesquisa da sua história e do porquê do edifício estar bastante degradado, na medida em que envolve conteúdos do Estudo do Meio, principalmente a História de Portugal – área em que a turma revela maior interesse (Cf. Notas de campo, n.º 6).

### **Notas de campo, n.º 6 - 26/04/2023**

*Aluno TS: um palácio devia estar mais bem conservado. Viveram lá duques.*

*Professora cooperante: A história afirma que o duque de Aveiro foi declarado “inimigo” e neste sentido foi-lhe retirado os títulos que ostentava. A família do Duque teve descendência, embora ilegítima, na nossa freguesia de Azeitão. A propriedades da família foram confiscadas pela Casa Real e por isso este edifício estar degradado. A única propriedade desta família é o Palácio dos Duques de Aveiro em Vila Nogueira de Azeitão.*

*Aluno Lu: Parece uma casa assustadora, cheia de ramos e folhas. Mas será que tem ouro?*

*Aluno TS: Se foi confiscado pela Casa Real não deve ter nada. Deve estar abandonada, sem nada...*

A presente atividade demonstrou que a História local pode ter um papel fundamental na compreensão do território quotidiano dos/as alunos/as através da investigação patrimonial<sup>5</sup>. A aquisição deste conhecimento histórico possibilita, também, a preservação da memória das comunidades. Esta perspetiva ficou clara no caso do grupo D, em que alguns elementos tinham ou tiveram avós que pertenceram à banda filarmónica, potenciou a valorização e contacto com fontes orais, desta feita a propósito da pesquisa acerca do património cultural imaterial.

A atividade destacou-se por ter sido a mais extensa, uma vez que para a concretização do cartaz, foi necessária a pesquisa e recolha de informação pertinente, organização do texto e da estética do cartaz e ainda a preparação da apresentação oral. Ao longo destas etapas foi evidente, o grande empenho dos grupos e uma atitude de

---

<sup>5</sup> Como defende Proença (1992), referido no capítulo da fundamentação teórica.

responsabilidade individual e coletiva na medida em que cada elemento de cada grupo estava designado para tarefas específicas de forma a que todos participassem no cartaz e/ou na apresentação oral. Este trabalho em grupo, cuja metodologia fomenta a vivência democrática dentro de sala de aula<sup>6</sup>, potencia que os/as alunos/as se sentiam à vontade para dar a sua opinião acerca da sua prestação enquanto elementos do grupo e enquanto espectadores/as das apresentações dos colegas. A apresentação do cartaz, foi um momento muito importante, não só pela partilha das investigações feitas e divulgação do conhecimento mas, também, para que compreendessem a importância da oralidade e da postura para que sejam ouvidos/as e compreendidos/as durante uma apresentação.

De uma forma geral, como pode ser comprovado na análise da grelha de observação da atividade “Vamos conhecer o património local de Azeitão”, os/as alunos/as demonstraram cumprir os objetivos estabelecidos. Contudo, houve alguns/mas com dificuldades em trabalhar em grupo, por serem ainda um pouco individualistas e outros/as por serem mais tímidos e não partilharem as suas opiniões. O grupo E foi o que demorou mais a realizar a pesquisa e a construir o cartaz, logo não foi possível observar a preparação da apresentação (Cf. Anexo R1).

#### **4.2. Visitas de estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão e ao Museu do Trabalho Michel Giacometti**

Face à atividade “Vamos conhecer o património local de Azeitão”, foram escolhidos dois locais para visitar com o intuito de promover uma relação dos/as alunos/as com o meio envolvente, nomeadamente, com a zona de Azeitão e de Setúbal. Ambas as visitas de estudo, centradas no meio local, foram indutores de atividades interdisciplinares desenvolvidas posteriormente.

A visita de estudo à Fábrica dos Azulejos, permitiu relacionar com a área da Matemática, das Artes Visuais e do Português, nomeadamente na implementação da atividade “Vamos Pavimentar”. Para esta atividade elaborei uma grelha de observação organizada por áreas e os respetivos indicadores de observação (Cf. Anexo R2). No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, a turma, de um modo geral, foi de encontro aos objetivos. No entanto, é relevante salientar que dois alunos/as se destacaram, pois

---

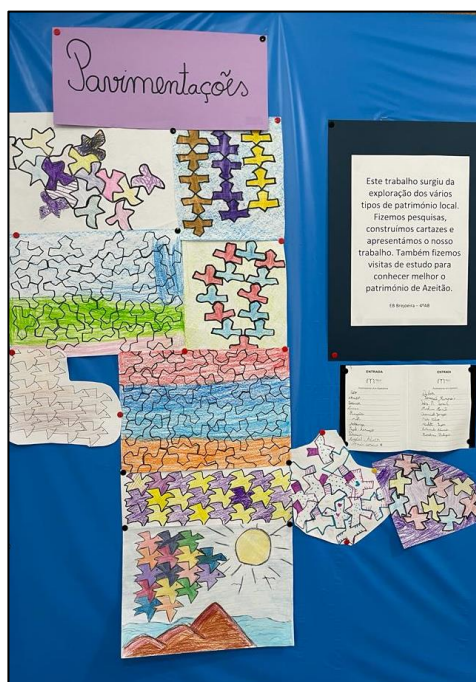
<sup>6</sup> Como refere Mateus (2001), referido no capítulo da fundamentação teórica.

demonstraram algumas dificuldades ao partilhar as suas ideias com os/às colegas e ao demonstrar respeito pelas opiniões dos mesmos. Durante a apresentação do PowerPoint, quando questionados sobre exemplos de pavimentações que podem ser encontradas no dia a dia, 9 alunos/as apresentaram “alguma dificuldade” em encontrar exemplos, mas através dos exemplos dados pelos/as colegas e professora cooperante conseguiram compreender melhor que exemplos podiam mencionar. Na atividade mais prática, ou seja, na construção de uma pavimentação no computador, 5 alunos/as demonstraram “alguma dificuldade” em reproduzir pavimentações, na medida que reproduziam outras construções com figuras em vez do que foi solicitado com os requisitos combinados. Sendo uma turma que utilizava semanalmente o Kit Digital, apresentaram muita facilidade na programação do computador e no manuseamento do rato.

Na segunda parte da atividade, ou seja, na atividade com recurso ao papel vegetal e de uma figura, a turma manifestou mais dificuldades na área da matemática, principalmente, em reproduzir a figura exatamente igual, através de simetrias de rotação e reflexão, sendo que a simetria de translação foi apelidada como a “mais fácil” (Cf. Notas de campo, n.º 7). A turma demonstrou motivação e entusiasmo em reproduzir a figura, utilizado um tipo de simetria, contudo evidenciou fragilidades na fase de copiar da figura utilizando o papel vegetal, uma vez que, por vezes rasgava devido à força que era exercida ou então quando passavam para a folha branca enganavam-se e a figura não era copiada.

**Figura 43.**

*Resultado de algumas pavimentações dos/as alunos/as.*



**Notas de campo, n.º 7 – 23/05/2023**

*Aluno Da: Posso copiar a figura apenas avançando de lugar? (simetria de translação)*

*Professora estagiária: Sim, podes. Sabes indicar-me que simetria estás a utilizar para repetir a figura na folha?*

*Aluno Da: é aquela de translação, que a figura anda para frente ou para trás.*

A visita de estudo à Fábrica dos Azulejos, também possibilitou desenvolver competências a nível da escrita de um texto narrativo, tendo por base um plano de texto, conforme explicado no subcapítulo 3.4.4. (e planificação no Anexo K).

A visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti, impulsionou a atividade “Conheces as atividades económicas?” (descrita no subcapítulo 3.4.6 e planificação no Anexo M1), pois deste modo os/as alunos/as, que desempenharam funções de operários e operárias de uma fábrica de conservas aquando da visita, puderam integrar a atividade económica do setor secundário que “experimentaram” no

quadro geral dos setores económicos e atividades laborais existentes na sociedade atual. Deste modo, seria fundamental a concretização de uma atividade que envolvesse o conceito de atividades económicas e os respetivos setores. Numa primeira fase da atividade, a turma demonstrou dificuldades em explicar o que são atividades económicas, contudo houve algumas crianças que associaram as atividades económicas com a função que tiveram na visita de estudo e que as atividades envolviam uma troca de bens (Cf. Notas de campo, n.º 8).

### **Notas de campo, n.º 8 – 31/05/2023**

*Aluno MIA: São atividades que dão dinheiro às pessoas.*

*Professora estagiária: Sim, podem dar origem ao dinheiro... mas alguém consegue dar-me exemplos de atividades económicas?*

*Aluno MA: Operários da fábrica de azulejos.*

*Professora estagiária: Sim, os operários da fábrica produzem um bem que é pedido por muitas pessoas. Mas o que são atividades? O que têm tão de especial para dar dinheiro?*

*Aluno MIA: Então, para os operários terem dinheiro têm de vender o azulejo e a pessoa que o compra paga o valor do azulejo.*

*Professora estagiária: Ah! Então tem que existir uma troca de algo para ambos ficarem contentes.*

*Aluno MIA: Sim, há troca de azulejos e de dinheiro.*

Com estes objetivos e em articulação com a temática patrimonial e evolução histórica foram apresentadas imagens de profissões atuais e antigas, de modo a que a turma compreendesse o porquê da extinção de algumas. A turma, numa perspetiva global, demonstrou relacionar as atividades económicas com a procura e com o avanço das tecnologias. Contudo, 4 alunos/as apresentaram “algumas dificuldades” em estabelecer uma relação entre a oferta e a procura de serviços. Houve, ainda 3 alunos/as que demonstraram “dificuldade” em identificar o nome das profissões e em justificar o seu desaparecimento, para que estes/as alunos/as compreendessem estas mudanças procedi a uma conversa acerca de algumas profissões antigas e o porquê das mesmas terem desaparecido (Cf. Notas de campo, n.º 9).

## Notas de campo, n.º 9 – 31/05/2023

*Professora estagiária: Nas aldeias, será que existem muitos pingo doces, continentes, ou seja, supermercados, como conseguimos encontrar aqui perto da escola?*

*Turma: Não.*

*Aluno MIA: Há poucos. Na aldeia dos meus avós, existe uma mercearia de uma senhora que recebe leite, bolachas, arroz e massa. Tem algumas coisas mais não tem tantas com no continente.*

*Professora estagiária: Pois nas aldeias muitas vezes existem mercearias, que têm os bens necessários que são mais importantes. Mas de certeza que podemos encontrar num local com mais pessoas, um supermercado com mais produtos. Isto relaciona-se com a oferta e a procura. Imaginem, antigamente, existiam os leiteiros que iam de casa em casa entregar o leite. Agora podemos encontrar o leite onde?*

*Turma: Nos supermercados.*

*Aluno TS: Em pacotes, nas prateleiras.*

*Professora estagiária: Exatamente. Nos dias de hoje, podemos encontrar facilmente o leite já embalado e num supermercado e já não necessitamos que alguém venha carregado com um pote de metal com leite para nós bebermos...*

No momento de visionamento do vídeo<sup>7</sup>, foi possível esclarecer os diferentes setores económicos, na medida em que, os/as alunos/as não apresentaram dificuldades em preencher a ficha dos setores primário, secundário e terciário com as profissões que a turma conhecia. Contudo, 4 crianças revelaram alguma dificuldade na explicação da importância das atividades económicas para o desenvolvimento da população e na distinção dos setores económicos (Cf. Anexo R3).

Outra atividade que foi realizada no âmbito da visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti foi a criação de um logótipo de turma – Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?” descrita no subcapítulo 3.4.7 (e planificada no Anexo N). Para além de ter sido uma atividade que envolveu a área de Artes Visuais, com o intuito de criar uma produção artística, envolveu, também, a área de Cidadania e Desenvolvimento, uma vez que no momento da votação foi possível mimetizar o processo de eleição e escolha pessoal de preferências. Detetaram-se algumas

<sup>7</sup> Vídeo apresentado no âmbito da atividade “Conheces as atividades económicas?”, <https://youtu.be/-W-Z3ZsZXEM>

fragilidades no ato de votar de forma autónoma e imparcial no logótipo preferido. Isto foi particularmente evidente na votação de 7 alunos/as cujo voto se relacionou não com o gosto pessoal mas com motivos relacionados com as amizades ou por motivos individualistas, já que pretendiam que o seu fosse o escolhido. Esta atividade abrangeu competências de cidadania, principalmente, desenvolvendo o espírito de entreajuda, de cooperação, de rigor de análise e o respeito pelas opiniões dos outros<sup>8</sup>.

Através da realização das visitas de estudo referidas, foi possível concretizar atividades interdisciplinares de maneira a articular conteúdos relativos a várias áreas curriculares, tendo por base a área de Estudo do Meio. Estas atividades permitiram aos/às alunos/as adotar várias perspetivas e enfoques diversos relativos a um mesmo tema base. Associando-se os pontos de convergência entre áreas para serem desenvolvidas atividades interdisciplinares, ou seja, estabelecendo relações entre áreas disciplinares<sup>9</sup>.

As conclusões do presente estudo vão ao encontro do realizado por Manique e Proença (1994) que enfatiza que a área de Estudo do Meio potencializa a implementação de atividades interdisciplinares, o que se traduz num currículo “integrado e harmonioso” que desenvolve uma “construção contínua de compreensão sobre a realidade social e física” (Roldão, 1995). Esta aprendizagem harmoniosa e abrangente desenvolve, igualmente, uma relação entre os/as alunos/as com o meio envolvente. Neste sentido, como futura professora ou educadora tenho objetivo de privilegiar a metodologia de aprendizagens interdisciplinares através do meio envolvente.

Tendo por base, as evidências retiradas dos dados apresentados, passo a responder aos objetivos delineados e acima mencionados: (1) que aprendizagens foram adquiridas e (2) a exploração do património local ajudou ao conhecimento do meio envolvente.

Primeiramente, **os/as alunos/as adquiriram aprendizagens através da exploração ao património local**. A análise das produções das crianças e das notas de campo revelaram uma clara correlação entre a exploração do património local e a

---

<sup>8</sup> Como afirmado por Mateus (2001), como referido no capítulo da fundamentação teórica.

<sup>9</sup> Como referido por Souza et al. (2020), como referido no capítulo da fundamentação teórica.

aquisição de aprendizagens significativas, no âmbito das áreas de Estudo do Meio, Matemática, Expressão Artística, Português e Cidadania e Desenvolvimento. As apresentações orais evidenciaram que os/as alunos/as aumentaram o seu conhecimento histórico, cultural e social relacionado com o património local e também fomentaram a melhoria da exposição oral, que se poderá refletir em futuros trabalhos académicos. As pavimentações realizadas no âmbito da Matemática, através do computador e do papel vegetal, envolveram conceitos matemáticos – simetrias de rotação, simetrias de translação, simetrias de reflexão, ângulos agudos, obtusos, giros e rasos. Os trabalhos realizados em grupo, evidenciaram a participação ativa dos/as alunos/as nas tarefas e potencializaram a vivência democrática entre colegas – no estabelecimento de tarefas, no respeito da opinião dos/as colegas e na partilha de ideias. Assim sendo, estas atividades possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados durante as visitas.

Efetivamente **a exploração do património local ajudou ao conhecimento do meio envolvente pelos/as alunos/as** na medida em que as crianças demonstraram uma maior consciência e compreensão do contexto histórico, geográfico e social da sua localidade. A turma, através da realização da atividade “Vamos Conhecer o património de Azeitão”, reconheceu nomes de espaços patrimoniais, tais como o Palácio dos Duques de Aveiro, o Palácio da Bacalhoa, a Fábrica de Azulejos de Azeitão – Leiveira – e a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense. Para além dos espaços patrimoniais, também os doces e vinhos típicos da zona de Azeitão foram reconhecidos pela turma. A visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal, proporcionou uma visão mais abrangente do concelho onde se insere a freguesia de Azeitão. Já a visita à Fábrica de Azulejos de Azeitão ampliou o conhecimentos da turma sobre o “largo emblemático de Vila Nogueira” que foi reconhecido pela turma, nomeadamente através da descoberta da razão de ser das duas figuras em azulejos presentes na sua entrada. A pesquisa sobre o património cultural imaterial, permitiu à turma conhecer a razão do nome de Azeitão e, também alguma da sua História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido teve como problemática de partida *A exploração do património local como laboratório didático*, procurando perceber (1) *Que aprendizagens interdisciplinares são adquiridas pelos/as alunos/as a partir da exploração do património local?* e (2) *De que forma a exploração do património local fomenta uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente?*

A abordagem centrada no património local revelou-se essencial para uma aprendizagem mais significativa. Através de atividades como investigações, pesquisas e visitas de estudo, impulsionou-se não só o aprofundamento dos conhecimentos históricos, mas também uma revisão de outros temas abordados nas diversas áreas curriculares. Este enfoque não só despertou um maior interesse pelos testemunhos históricos, mas, também, contribuiu para uma compreensão mais ampla de conteúdos variados.

A interdisciplinaridade desempenhou um papel crucial como metodologia de trabalho. Ao integrar diferentes áreas, possibilitou uma compreensão mais consciente e aprofundada dos conteúdos, promovendo o desenvolvimento das crianças a nível cognitivo, psicomotor e socioafetivo mais complexos. Destaca-se ainda a criação de materiais didáticos de articulação entre áreas e disciplinas, que estimularam uma aprendizagem dinâmica e proativa por parte dos/as alunos/as. Assim, ao unir as vantagens do enfoque no património local e da metodologia interdisciplinar, alcançamos uma abordagem coesa e enriquecedora para o processo educativo.

Apesar das vantagens, algumas dificuldades surgiram na utilização de técnicas e instrumentos de recolha de dados, como registos fotográficos e de áudio, notas de campo e grelhas de registo de observação. O facto de ter adotado uma posição de observadora participante, de preparar os recursos para as atividades e realizar as respetivas planificações, fez com que a pressão fosse sentida no decorrer do estágio curricular. No entanto, a turma, a professora cooperante e a minha companheira de estágio, motivaram-me a superar estes desafios, com o compromisso de sempre dar o meu melhor.

A escolha do tema no âmbito do Estudo do Meio revelou-se uma mais-valia sendo a área de eleição da turma, destacando-se pelas suas potencialidades como área

de conhecimento transversal. A interdisciplinaridade demonstrou ser uma metodologia de trabalho eficaz, resultando em momentos repletos de experiências de aprendizagens significativas para os/as alunos/as. Através das atividades propostas, desenvolveram competências histórico-geográficas, promovendo a formação de alunos/as capazes de interpretar de forma crítica o mundo, contribuindo para a transformação responsável e refletida (Dias et al., 2017).

Os resultados obtidos evidenciam que o envolvimento dos/as alunos/as nas atividades, ampliaram os seus conhecimentos prévios sobre o património, quer em termos conceptuais como de prática quotidiana. Importa referir que tendo a investigação por base o meio local, ou seja, aquele existente na proximidade da escola, permite usar o património local como um recurso fundamental para a construção de conhecimento histórico. Neste sentido, considero crucial que o/a professor/a conheça e mobilize este recurso na sua prática docente, aprimorando as vantagens científicas e relacionais que o património local oferece às crianças. Os resultados apresentados ao longo do trabalho de investigação apontam que partindo do património local podem ser desenvolvidas competências ligadas à área do Estudo do Meio e/ou à História, mas também podem ser integradas outras áreas curriculares.

Respondendo às questões apresentadas acima, os dados obtidos revelaram que a investigação<sup>10</sup> em torno da exploração do património local por parte da turma revelou um caminho enriquecedor para a aquisição de aprendizagens interdisciplinares significativas. Face à análise das produções e nas observações, evidenciou-se uma correlação entre as exploração do património e o desenvolvimento de conhecimentos nas áreas de Estudo do Meio, Matemática, Expressão Artística, Português e Cidadania e Desenvolvimento. As atividades interdisciplinares, como as pavimentações, a produção de um logótipo, a escrita textos narrativos e apresentações orais em grupos, não só envolveram conceitos – plano de texto, simetrias de rotação, translação e reflexão, organização e estabelecimento de tarefas, votação – mas também permitiram aos/às alunos/as por em prática esses mesmos conceitos tendo por base o património local.

---

<sup>10</sup> Resposta à questão apresentada acima “*Que aprendizagens interdisciplinares são adquiridas pelos/as alunos/as a partir da exploração do património local?*”

Por outro lado, a exploração do património local<sup>11</sup> desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da relação entre os/as alunos/as, pois permitiu o reconhecimento de espaços patrimoniais relevantes, contribuindo para uma maior consciência e compreensão do contexto histórico, geográfico e social da localidade. O meio envolvente tornar-se um laboratório didático possibilitou um maior conhecimento do património cultural e histórico da comunidade, fortalecendo laços de grupo e uma maior apreciação e orgulho do meio social e territorial da escola.

A presente investigação evidenciou-se positivamente, igualmente, pela vantajosa parceria entre a escola-famílias. Como mencionado ao longo do relatório, deparei-me com vários obstáculos que não pude ultrapassar sozinha, sendo que os pais e/ou encarregados/as de educação desempenharam um papel crucial na compreensão e colaboração no projeto de investigação, especialmente na realização das visitas de estudo – Fábrica dos Azulejos de Azeitão e Museu do Trabalho Michel Giacometti. O conceito de parceria abrange uma “responsabilidade partilhada e sobre posta entre a família, a escola e as comunidades” (Nunes, 2004, p.45). O termo de parceria engloba quatro vertentes essenciais quando aplicada ao contexto educativo. Numa parceria, é imperativo haver partilha de poder, um grau de reciprocidade, a partilha de finalidades e objetivos, bem como um compromisso na ação conjunta. Por outras palavras, uma parceria compreende uma relação Escola-Família, na qual ocorre uma partilha pessoal entre a família e o/a professor/a, permitindo que ambos decidam as ações de forma colaborativa, alcançando uma sensação de realização mútua (Nunes, 2004).

Importa, agora, refletir sobre o balanço global acerca da evolução pessoal e profissional ao longo do estágio de 1.º Ciclo do Ensino Básico, particularmente os pontos fortes e algumas fragilidades a superar.

O caminho percorrido foi longo e intenso, as experiências e vivências que me acompanharam permitiram construir, de forma gradual, a minha identidade, tanto a nível pessoal como profissional, principalmente no que toca à minha confiança e na minha postura em sala de aula. Assim sendo, creio que a minha construção como professora/educadora depende, principalmente, da minha capacidade de reflexão acerca das minhas vivências, interações e processos sociais por onde passei. De

---

<sup>11</sup> Resposta à questão de investigação mencionado acima: “*De que forma a exploração do património local fomenta uma relação entre os/as alunos/as e o meio envolvente*”.

acordo com Júnior (2010), a reflexão permite um olhar crítico e reflexivo da realidade que estamos a vivenciar, sendo importante termos consciência das situações de modo que, futuramente, consigamos contorná-las com mais “segurança, efetividade e sem constrangimentos, objetivando um crescimento pessoal e profissional” (p.581).

No que concerne à minha intervenção numa turma de 4.º ano, considero que o estágio se destacou positivamente, decorrendo de uma forma leve. A turma facilitou a minha presença e cooperou em todas as fases do meu percurso, ajudando-me, também, a ultrapassar as minhas inseguranças na prática. Além disso, tive a oportunidade de ser apoiada por uma professora cooperante com cuja prática me identifiquei. Esta prática foi diferente de todas aquelas que tive oportunidade de contactar anteriormente, na medida em que senti que é possível exercer uma prática semelhante à que observei em contextos de pré-escolar que designo como uma “prática livre e leve”. Deste modo, considero que é possível realizar tarefas no 1.º CEB a partir de ideias geralmente aplicadas em contexto de pré-escolar, ainda que adaptadas, de forma a serem benéficas e enriquecedoras para uma turma 1.º CEB.

Considerando os pontos fortes deste estágio, importa destacar algumas características da turma com que realizei a minha investigação e prática educativa, bem como a prática da professora cooperante. Estes aspetos foram importantes para que o estágio se tornasse enriquecedor. A turma caracteriza-se pelo hábito de trabalhar em grupo, o que favoreceu o desenvolvimento de tarefas relacionadas com o meu projeto de investigação. Considero que, a cooperação entre alunos/as e a união evidente no decorrer da prática foi uma mais-valia para que este percurso no 4.º ano decorresse de uma maneira cooperativa. Os/as alunos/as trabalhavam em grupos de quatro elementos. Estes grupos foram propostos pelos/as alunos/as, tendo em consideração as potencialidades de cada um para que o grupo funcionasse bem e que existisse trabalho em equipa. Destacam-se como alunos/as desafiadores/as e muito participativos/as, o que me colocava à prova como professora estagiária de maneira a corresponder às necessidades e interesses da turma, nunca esquecendo o meu papel como mediadora e o meu objetivo enquanto investigadora. Segundo Marques (2017), a gestão de aula “reveste-se de uma enorme importância por se tratar da gestão do trabalho com os alunos com comportamento, interesses e necessidades diferentes” (p.60).

Relativamente à minha investigação creio que também apresenta muitos pontos fortes nomeadamente no âmbito da abordagem interdisciplinar, na educação

patrimonial, na concretização das visitas de estudo e ainda no contexto de colaboração com instituições.

A abordagem interdisciplinar tem como potencialidade a amplitude de perspetivas, pois permite envolver diversas áreas curriculares, proporcionando uma visão mais abrangente do património local. Para além disso, o facto de envolver diferentes áreas contribui para uma compreensão mais profunda e holística do património, promovendo uma análise mais completa.

A educação patrimonial, promove a valorização do património local uma vez que contribui para a preservação e memória do património, destacando a importância de compreender o contexto histórico, social e cultural de espaços. A exploração do património local permite, também, fortalecer a identidade regional, promovendo o orgulho e a conexão das comunidades local com a sua história e herança cultural.

As visitas de estudo apresentam dois fatores importantes, na medida em que proporcionam experiências práticas, permitindo que os/as participantes se envolvam diretamente com o património local, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, e possibilitam envolver a comunidade local, promovendo a conscientização sobre a importância do património e incentivando a participação ativa na sua preservação.

O facto da investigação envolver outras instituições fomenta uma colaboração institucional, esta parceria fortalece a preservação do património, promovendo uma abordagem mais ampla e eficaz.

As fragilidades sentidas no desenvolvimento da minha investigação incidem, principalmente, sobre a curta duração do estágio para planificar e implementar as atividades por mim propostas e outras que não fossem no âmbito do projeto de investigação. Contudo, sendo que o meu projeto de investigação ambicionava a interdisciplinaridade através das visitas de estudo, foi possível desenvolver atividades nesse sentido. Senti que a minha intervenção alterou, de alguma forma, a rotina da turma, pois, por vezes, o horário tinha que se adaptar às condições e ao tempo que existia.

Figueira (2017) refere que as práticas pedagógicas na formação inicial representam “uma dimensão fundamental no processo de formação” (p.56), neste sentido, as experiências e vivências no percurso do/a docente, também fazem parte do seu processo de formação, preparando-os para futuros contextos. A turma de 4.º ano que realizei a investigação colocava questões que, por vezes, sentia receio de

responder de forma incorreta, para ultrapassar esta fragilidade considere mais sensato e correto, também, fruto de conversas que fui tendo com a professora cooperante, foi admitir que não sabia mas intencionava em investigar para que depois conseguisse responder.

Ao concluir esta grande aventura como estudante, reconheço que as práticas pedagógicas na minha formação inicial me proporcionaram inúmeras aprendizagens. O contacto com diferentes contextos formativos e de estágio permitiram-me perceber quais as metodologias com que me identifico e quais as que eu considero mais benéficas no desenvolvimento de cada criança e de que maneira posso adaptá-las, sempre que for necessário. Assim, e tal como Sarmiento (2009) refere, “a identidade corresponde a uma construção inter e intrapessoal (...) [ que se desenvolve] em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar” (p.48). Estes cinco anos marcaram o início de um caminho longo e bonito, no qual acredito que continuarei a aprender, provavelmente, ao longo de toda a minha viagem.

## REFERÊNCIAS

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Fundação Manuel Leão.

Alves, L. (2014). *A História local como estratégia para o ensino da História*. Em AAVV, Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques (pp.65-72). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4880.pdf>

Granja, J. G. (1995). *Estratégias de Mudança Conceptual – Uma Experiência Didática no Ensino/Aprendizagem do Estudo do Meio no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: CEFOPE - Universidade do Minho.

Mateus, M., N. (1995). *Área-Escola, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas Inovadoras*. Tese de Mestrado em Extensão e Desenvolvimento Rural. Vila Real.

Rebelo, B. (2014). *Visitas de estudo: uma estratégia de aprendizagem*. Dissertação de mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Prado, R. (1999). Um “trum bão” chamado interdisciplinaridade. *Revista Nova Escola*.

Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2013). *Guia prático para atividades fora da escola*. Lisboa: Fonte da Palavra.

Agrupamento de Escolas de Azeitão. (2023). *Projeto Educativo 2022-2025*.

Ashby, R., L. P., & Shemilt, D. (2005). Putting principles into practice: teaching and planning. *How students learn: History in the classroom*, 79-178.

Azevedo, M. A., & Andrade, M. d. (2007). *O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar*. *Educar em revista*(30), 235-250.

Barbosa, A. M. (2003). *Interdisciplinaridade*. Em A. M. Barbosa, *Inquietações e mudanças no ensino da Arte* (2ª ed., pp. 105-110). São Paulo: Cortez.

Batista, B., Moreira, E. V., Rodrigues, D. & Silva, F. P. (2021). *Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?* In P. Sá, A. P. Costa & A. Moreira (Orgs.) *Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados*, 2, (pp. 13-36). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Bell, J. (2002). *Como realizar um Projeto de Investigação - um guia para a pesquisa em ciências sociais da educação*. Lisboa: Gradiva

Bento, A. V. (2012). *Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas*. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 65, 42-44.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Cardoso, C. (org.) (1998). *Gestão Intercultural do Currículo – 1.º Ciclo*. Lisboa: Secretariado Coordenador das Programas de Educação Multicultural

Coutinho, P. C. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.

Decreto-Lei n.º 13/85, de 6 de julho. [Diário da República n.º 153/1985, Série I de 1985-07-06](#), pp.1865 – 1874.

Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho. *Diário da República n.º 126/2019 - II Série de 2019-07-04*, pp.18990-18992.

Dias, A. G., Hortas, M. J., Cabanillas, F. J., & Carretero, A. M. (2017). *Educação Histórico-Geográfica e Desenvolvimento de Competências no Ensino Básico* (6- 12

anos). Em A. C. Câmara, E. S. Lemos, & M. H. Magro, Livro de Actas do VIII Congresso Ibérico de Didática da Geografia (pp. 639-651). Lisboa: Plátano Editora.

Figueira, S. (2017). *O lugar da prática pedagógica na formação de educadores de infância nos cursos reorganizados no âmbito do processo de bolonha*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Ed. Monitor.

Fortunado, R., P. & Confortin, R. (2013). Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: a retórica à efetiva ação pedagógica. *Revista de Educação do COGEIME* 43: pp.76-89.

Gerhardt, T., & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS.

Jiménez, A & Gaite, M. (1996). *Enseñar Geografía*. Madrid: Editorial Síntesis.

Júnior, V. C. (2010). Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. *Revista brasileira de educação médica*, 34(4), pp. 580-586.

Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados – Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Piaget

Lopes, A., S., B., B. (2014). A interdisciplinaridade como estratégia do ensino e aprendizagem no 1.º CEB. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa.

Manique, A. P., & Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História - Património e história local*. Lisboa: Texto Editores.

Marques, M. (2017). *A gestão de sala de aula no 1.º Ciclo Ensino Básico em turmas com alunos com DAE*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Mateus, M., N., E. (2001). *O estudo do meio como recurso e como conteúdo curricular: formas de abordagem e estratégias para a prática docente do 1º ciclo do*

*ensino básico*. Coimbra: Faculdade de Letras, Instituto de Estudos Geográficos, pp. 71-75

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto Editora.

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio – 4.º ano*.

Ministério da Educação. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. (2017).

Ministério da Educação. (2018). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Miranda, R. J. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?* Um estudo no 1º Ciclo. Lisboa: Universidade de Lisboa- Faculdade de Ciências.

Monteiro, M. (1995). *"Intercâmbios e Visitas de Estudo"*, in *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora, pp. 171-197.

Moreira, F. (1992). *Tourisme, musées et identités locales*. Cadernos do MINOM, 2. Lisboa.

Nunes, Tomaz (2004) - *Colaboração escola-família: para uma escola culturalmente heterogénea*. Lisboa.

Oliveira, M. M. G. T. (2008). *As Visitas de Estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico- Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*. Coimbra: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.

Peixoto, I. (2022). *O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Educação.

Pinto, H. (2015). *Educação patrimonial e educação histórica: contributos para um diálogo identitário na construção de significado sobre o passado*. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, 19(1), 199-220

Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água.

Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1990) *Antologia I. Ciência Integrada, Interdisciplinaridade e Ensino Integrado das Ciências*, Lisboa: Mathesis / DEFCUL.

Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora, Lda

Proença, M. C. (1990). *Ensinar/Aprender História - Questões de didáctica aplicada*. Lisboa: Livros Horizonte.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais: Trajectos*. Lisboa: Gradiva

Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Ediciones Aljibe.

Roldão, M. (2001). *Estudo do Meio no 1.º ciclo. Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.

Salvador, C. M. (2006). *Interdisciplinaridade no ensino superior*. In I. C. A. Fazenda (Ed.), *Interdisciplinaridade na formação de professores: Da teoria à prática* (pp. 113-124). Ubra

Sarmiento, T. (2009). *As Identidades Profissionais em Educação de Infância*. Locus Soci@I, (2), pp.47-65.

Seabra, E. (2012). *Visitas de estudantes a museus: formação histórica, património e memória*. Tese de doutoramento. Campinas, São Paulo.

Sebarrouja, C. J. (2003). *A aventura de Inovar - A mudança na escola*. Porto: Porto Editora.

Silva, E. (2000). *Património e Identidade*. Os Desafios do Turismo Cultural. *Revista Antropológicas*, 1 (4), 217-224.

Sousa, M., Salgado, P., Chamon, E., & Fazenda, I. (2022). Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação* 35 (1): pp.4-25.

Souza, M. A., Bussolotti, J. M., Cunha, V. M. P., & Fazenda, I. C. A. (2020). Currículo e interdisciplinaridade: O que dizem os estudantes de um mestrado profissional em educação. *Imagens da Educação*, 10(2), 104-124. <http://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i2.51219>

Telmo, I. (2000). *O Património e a Escola Do passado ao futuro*. Lisboa: Texto Editora. (a)

Telmo, I. C. (2000). *O Património e a Escola*. Lisboa: Texto Editores. (b)

UNESCO. (2010). *Educação um Tesouro a Descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

## ANEXOS

### Anexo A. Autorização para participação no projeto de investigação.

**PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**  
**AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é Alicia de Brito Marques Caldeira e venho por este meio, informar que me encontro a desenvolver um Projeto de Investigação para finalizar o meu percurso no Mestrado e, assim, obter o grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Educação do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. O projeto tem como tema *A exploração do património local como laboratório didático* e como objetivo *compreender de que forma as visitas de estudo, centradas no meio local, contribuem para uma aprendizagem interdisciplinar, potenciando uma relação entre os alunos e o meio envolvente.*

No decorrer do Projeto serão recolhidos alguns dados usando meios áudio, vídeo e registos fotográficos. Declaro, salvaguardando o anonimato dos alunos envolvidos, que as imagens e som daí resultantes não serão divulgados nem serão utilizados para quaisquer outros fins.

Neste sentido, peço a sua autorização para a participação do seu educando no meu projeto de investigação, acreditando que o/a mesmo/a terá um contributo bastante importante para a conclusão do Projeto.

Estarei ao dispor para o esclarecimento de qualquer questão,

Alicia Caldeira

.....✍


Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado/a de Educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_ do 4.º AB da Escola Básica da Brejoeira pertencente ao agrupamento de Escolas de Azeitão declaro autorizar o meu educando a participar no Projeto de Investigação da estagiária Alicia Caldeira para obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico.


\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2023

## Anexo B. Inquérito por questionário aplicado aos/às alunos/as.

### Questionário inicial sobre o Património Local

Olá!  
Como já falámos eu preciso muito da tua ajuda para a minha investigação sobre o Património local. Para isso, terás que responder às questões de forma sincera. Muito obrigada pela tua ajuda!

aliciamarques013@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não partilhado

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

Nome: \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

1. O que entendes por Património local? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

2. Conhecês algum património cultural ou natural em Azeitão? Assinala com X \*  
uma opção:

Sim

Não

3. Se respondeste Sim, diz qual que património conheces em Azeitão? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

4. Conheces alguns destes locais? Assinala com um X: \*



A



B



C



D



E



F



G



H



I

5. Legendas as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A - Teatro, B - Escola \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

6. Escolhe um dos locais que assinalaste na questão anterior e escreve o que sabes acerca dele \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

7. Já visitaste algum destes locais? \*

Sim

Não

7.1. Se respondeste sim, qual foi o local que visitaste? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

8. Conheces algum património gastronómico de Azeitão? \*

Sim

Não

8.1. Se respondeste sim, qual o património gastronómico que conheces \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

9. Conheces algum destes patrimónios gastronómicos de Azeitão? Assinala com um X:



J



K



L

10. Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. Por exemplo: A - \*  
Teatro, B - Escola

A sua resposta

11. Já provaste algum? \*

Sim

Não

11.1. Se respondeste Sim, qual é já provaste? \*

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

## Anexo C. Inquérito por entrevista semiestruturada à professora cooperante.

Guião de entrevista

Blocos	Objetivos Específicos	Questões
<b>A</b> Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar o objetivo da entrevista: caracterizar a turma. Esta caracterização, é por sua vez, necessária para a elaboração do meu Projeto de Investigação.</li> <li>• Solicitar a colaboração da entrevistada, explicitando a sua importância para o estudo.</li> <li>• Pedir autorização para gravar.</li> </ul>
<b>B</b> Caracterização da turma	- Conhecer as características gerais da turma. - Conhecer as potencialidades e fragilidades do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como caracteriza a turma quanto aos seus interesses?</li> <li>• Que atividades as crianças gostam mais de fazer? E menos?</li> <li>• Como caracteriza a relação entre as crianças?</li> <li>• Quais as maiores potencialidades da turma?</li> <li>• Quais as maiores fragilidades da turma?</li> </ul>
<b>C</b> Património local	- Compreender a relação que a turma tem com o meio envolvente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como caracteriza a relação que a turma tem com o meio envolvente?</li> <li>• De que forma a implementação de um projeto relacionado com a exploração do património local beneficia a aprendizagem dos alunos?</li> </ul>
<b>D</b> Aprendizagem interdisciplinar	- Compreender a relevância de uma aprendizagem interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que entende por aprendizagem interdisciplinar?</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera importante desenvolver atividades que promovam uma aprendizagem interdisciplinar?</li> </ul>
<b>F</b> Agradecimento	- Valorizar a disponibilidade e colaboração para o estudo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecer a disponibilidade e colaboração da entrevistada.</li> </ul>

## **Anexo D. Inquérito por entrevista semiestruturada à professora cooperante – Transcrição da entrevista**

E1 – Estagiária 1 | E2 – Estagiária 2

PC – Professora Cooperante

### **E1: Como caracteriza a turma quanto aos seus interesses?**

**PC:** *Eles têm interesses muito variados porque eles são miúdos que se interessam por várias coisas. Temos aqui a área do TS tudo o que é jogos de computador, Minecraft, Roblox... essa parte toda, ele é supprassumo. Temos ali o PM é da área da História, não há nada que ele não saiba ou que não conheça. As férias dele têm que haver sempre visitas históricas porque senão a coisa, a coisa corre mal. Depois temos aqui algumas meninas que têm muito interesse na área da pintura das artes plásticas, gostam muito. Gostam muito de animais têm uma ligação especial, gostam de histórias não muito simples, gostam de histórias com enredo complexo, por exemplo Tom Soyer por aí adiante (...)Tenho um grupo com interesse em dança, fazem todas Ballet fora e, portanto, acabam por trazer para a sala. Andam a preparar neste momento uma coreografia para a apresentar à turma é a quarta coreografia que preparam para a turma. O TS é um devorador de livros. Portanto ele em conhecimentos gerais, normalmente está acima da média. O MAS também tem uns bons conhecimentos gerias, mas é por outra via. Tenho também duas ou três (crianças) com interesse em moda. Artes marciais e depois tenho os de desportos como futebol, andebol e judo. Mas de qualquer das formas é uma turma que seja qual for o tema que a gente lhes lance desde que o apresente de uma forma interessante eles “agarram” com muita facilidade.*

### **E1: Que atividades as crianças gostam mais de fazer? E menos?**

**PC:** *As atividades que eles gostam menos de fazer são as atividades cinzentas como eu lhes chamo. Ou seja, aquelas que também são necessárias: o treino, trabalhos feitos no manual, portanto os exercícios de treino, de verificação, essa parte eles detestam. Tanto que o que eu faço é, quando é matéria nova tento diversificar os meios como se apresentam ou até os meios de estudo. Gosto de utilizar, como vocês veem os materiais digitais de estudo, que inclui vídeos, inclui imagens... dá para todo o tipo de aluno: os alunos mais visuais, os alunos mais verbais... e então é como eu costumo fazer. Mas normalmente são as atividades do manual, então o manual de português é para esquecer...*

### **E2: Quais as maiores potencialidades da turma a nível social?**

**PC:** *Eles têm uma excelente capacidade de trabalhar em grupo e são muito autocríticos, reflexivos, portanto foram encaminhados nesse sentido. Nem sempre funcionam bem os grupos, mas eles conseguem perceber porquê e sabem dizer porquê. Às vezes tem haver com o não me apetecer fazer naquela altura, depois brincam. Mas eu acho que a capacidade de cooperação e de gerir as mais-valias dentro grupo: “Tu falas melhor”, “Tu escreves melhor”, “Tu organizas melhor”. E eles conseguem fazer isso. E isso nota-se muito quando nós fazemos as assembleias de turma quando mudam a disposição dos lugares da turma. São eles que fazem as propostas como eu vos disse e eles criam os*

cinco grupos e tentam de fazer de forma equilibrada e sempre de forma diferente. Portanto eu acho que essa é das mais-valias que eles têm.

**E1: Quais as maiores potencialidades da turma nas aprendizagens?**

**PC:** *Eles são muito interessados e o que eu tenho feito... o tempo é curto, isto é, uma daquelas turmas que tiveram dois anos em pandemia, dois anos em casa. E onde é que eu apostei... na capacidade de autoconhecimento, portanto na pesquisa, no procurar, “eu não sei, onde é que eu posso procurar, como é que eu posso procurar”. Eu acho que este é o ponto forte que eles têm. Provavelmente não vamos conseguir terminar o programa de 4.º ano, mas eu não estou nada preocupada com isto. Porque o 5.º ano é repetição do 4.º e eu sei que eles sabem onde procurar... é essa a mais-valia que eles têm é mesmo o autoconhecimento, saber usar as ferramentas que têm ao seu dispor.*

**E1: Quais as maiores fragilidades da turma a nível social?**

**PC:** *As maiores fragilidades não é... apesar da mais-valia deles ser exatamente o trabalho em grupo, a cooperação que se conseguiu superar aqui algumas dificuldades. Não é um grupo fácil de gerir enquanto grupo, apesar de ser um grupo pequeno são 20 alunos. Temos aqui muitas incompatibilidades em termos pessoais. É um grupo que já acompanha desde o pré-escolar a grande maioria e portanto as simpatias e as antipatias vêm de longa data. Pronto houve aqui muitas questões que foi preciso desmontar e nem sempre estão totalmente desmontadas: as questões com o PF, porque era o PF e a turma... não era a turma... era um e outro... eram duas identidades separadas ele não pertencia à turma praticamente. Curiosamente, este ano caiu de para-quedas aqui a DE, que foi imediatamente absorvida. Eles não a distinguem, aliás na primeira semana de aulas eles elegeram-na como delegada de turma. Agora há aqui coisas que são difíceis de gerir. Há aqui crianças que têm uma mentalidade fechada e fazem comentários muito duros uns aos outros, sem se aperceberem mesmo sendo os melhores amigos... Mas não é um grupo de fácil gestão nesse aspeto. E depois temos o grupo das meninas que começa a ter um comportamento marcadamente feminino (...). Depois temos crianças com francas dificuldades a nível de desempenho escolar que também acabam por ter alguma dificuldade em integrar-se nos grupos é um dos pontos que continua a ter de ser trabalhado. Temos alunos que até estão acima da média e acham que são melhores que os outros e esse comportamento também não é fácil de gerir (...) e depois temos aqueles alunos certinhos que são sempre assertivos, sempre bonzinhos que tentam fazer melhor, tentam amenizar são os “paninhos quentes aqui da sala” e ajudam também a criar aqui um equilíbrio. Mas não é de todo uma turma fácil de gerir nesse aspeto.*

**E2: Quais as maiores fragilidades da turma a nível da aprendizagem?**

**PC:** *Eu acho que a área mais frágil é a área da Língua Portuguesa e há aqui vários fatores que podem ter influências: os tais dois anos de pandemia, o facto da introdução da leitura e da escrita terem sido meio em casa. O facto também há algumas dificuldades que são próprias, que são intrínsecas. Temos aqui pelo menos dois alunos que só aprenderam a ler no final do 2.º ano. Por exemplo, o PF foi um aluno que aprendeu a ler com mais facilidade do que o TM (Tomás Martins) e que própria a MP (Mariana Pinto) e é um aluno com muitas limitações. Só que cá está... como o mecanismo da leitura é uma coisa lógica e é uma coisa prática aquilo “entrou”. Pronto para ele foi uma coisa relativamente fácil. Eu creio que é mesmo a língua portuguesa que eles têm maior dificuldade. Como as coisas não foram muito bem consolidadas,*

mesmo quando nós pedimos para eles escreverem um texto, surgem ainda textos por exemplo sem pontuação nenhuma ou textos que não têm nexos e o quê que fiz no meio disto tudo... não quero que eles deixem de escrever então foi opção minha. Eu prefiro que eles escrevam conteúdo, que eles escrevam o que eles queiram, com conteúdo relativamente interessante, ortograficamente completamente desadequados. Mas eu prefiro que eles escrevam do que deixam de escrever porque estão sempre a ser corrigidos então eu tomei essa opção por exemplo: No caso ali da MA (Margarida Alface) (...) há aqui uma grande hipótese de ela vir a ter um diagnóstico de dislexia grave (...) se eu a tivesse travado de a escrever ou se estivesse sempre a corrigir o erro, porque ela cada palavra tem um erro (ortográfico) ela não escrevia um texto de duas páginas sobre o quadro com ela escreveu quando vocês pediram porque já estava “Eu não vou escrever porque isto vai estar tudo errado”. Eu prefiro que eles tenham o “à vontade” para escrever mesmo com erros, mesmo sem (...) com alguma falta de correção na parte da ortografia e da estrutura do texto do que propriamente insistir tanto na ortografia. Temos aqui o TS que escreve três ou quatro páginas super interessantes, com conteúdo super interessante, com pormenores super interessantes em que a estrutura frásica, ortografia esquece... pronto. E agora o quê que é mais difícil deles fazerem? É exatamente a parte do conteúdo porque até tenho aqui pessoas que até escrevem com muita correção e não sabem o quê vão escrever. Portanto tem que haver aqui um contrabalanço, nem tanto para um lado, nem tanto para outro (...)

## **E2: Como caracteriza a turma quanto à classe socioeconômica?**

**PC:** Nesta turma o rácio maior da escola é o da minha turma: 20 alunos no total, 11 com escalão é o rácio maior, portanto esta turma seria de classe média-baixa. Mas não é bem assim. Os restantes escalões são justos. Talvez as crianças que têm mais difícil acesso por delimitação dos pais são a De, o PF, a Le, também, e mais de resto eu creio que não. A Lu também não tem escalão mas talvez seja a aluna com menos acesso fora da escola.

## **E1: A disposição das mesas esteve sempre desta forma?**

**PC:** Não. Este ao sim, foi uma opção deles. Eles pediram. Nós começamos com as mesas em “seta” em “cunha”. Tivemos no ano passado, portanto o L que permitia o quê: que eles trabalhassem em pares ou em grupos de quatro quando era necessário... era fácil de fazer a transformação, que é como eu prefiro. Nas primeiras assembleias do ano eles fizeram a proposta de colocarem as mesas em grupo porque viram as outras salas também. Eles votaram, decidiram que ia assim e então é assim... foi decisão deles. E tem-se mantido assim. Na última assembleia discutiram o facto de todos terem visibilidade para o quadro. Como utilizamos muito o projetor e tudo mais (...) voltou a ser votado e ficou como estava.

## **E1: Qual é o critério escolhido para a organização da sala de aula?**

**PC:** Então isso nós já definimos no início do ano passado, o primeiro critério que eles têm de respeitar na distribuição dos lugares são as pessoas que usam óculos têm de estar sempre numa posição de frente para o quadro ou com visibilidade sem terem dificuldade. Têm de ficar sempre nos grupos da frente. Depois a partir daí tínhamos uma segunda prioridade que era a estatura, os mais altos e os mais baixos. Entretanto já perceberam que não faz diferença absolutamente nenhuma, porque se uma pessoa altura se sentarem à frente só tem que ficar numa posição lateral, isso também falamos

no ano passado. Portanto, neste momento temos dois critérios específicos: o primeiro dos óculos nunca saiu e o segundo é um grupo de trabalho equilibrado apenas isso.

**E1: E com trabalho equilibrado quer dizer?**

**PC:** Quer dizer que o grupo tem de ter elementos, o grupo tem de ser heterógeno. Ou seja, o quê que eles entendem por isto...tem que ter um aluno que tenha facilidade em fazer as coisas, um aluno organizador, e depois os outros dois já podem ter outras características, por exemplo um ser melhor na parte prática ou ser melhor na parte da oralidade... eles entendem isto como ser o mia rápido outro mais lento mais dificuldades menos dificuldades. Na prática é isto que acontecer ter que ter grupos equilibrados e cada um ter uma caraterística específica que contribua e por isso que é tão difícil nas assembleias eles fazerem a distribuição dos lugares. Eles levam uma hora e meia para decidir... e a discussão é acesa (...) porque depois sabem que vão ter que estar um tempo com aqueles grupos e as coisas têm que funcionar. Não é fácil ter de incluir um PF num grupo, não é fácil equilibrar o grupo. O PF uma MP por exemplo. É engraçado que sem eu ter de dizer nada, eles quando começam a discutir a disposição dos lugares a primeira pessoa que eles distribuem é o PF e depois distribuem tudo o resto à volta dele e isto foram eles que decidiram que era mais fácil assim ou que era melhor assim (...) isto são as discussões dos grupos eu depois círculo e vou vendo. Eles fazem por exemplo o desenho das mesas ou fazem por letras os grupos A B C D e E e a primeira pessoa que eles colocam é o PF e depois acabam por colocar os outros em torno dele. Porque é a pessoa mais difícil de colocar, porque ninguém o quer no grupo, é difícil trabalhar com ele pronto (...) e conseguir criar um grupo equilibrado à volta dele é prioridade porque depois os outros são mais fáceis.

**E1: Ao longo do ano, que atividades de escrita já foram feitas?**

**PC:** Pronto já fizemos várias coisas. Desde o mais básico exercício de escrita, pode ser desde o ditado ao autoditado, cópia muito ocasional... fiz uma. Fazer exercícios de escrita para coisas específicas por exemplo para o Dia da Mãe, para o Dia do Pai ou para o Natal seja lá o que for. Ultimamente tenho apostado mais em eles fazerem exercícios de escrita durante as aulas de TIC. Ou seja, criar textos para apresentação de trabalhos. Pronto. Porque aí há um objetivo e é uma coisa mais encaminhada, fizemos também o treino da escrita às vezes no manual. O manual tem sugestões e nós vamos usando, mas tento diversificar o mais possível.

**E1: Que tipo de organização (individual, a pares ou em grupo) prefere quando propõe uma atividade de escrita?**

**PC:** Dependo do que é proposto.

**E1: Por exemplo, quando são essas atividades de TIC?**

**PC:** São sempre em grupo

**E1: E no manual por exemplo?**

**PC:** No manual são sempre trabalhos individuais ou a pares. Eu normalmente (...) eles perguntam “é individual ou podemos trabalhar com o colega?” Às vezes digo que podem trabalhar a pares e ele colaboram, faz cada um no seu livro e colaboram nas respostas. Eles gostam de fazer a pares, mesmo que não precisem gostar de colaborar.

**E2: Como caracteriza a relação que a turma tem com o meio envolvente?**

**PC:** *Eles pouco saem. Eu tenho aqui alunos que já foram muito longe fora do país e não conhecem nada à volta da sua casa. Pronto tenho aqui alunos que conhecem tudo, mas muito poucos eu posso dizer que quando fizemos a visita a Vila Nogueira eu tinha pelo menos três alunos que nunca tinham posto os pés em Vila Nogueira, que é a coisa mais básica. Nunca tinham ido lá. O quê que eles conhecem praticamente: a escola, o caminho para a escola e para casa e depois as festas, as festas de verão, vão às festas de verão e por aí fora adiante. Tenho aqui alguns que já têm algum conhecimento cultural. O DI por exemplo que conhece várias partes da serra da arrábida porque a família dele é antiga de cá e os pais fazem questão dele conhecer e levam-no a passear. O MAR também já fez a subida à serra da arrábida, mas por questões desportivas do que propriamente as culturais, mas ele apanha tudo. Mas a grande maioria não tem grandes referências daquilo que está à volta deles. Daí eu ter achado importante termos ido à Casa-Memória e achei fantástico porque já está aberto desde 2015 se não estou em erro e nunca recebeu uma escola. Foi a primeira turma. A minha turma foi a primeira a visitar a Casa da Memória, nunca outra turma de Azeitão (da zona) tinha ido lá (...) nunca tinha recebido das crianças da zona e é uma coisa local. Portanto o meu interesse também é; já que eles estiveram muito tempo fechados era tentar que eles conhecessem o meio onde vivem o melhor possível. Portanto veio muito ao encontro daquilo que tinha como objetivo este ano.*

**E2: De que forma a implementação de um projeto relacionado com a exploração do património local beneficia a aprendizagem dos alunos?**

**PC:** *Claro que pode beneficiar, porque se eu conhecer bem o espaço onde estou onde resido isso dá-me ferramentas para eu fazer outras coisas não é? Porque ao fim ao cabo nós moramos nós vivemos também conta um bocadinho da nossa história, tem haver com o nosso património cultural enquanto portugueses enquanto moradores de uma zona. É o sentimento de pertença portanto há aqui vários fatores que influenciam.*

**E2: A turma já trabalhou temáticas relacionadas com o património local?**

**PC:** *No ano passado começamos um trabalho muito engraçado que não chegamos a acabar. Que uma proposta que eu encontrei num site “Eu no mundo” e então aquilo começa com Eu num círculo mais pequeno e eles no início do ano fizeram o seu auto desenho e depois atrás tinham folhas sempre do mesmo tamanho em que se caracterizavam o quê que eles gostavam o quê que eles não gostam e quem eram eles. A folha seguinte era a minha escola era ligeiramente maior e ... portanto a folha seguinte era onde eu vivo e aí no “Onde eu vivo?” começámos a estudar aqui a zona de Azeitão, fizemos a lista de todas as aldeias, como constitui a freguesia, vimos o formato da freguesia, a que concelho é que pertencemos e por fora adiante e depois aquilo ia aumentando, portanto a freguesia, depois fizemos a folha do concelho com o distrito e com o país e a última era o mundo. Aquilo ficava uma espécie de um livrinho. Não chegamos a acabar mas chegamos até à parte da freguesia. Portanto já devíamos falados das aldeias porque eles nunca tinham ouvido falar. E tivemos a registar, vimos no mapa, vimos vídeos com vistas aéreas por exemplo para eles poderem reconhecer onde é que ficavam as aldeias. Portanto já tínhamos estudado um bocadinho, não aprofundamos muito.*

**E1: A turma tem hábito de realizar visitas de estudo? (Se antes já faziam ou se agora têm mais o hábito)**

**PC:** No ano passado só tivemos autorização para fazer saídas a partir mais ou menos a meio do ano e mesmo assim com algumas limitações porque ainda havia uma série de regras por causa do covid. Nós não podíamos ir (...) e então no ano passado a única saída que fizeram foi ao Parque do Alambre que é a atividade que nós vamos fazer também. Há um projeto entre o Parque do Alambre, a Reserva, a Junta e o nosso agrupamento que é assim as ciências da nossa serra em que todas as turmas vão lá fazer uma atividade no Parque do Alambre relacionadas com a serra e com o património natural. O ano passado fomos fazer uma atividade que se chamava “Predadores da noite” era em forma de jogo mas eles aprenderam sobre todos os predadores que existem, predadores noturnos que existem na serra. E depois têm a oportunidade de explorar o espaço, o espaço é vedado e eles andaram à vontade mas aquilo tem caminho não é... não há forma de eles se perderem e não serem encontrados (...) Portanto também foi importante eles andarem assim um bocado à solta. Mas foi a única saída que tiveram o ano passado. Tudo o resto que, entretanto, saímos já foi este ano. A visita a Óbitos, já fomos a Vila Nogueira temos estas todas marcadas agora, ainda devemos de ir a Lisboa mais para o final do ano.

## **E2: O que entende por aprendizagem interdisciplinar?**

**PC:** É como te estava a dizer eu tenho um projeto programado mais para o final do ano, mas vai ter de ser começado a fazer em que a proposta era: Como vocês sabem nós temos cá a visita do pessoal da Ciência Viva do Pavilhão do Conhecimento que vem cá fazer aquelas sessões de ciências experimentais eles queria muito lá ir porque quando eles vêm cá eles convidam-nos sempre para irmos lá... e o quê que eu pensei com esta história do passe navegante que é gratuito para todos o projeto é exatamente esse em eles planificarem essa visita de estudo, que meios de transporte querem apanhar, quanto tempo é que vão levar a chegar lá, que carreiras é que vão apanhar, vão apanhar o comboio vão apanhar o barco. Portanto saber consultar tabelas e horários, decidir o percurso, porque eles depois têm que ver no mapa onde é que fica o Pavilhão do Conhecimento e como chegar lá e depois fazer o caminho inverso que poderá ser até diferente do primeiro. Depois também como, uma vez que eles não vão pagar nada da parte do transporte eu tinha pensado fazermos uma atividade no Pavilhão do Conhecimento, daquelas pagar que são 2,50 euros ou 7,50 euros cada atividade, acho que o máximo são 7,50 euros por cada criança, aqui os pais já não se importam de pagar porque é francamente pouco em relação à visita de estudo. Portanto isto é um projeto que inclui tudo temos aqui a matemática, o estudo do meio, o português porque eles têm que saber interpretar e fazer o registo de todos os passos.

## **E2: A turma tem experiência em realizar atividades interdisciplinares?**

**PC:** Sim. Nós temos a questão dos cenários de aprendizagem, temos que fazer pelo menos três por ano. Eu às vezes não lhes chamamos de cenários de aprendizagens eles não sabem que estão a fazer cenários de aprendizagem eles estão a fazer projetos ou são atividades que estamos a fazer. Por exemplo eles já fizeram uma que surgiu de um tema deles. Houve alguém que trouxe para uma assembleia um vídeo que falava sobre testes em animais cobaias e de produtos. E o vídeo era muito (...) e eles acharam que era um assunto muito importante e que deviam de partilhar. Então cada grupo criou um trabalho de apresentação um cartaz, houve um grupo que decidiu fazer em suporte digital em powerpoint a explicar o quê que eram os testes em animais e porquê que se faziam e porquê que se deviam de deixar de fazer e depois foram pelas salas, fomos a várias salas partilhar esse conhecimento. Decidiram que, isto foi tudo decidido por eles. O primeiro ano eram demasiados novos para perceber o quê que eles iam explicar e

*então ficámos com as turmas de segundo e terceiro ano e de quarto ano. Pronto, isto é o cenário de aprendizagem. Portanto partiu do tema deles, eles criaram tudo à volta do tema, a apresentação e tudo mais. Estamos a trabalhar competências quer de pesquisa quer de seleção de texto, quer de construção de cartazes. Porque um cartaz tem regras para se construir, o tamanho da letra, o contraste e por aí fora adiante, quer até as competências da comunicação oral que são muito importantes hoje em dia e às vezes são aquelas que menos treinamos. A coordenação entre eles, o combinar entre eles, o cumprirem um prazo. Posso vos dizer que o trabalho de pesquisa foi feito num mês, duas vezes por semana mas cá está eu tenho que dispor da minha aula eles estão a trabalhar. E fizeram-nos quase todo em forma autónoma mesmo, pediram ajuda em algumas coisas.*

**E2: E nesse cenário de aprendizagem que outras áreas disciplinares foram articuladas?**

*PC: Tens o português que é transversal, o estudo do meio porque é uma área da ciência, a matemática se calhar aqui tenha sido a área que tenha sido mais tangente, os números e percentagens no texto eles tinham que compreender. O chamado DAS, Desenvolvimento Ambiente e Sustentabilidade que é a nossa disciplina também é transversal, também temos apoio ao estudo porque eles tiveram que se auto organizar praticamente temos as disciplinas todas ali presentes com a exceção da educação física, porque até as expressões artísticas houve porque até alunos decidiram fazer invés de imprimir ... alguns pediram-me para imprimir fotografias, desenharam eles.*

**E1 e E2: Pronto acabámos, obrigada.**

## **Anexo E1. Planificação do dia 19 de abril de 2023 – Questionário inicial sobre o património local e discussão.**

<b>Data:</b> 19 de abri de 2023 (quarta-feira)	<b>Tempo:</b> 11:00 às 12:00
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Questionário inicial sobre o património local	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	
ESTUDO DO MEIO	

<p><u>Domínio: Sociedade/ Natureza / Tecnologia</u>  - Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.</p>
<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Património local</li> </ul>
<b>RECURSOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário inicial sobre o Património local</li> <li>• Kit Digital</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>
<p><b>Apresentação da tarefa</b>  A estagiária explica que <i>“Como já vos disse eu e a professora Luana vamos estar na vossa turma até as aulas terminarem e estamos aqui para aprendermos a ser professoras como a professora Rita, para isso temos de fazer um trabalho e precisamos da vossa ajuda para o concretizar. O meu trabalho é sobre o explorar o Património local e para isso, preciso de saber o que vocês sabem acerca disto”</i></p>
<p><b>Exploração da tarefa</b>  Primeiramente, solicita que os alunos liguem os computadores. Depois, a estagiária projeta no quadro, o Questionário e solicita que abram a aplicação Word e que respondam lá, mencionando sempre o número da questão e o respetivo nome.  No final, solicita que enviem para o seu e-mail o documento com as suas respetivas respostas. Reforça que o questionário não se trata de um teste, logo não conta para avaliação.</p>
<b>POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:</b>
<p>Feedback  Observação direta, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:  Os alunos respondem de forma sincera às questões.</p>
<b>ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:</b>
<p>Esta atividade tem objetivo de recolher dados acerca das conceções dos alunos sobre o Património local de Azeitão. Depois da aula de educação física, irão retomar ao questionário e irá ser discutido em turma as questões realizadas.</p>

<b>Data:</b> 19 de abril de 2023 (quarta-feira)	<b>Tempo:</b> 14:30 0 às 15:30
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Questionário inicial sobre o património local - Discussão	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	
<p>ESTUDO DO MEIO  <u>Domínio: Sociedade/ Natureza / Tecnologia</u>  - Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.</p>	

<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Património local</li> </ul>	
<b>RECURSOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Kit Digital</li> </ul>	
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<p><b>Apresentação da tarefa</b> A estagiária explica que “<i>Vamos analisar o Questionário em turma</i>”</p>	
<p><b>Exploração da tarefa</b> A estagiária projeta novamente o Questionário e questiona: “<i>Agora que já enviaram as vossas respostas, o que entendem por Património Local? O que é um património?</i>” De seguida, avança para as fotografias do questionário e questiona “<i>Conhecem algum património em Azeitão? Conhecem algum destes sítios? Onde ficam? Já o visitaram? O que se pode fazer lá?</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caso os alunos digam que não conhecem nenhuma das fotografias, a estagiária solicita que procurem no computador por Azeitão e que tentem encontrar o nome dos respetivos sítios.</li> </ul> <p>Depois avança para a questão relativa ao património gastronómico e questiona “<i>Conhecem alguma destas comidas?</i>” <i>Onde podemos encontrá-las?</i>”</p>	
<p><b>Discussão e sistematização</b> No final a estagiária questiona se gostaram de realizar o questionário acerca do Património local.</p>	
<b>POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:</b>	
<p>Feedback Observação direta, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho: - Os alunos respondem de forma sincera às questões. - Os alunos demonstram interesse em procurar o nome dos patrimónios apresentados.</p>	

## Anexo E2. Planificação do dia 26 de abril de 2023 – Análise dos resultados do questionário inicial sobre o património local.

<b>Data:</b> 26 de abril de 2023 (quarta-feira)	<b>Tempo:</b> 9:00 às 10:30
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Questionário inicial sobre o património local – Análise de dados	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	
<p>ESTUDO DO MEIO <u>Sociedade/Natureza/Tecnologia</u></p>	

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

## MATEMÁTICA

### Dados

#### Análise de dados – Interpretação e conclusão

- Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, salientando criticamente aspetos mais relevantes, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada;
- Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a perseguir em eventuais futuros estudos.

### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Património local

### RECURSOS:

- Resultados dos questionários – suporte PowerPoint
- Computador

### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

#### **Apresentação da tarefa**

A estagiária recorda: *“Na semana passada estivemos a falar do Património local de Azeitão e pedi que respondessem a um questionário acerca do mesmo. Eu já recebi as vossas respostas e hoje trouxe os resultados obtidos”*

#### **Exploração da tarefa**

Apresenta um PowerPoint com as respostas dos alunos e com gráficos que representam as respostas de forma quantitativa. A estagiária explica que *“Para cada pergunta de resposta aberta, ou seja, perguntas em que não têm opções para escolher, obtive várias respostas diferentes, mas através da leitura delas conseguimos observar que a maior parte da turma partilha ou não da mesma opinião”*

- Na primeira pergunta: O que entendes por Património local? A estagiária questiona *“O que podemos observar nas respostas dadas?”*
- Na segunda pergunta: Conheces algum património cultural ou natural em Azeitão? Assinala com X uma opção. A estagiária questiona *“O que conseguimos observar? Que nome se dá a este tipo de representação? Quantas respostas foram Sim e quantas respostas foram Não”*
- Na terceira pergunta: “Se respondeste Sim, diz qual o Património que conheces em Azeitão” A estagiária solicita que leiam as questões e que digam quais foram as respostas mais e menos repetidas.
- Na quarta pergunta: Conheces alguns destes locais? Assinala com um X. A estagiária solicita que observem o gráfico de barras, questionando *“E a esta representação que nome se dá? Qual a barra que mais se destaca?”*
- Na quinta pergunta: Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior. A estagiária solicita que digam qual foi a imagem que mais teve legendas, questiona, também, *“Concorda com as legendas colocadas? O que podemos observar também? (que houve 1 aluno que respondeu “não sei”)*
- Na sexta pergunta: Escolhe um dos locais que assinalaste na questão anterior e escreve o que saber acerca dele. A estagiária questiona *“Qual foi o local mais escolhido? O que mais foi escrito acerca do local? Que outros locais foram escolhidos?”*

- Na sétima pergunta: *Já visitaste algum destes locais?* A estagiária questiona “O que podemos verificar neste gráfico?” De seguida apresenta a questão subadjacente (7.1.) e questiona “O que podemos verificar neste gráfico? Com é que as barras estão?”
- Na oitava pergunta: *Conheces algum património gastronómico de Azeitão?* A estagiária questiona “O que podemos verificar?” A seguir na questão 8.1. questiona qual foi a resposta mais dada pelos alunos.
- Na nova pergunta: *Conheces algum destes patrimónios gastronómicos de Azeitão? Assinala com um X.* A estagiária questiona “O que podemos observar neste gráfico?”
- Na décima pergunta: *Legenda as imagens que assinalaste na questão anterior.* A estagiária questiona “O que podemos concluir” Solicita que em conjunto legendem as imagens.
- Na décima primeira pergunta: *Já provaste algum?* A estagiária questiona “Observando o gráfico podemos concluir que?” Na pergunta a seguir (11.1.), a estagiária questiona “Qual foi a resposta mais dada?”

### **Discussão e sistematização**

No final, a estagiária questiona “O que podemos concluir acerca daquilo que a turma sabe sobre o Património local de Azeitão?”

### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Feedback oral durante a análise dos resultados, em grande grupo

Observação direta, registada num caderno de registos, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Participa na análise dos resultados;
- Respeita a análise do outro, demonstrando o seu ponto de visto e justificando-o.

### **ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:**

A atividade seguinte irá retomar ao tema do Património local; os alunos irão trabalhar em grupo e recolher informar acerca de cada tipo de património:

- Património material móvel
- Património material imóvel
- Património imaterial
- Património gastronómico
- Património natural

## Anexo E3. PowerPoint apresentado à turma com os resultados.

Apresentação do PowerPoint - Questionário inicial sobre o património de Azeitão - Resultados - PowerPoint

# QUESTIONÁRIO INICIAL SOBRE O PATRIMÓNIO DE AZEITÃO

4.º AB



Diapositivo 1 de 17

Apresentação do PowerPoint - Questionário inicial sobre o património de Azeitão - Resultados - PowerPoint

## I. O QUE ENTENDES POR PATRIMÓNIO LOCAL?

- "Algumas coisas"
- "Local histórico de Azeitão"
- "O património local é com sítio históricos"
- "Eu acho que o património local é o local do passado"
- "Cultura"
- "Eu acho que é um local que toda gente conhece e foi feito naquele local daquela língua"
- "Eu acho que um património local são zonas e edifícios"
- "Serra da Arrábida"
- "Património local são coisas históricas da nossa região"
- "Eu acho que é feito daquele local específico"
- "Eu acho que é um sítio histórico"
- "O património local é igrejas e o Cego também"
- "Locais e sítios sobre a terra"
- "O património local é um sítio histórico que as pessoas podem visitar"
- "Não sei"

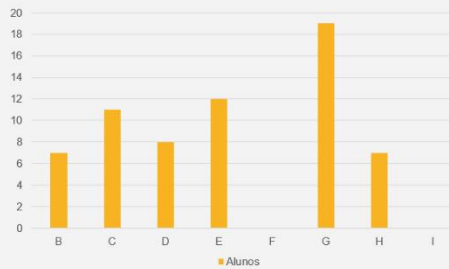
Diapositivo 2 de 17



## 2.1. SE RESPONDESTE “SIM”, DIZ QUAL PATRIMÓNIO CONHECES EM AZEITÃO:



## 3. CONHECES ALGUM DESTES LOCAIS? ASSINALA COM X.



## 4. LEGENDA AS IMAGENS QUE ASSINALASTE NA QUESTÃO ANTERIOR:



**Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama**

“Casa-Memória”  
“Casa de Sebastião da Gama”

“Casa-memória de Joana Luísa e de Sebastião da Gama”



**Lavadouros**

“Lavadouros”  
“Cafetaria”  
“Lavrador”  
“Lavadores”



**Biblioteca de Azeitão**

“Biblioteca de Azeitão”  
“Biblioteca”



**Caves José Maria da Fonseca**

“Adega José Maria da Fonseca”  
“Casa do vinho”  
“José Maria da Fonseca”  
“Vinhos José Maria”

#### 4. LEGENDA AS IMAGENS QUE ASSINALASTE NA QUESTÃO ANTERIOR:



**Igreja S. Lourenço**

*"Igreja"  
"Cemitério"  
"Igreja de Vila Nogueira"*



**Jardim da Bacalhoa**



**Parque do Morango**

*"Parque do Morango"*

#### 4. LEGENDA AS IMAGENS QUE ASSINALASTE NA QUESTÃO ANTERIOR:



**Palácio dos Duques de Aveiro**

*"Palácio dos Duques de Aveiro"  
"Palácio dos Duques"  
"Duques de Aveiro"  
"Palácio"  
"Casa abandonada em Vila Nogueira"*



**Vila Fresca de Azeitão**

#### 5. ESCOLHE UM DOS LOCAIS QUE ASSINALASTE NA QUESTÃO ANTERIOR E ESCRIVE O QUE SABES ACERCA DELE.



*"Era a casa de Joana Luísa e de Sebastião da Gama"*



*"É um parque que dá para todas as pessoas e idades, tem um restaurante e um café e sítio para treinar"*



*"Dão missas, tem muitos azulejos com imagens de pessoas."*

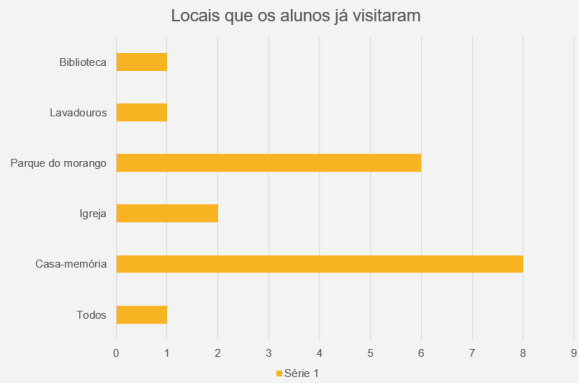


*"São lavadouros e um café que vende tortas de Azeitão."  
"É um sítio que as pessoas lavam a roupa."*

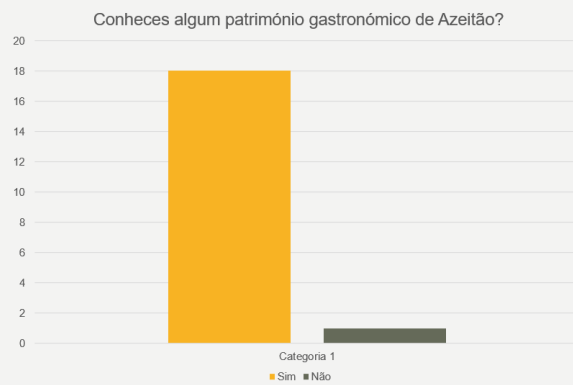
## 6. JÁ VISITASTE ALGUM DESTES LOCAIS?



### 6.1. JÁ VISITASTE ALGUM DESTES LOCAIS?



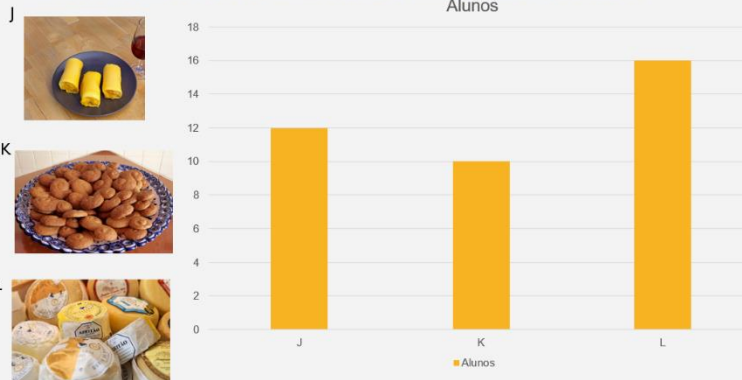
## 7. CONHECES ALGUM PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO DE AZEITÃO?



### 7.1. SE RESPONDESTE “SIM”, QUAL O PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO QUE CONHECES?

não sei o nome  
queijo  
torta de azeitão  
esses de azeitão  
pastelaria cego  
pastel de nata  
não conheço

### 8. CONHECES ALGUM DESTES PATRIMÓNIOS GASTRONÓMICOS DE AZEITÃO? ASSINALA COM UM X.



### 9. LEGENDA AS IMAGENS QUE ASSINALASTE NA QUESTÃO ANTERIOR.



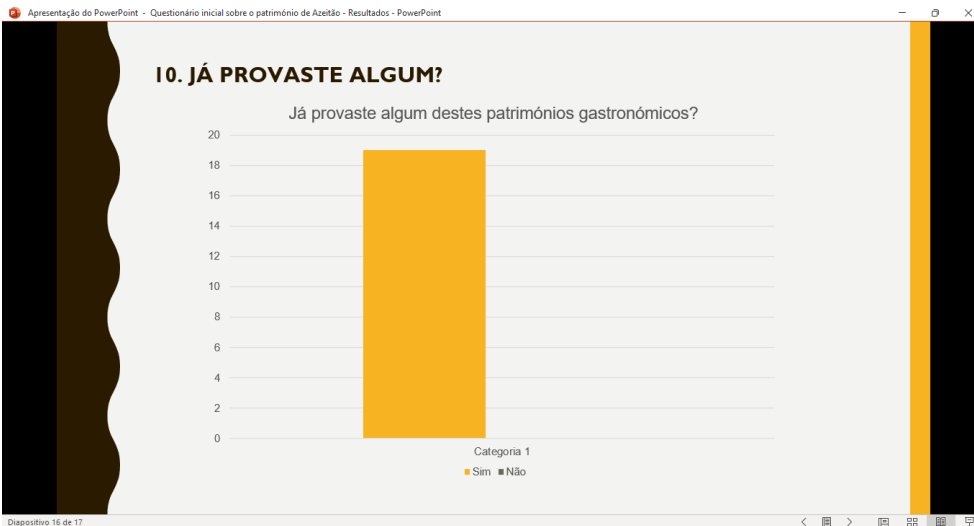
Tortas de Azeitão



Esses de Azeitão



Queijo de Azeitão



**Anexo H. Planificação dos dias 26 de abril, 8 e 10 de maio de 2023 –  
“Vamos conhecer o património local de Azeitão”**

<b>Data:</b> 26 de abril de 2023 (quarta-feira)	<b>Tempo:</b> 11:00 às 12:00
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Vamos conhecer o património local de Azeitão!	
<p align="center"><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b></p> <p>TIC  <u>Investigar e Pesquisar</u>            - Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações;            - Definir palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa;            - Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;            - Realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver;            - Analisar a qualidade da informação recolhida.</p> <p>ESTUDO DO MEIO  <u>Sociedade/Natureza/Tecnologia</u>            - Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.</p>	
<p align="center"><b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Património material móvel</li> <li>• Património material imóvel</li> <li>• Património imaterial</li> <li>• Património gastronómico</li> <li>• Património natural</li> </ul>	
<p align="center"><b>RECURSOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Computadores</li> </ul>	
<p align="center"><b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b></p> <p align="center"><b>1.ª etapa – Definição dos tipos de património e recolha de informação</b></p> <p><b>Apresentação da tarefa</b>            A estagiária questiona “O que podemos concluir acerca do questionário que realizaram? Sabem muito acerca do património de Azeitão? Será que podem saber mais?”</p> <p><b>Exploração da tarefa</b>            A estagiária solicita que pesquisem nos computadores informação acerca do património de Azeitão, lançando as seguintes questões:            “O que podemos pesquisar acerca do Património de Azeitão?”</p>	

“Discutimos no dia quês fizemos o questionário que existem vários tipos de patrimónios, lembram-se dos que falámos?”

“Vamos pesquisar todos a mesma informação? Ou podemos organizar de outra forma?”

A estagiária projeta no quadro o Site do Património Cultural e apresenta os vários tipos de Património que existem: património material móvel (azulejos), património material imóvel (igrejas, parque do morango), património imaterial (fado), património natural (serra da arrábida) e património gastronómico (tortas de azeitão, esses, moscatel). Neste sentido questiona, “Conseguem dar-me exemplos de vários tipos de patrimónios, observando estes nomes?”, “O que significará património material? E material móvel e material imóvel?”. Questiona, também, acerca de exemplos de património imaterial, gastronómico e natural.

De seguida, volta a questionar “Vamos pesquisar todos a mesma informação? Ou podemos organizar de outra forma?”

- \* Casos os alunos não cheguem a nenhuma conclusão: a estagiária sugere que cada grupo (A, B, C, D, E) fique responsável por um tipo de património de Azeitão e que recolhe informação acerca do mesmo.

A estagiária solicita que realizem a sua pesquisa e que a sua apresentação seja realizada num Cartaz para ser exposto no placard do corredor e acrescenta: “Para além do Cartaz, podem acrescentar algo para sustentar a vossa apresentação, como por exemplo: criarem uma música acerca do que pesquisaram, um teatro, uma construção com massa de moldar ou barro e/ou apenas preparar uma apresentação oral para a turma”

A estagiária depois da explicação reforça “Hoje iremos apenas focarmo-nos na pesquisa e recolha de informação para o vosso trabalho”.

#### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Feedback oral e motivador durante a pesquisa de informação, em pequenos grupos: a estagiária sugere sites (Freguesia de Azeitão, Património Cultural) e livros (Livro sobre a história de Azeitão que se encontra na sala) para sustentar a pesquisa dos alunos. Sugere que dividam tarefas pelo grupo e que escrevam num documento Word partilhado toda a informação encontrada.

Observação direta, registada num caderno de registos, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Respeita a opinião dos colegas;
- Participa no trabalho, dando ideias;
- Cooperar com o grupo.

#### **ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:**

A atividade será continuada na próxima semana, uma vez que, esta etapa será apenas dedicada à pesquisa.

**Data:** 08 de maio de 2023 (segunda-feira)

**Tempo:** 11:00 às 13:00

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Património local: Construção do cartaz

#### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**

TIC

Investigar e Pesquisar

- Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações;
- Definir palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa;
- Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;
- Realizar pesquisa, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver;

- Analisar a qualidade da informação recolhida.

## ESTUDO DO MEIO

### Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

## PORTUGUÊS

### Escrita

- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo;  
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);  
Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.

### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Património material móvel
- Património material imóvel
- Património imaterial
- Património gastronómico
- Património natural
- Género textual – Cartaz
- Pesquisa e informação
- Cidadania Digital

### RECURSOS:

- 5 cartolinas
- Material de escrita

### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

#### **Apresentação da tarefa**

A estagiária questiona a turma “*Já todos os grupos recolheram toda a informação de cada tipo de património?*”. E acrescenta “*Os grupos que ainda não terminaram a 1.ª fase (recolha e seleção de informação) vão ter mais uns minutos, os restantes grupos vão iniciar a 2.ª fase do nosso trabalho*”.

#### **Exploração da tarefa**

A estagiária explica a 2.ª fase do trabalho: “*Agora que já recolheram toda a informação que necessitam e a escreveram nos cinco slides do PowerPoint, vão escrever essa informação para o cartaz*”. Posto isto, a estagiária mostra alguns exemplos de cartazes já feitos pelos alunos que estão disponíveis na sala.

“*O que poderiam melhorar nestes cartazes? O cartaz está bem organizado? E a letra? As imagens são bem visíveis?*” A informação que apresenta é a essencial e está apresentada de forma adequada?

A estagiária solicita que sejam os elementos do grupo a escrever no cartaz, uma vez que não há possibilidade de imprimir a informação para todos os grupos. Caso os alunos digam que há letras que não são muito perceptíveis, a estagiária sugere que em grupo escolham o elemento que tenha a letra “mais bonita”, ou seja, a letra mais legível. Acrescenta ainda que, “*As imagens podem ser desenhadas pelos elementos do grupo. Contudo cada grupo pode também escolher uma imagem que queira impressa para colocarem no cartaz*”.

### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Feedback oral e motivador, durante a circulação pelos grupos:

- “A letra está legível”; “A informação está muito bem organizada no cartaz”; “Podem pedir ao x para escrever que tem uma letra bonita”, “O x pode desenhar que tem muito jeito”; “Combinem uma ordem para apresentarem o cartaz”; “Bom trabalho”; “Pode ficar ainda melhor”

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- O aluno participa ativamente na construção do cartaz, partilhando as suas ideias;
- O aluno respeita a opinião dos colegas;

### ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:

O cartaz será o produto final da atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão”, este será apresentado através de apresentações orais escolhidas por cada grupo, como por exemplo: teatros, músicas, expressões plásticas etc.

**Data:** 10 de maio de 2023 (quarta-feira)

**Tempo:** 14:30 às 15:30

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Património local: Apresentação do cartaz

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

ESTUDO DO MEIO

Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

PORTUGUÊS

Oralidade

- Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.

### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Património material móvel
- Património material imóvel
- Património imaterial
- Património gastronómico
- Património natural
- Género textual – Cartaz
- Expressão oral

### RECURSOS:

- Cartazes construídos pelos alunos

### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

**Apresentação da tarefa**

A estagiária anuncia que “Neste momento da tarde vamos dar início às apresentações dos vossos cartazes acerca que cada tipo de património”.

### **Exploração da tarefa**

A estagiária explica que cada grupo terá no máximo 10 minutos para apresentar o seu cartaz para que consigamos assistir a todas as apresentações e ainda realizar um pequeno comentário acerca do trabalho dos colegas.

Antes de iniciar as apresentações a estagiária solicita que no final de cada apresentação sejam feitos comentários positivos e construtivos ao grupo, ou seja, que sejam comentários que ajudem o grupo a compreender quais foram os pontos fortes do seu trabalho e os pontos que podiam ser melhores.

### **Discussão e sistematização**

No final, a estagiária solicita que seja realizado um comentário geral acerca do trabalho proposto. Neste momento, os alunos terão de explicar se este trabalho foi útil, na medida em que posteriormente à análise do questionário do património local, concluiu-se que a turma não conhecia muito a zona de Azeitão.

É ainda lançado o desafio à turma: *“Será interessante apresentar os cartazes a outras turmas? Será que terão interesse?”*

### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Feedback oral, motivador e construtivo, posteriormente à apresentação de cada grupo:

- *“Estiveram todos envolvidos na apresentação”; “Souberam esclarecer dúvidas”; “Consegui perceber tudo o que disseram”; “Podiam ter sido mais claros”; “Foram muito criativos”.*

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- O aluno apresenta o cartaz de forma interessada, demonstrado uma postura correta (não está encostado ao quadro, de mãos nos bolsos ou distraído)
- O aluno participa ativamente na apresentação do cartaz;
- O aluno realiza comentários positivos e construtivos ao grupo (partilha o seu ponto de vista)
- O aluno aceita os comentários de forma respeitosa.

## **Anexo I1. Planificação de 17 de maio de 2023 – Visita de estudo à Fábrica de Azulejos de Azeitão.**

**Data:** 17 de maio de 2023 (quarta-feira)

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Vista de estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**

**ESTUDO DO MEIO**

Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património e cultural – local e nacional - e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.).

**ARTES VISUAIS**

Experimentação e Criação

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis e trinchas) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.

**CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Património Cultural móvel – Azulejos

Meio local

Técnicas artísticas: pintura com pincéis

**RECURSOS:**

Guião da vista de estudo

Material disponibilizado pela Fábrica dos Azulejos de Azeitão

**DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

**FÁBRICA DE AZULEJOS DE AZEITÃO**

**Apresentação da tarefa**

Quando os alunos chegarem ao ponto de chegada (Fábrica dos Azulejos de Azeitão), a estagiária informa-os que vão entrar na Fábrica dos Azulejos e alerta para a importância permanecerem atentos durante a visita.

**Exploração da tarefa**

A estagiária distribui a cada grupo o Guião de Vista de estudo (Anexo A) e esclarece que têm algumas questões para responder em pequenos grupos acerca de aspetos que vão ser mencionando ao longo da visita à fábrica.

O guia dá início à visita à fábrica.

A visita termina numa sala fora da fábrica para os alunos terem a possibilidade de pintar um azulejo, caso queiram (este azulejo tem um valor de 6€)

**Discussão e sistematização**

No final da visita, os alunos vão para uma sala exterior pintar o azulejo e terminam o Guião de Visita de estudo.

A estagiária recolhe os Guiões, os alunos agradecem a receção da fábrica.

**POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Demonstra interesse na visita, participando nas questões lançadas pelo guia;
- Faz registos sobre o que observa, no Guião;
- Faz registos no Guião;
- Cooperava com os colegas;
- Participa nas atividades propostas na Escola Básica de Vila Fresca.



## DESIGNAÇÃO DA TAREFA: “Vamos pavimentar”

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

#### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES VISUAIS

##### Apropriação e Reflexão

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.

#### MATEMÁTICA

##### Capacidades matemáticas

- Conexões matemáticas – Conexões externas
- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.
- Pensamento computacional – Decomposição
- Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.

#### TIC

##### Criar e Inovar

- Resolver desafios através da programação de objetos tangíveis.

### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Pavimentações
- Polígonos regulares: triângulo equilátero, quadrado e hexágono regular

### RECURSOS:

- PowerPoint “O que são pavimentações?”.
- Recurso digital: [https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/;](https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/)
- Kit digital.

### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

#### 1. “Como Podemos construir uma pavimentação?”

##### **Apresentação da tarefa**

A estagiária explica “Na visita que realizámos à Fábrica dos Azulejos de Azeitão, podemos observar várias técnicas e tipos de produção de azulejo. Além disso, para os mais atentos, nas paredes e no chão da fábrica, principalmente, na sala da loja, haviam muitas pavimentações”.

## Exploração da tarefa

A estagiária questiona “Alguém sabe o que são pavimentações? E pavimentar? O que significa?”.

- Caso nenhum aluno saiba o conceito, a estagiária solicita que um voluntário vá procurar o respetivo significado no dicionário.

A estagiária apresenta um PowerPoint (Anexo C) com alguns registos de pavimentações existentes na fábrica dos azulejos e com alguns exemplos de pavimentações que podemos encontrar no nosso quotidiano (na calçada portuguesa e também na natureza). De seguida à apresentação, a estagiária sintetiza “Pavimentar é preencher todo o plano com figuras, podem ser geométricas sem deixar espaços em branco e sem haver sobreposições de figuras. É como um puzzle, o puzzle está terminado quando não sobram peças e as peças já colocadas juntas formam uma imagem.” Posteriormente a estagiária lança o desafio: “Hoje é dia de TIC e por isso trouxeram os computadores. Hoje trago como desafio a construção de uma pavimentação utilizando as ferramentas de um recurso digital” (a estagiária neste momento apresenta o diapositivo com a atividade proposta e com o respetivo link do recurso digital).

A estagiária explica: “Antes de começarem precisam de saber algumas instruções para construírem as vossas pavimentações acerca do recurso. O recurso que vamos utilizar chama-se Pattern Shapes e é uma ferramenta matemática relacionada principalmente com a geometria e permite-nos explorar figuras geométricas e realizar construções a partir delas. O recurso tem uma barra no lado esquerdo com as figuras geométricas e uma barra no lado inferior da página com ferramentas. Nós só vamos utilizar para já as figuras e algumas ferramentas da barra inferior como: o botão com a lupa com o sinal de menos que permite ampliar ou diminuir a figura e a função de rodarem a figura. Para apagar basta pressionarem na tecla “delete”.

Face às instruções do recurso, a estagiária solicita que os alunos descubram quais as figuras que pavimentam no plano. Para isso explica “Agora, vão explorar as figuras livremente, vão ver quais as figuras que pavimentam e encontrar uma justificação para isso” (A pavimentações construídas são copiadas para um documento word identificado com o nome do aluno).

## Discussão e sistematização

Quando os alunos terminarem de explorar, a estagiária projeta no quadro exemplos construídos pelos alunos. Depois questiona “Conseguem encontrar uma justificação para as vossa pavimentação? Porque razão conseguem construir uma pavimentação sem deixar espaços em branco? Que relação podem ter as figuras?”

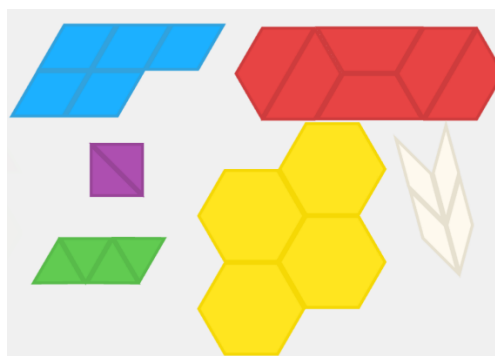
- Caso os alunos não saibam explicar a relação, a estagiária lança as seguintes questões: “Os polígonos utilizados são todos regulares? Mas que relação têm, por exemplo com o triângulo equilátero? Quantos triângulos são precisos para pavimentar uma figura como o trapézio? E para o losango? E para Hexágono? Que relação podem ter?”. **A estagiária demonstra que há uma relação entre a amplitude dos ângulos e o comprimento dos lados das figuras: o triângulo compõe todas as figuras, pois podemos pavimentar o hexágono utilizando 6 triângulos, o trapézio com 3 triângulos e o losango com 2 triângulos.**

**Figura 44.** Exemplo de uma pavimentação com figuras diferentes.



A estagiária questiona “Conseguem pavimentar utilizando todas as figuras? Podem pavimentar utilizando apenas o quadrado? E o triângulo? E o hexágono? E o trapézio? E o losango (azul e/ou bege)?”

**Figura 45.** Exemplos de pavimentações com figuras iguais.



- Caso os alunos não cheguem a conclusão, a estagiária explica que conseguem juntar peças para pavimentar e outras não, pois existe uma relação entre as amplitudes dos ângulos internos tem de dar  $360^\circ$  para dar uma “volta completa” (a estagiária demonstra utilizando o transferidor da aplicação).

A seguir a estagiária solicita que utilizem o transferidor e descubram a relação entre as amplitudes dos ângulos (a soma dos ângulos internos =  $360^\circ$ ).

#### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Intervém de forma adequada, respeitando a vez dos colegas;
- Reconhece pavimentações através do registo fotográfico;
- Dá exemplos de outras pavimentações que podemos encontrar no dia-a-dia;
- Constrói através do recurso digital pavimentações, seguindo as indicações.
- Explica as suas descobertas.

### ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:

Esta atividade está relacionada com a visita à Fábrica do Azulejo e com a posterior atividade sobre simetrias de rotação e de translação.

**Data:** 29 de maio de 2023 (segunda-feira)

**Tempo:** 09:30 às 10:30

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** “Vamos pavimentar”

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

##### ESTUDO DO MEIO

###### Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património cultural – local - e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.).

##### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES VISUAIS

###### Apropriação e Reflexão

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.

###### Interpretação e Comunicação

- Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual;
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.

###### Experimentação e Criação

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinças, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações;
- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

##### MATEMÁTICA

###### Capacidades matemáticas

- Conexões matemáticas – Conexões externas

- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.

## Geometria e medida

- Operações com figuras – Simetria de reflexão

- Reconhecer se uma figura plana tem simetria de reflexão e identificar os eixos de simetria.

- Operações com figuras – Simetria de rotação

- Reconhecer se uma figura plana tem simetria de rotação e identificar a amplitude das rotações associadas (quartos de volta ( $90^\circ$ ) ou meias voltas ( $180^\circ$ )).

- Interpretar e modelar situações recorrendo à simetria de reflexão e à simetria de rotação, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção do mundo que nos rodeia.

### **CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

- Pavimentação
- Simetria de Reflexão
- Simetria de Rotação

### **RECURSOS:**

- PowerPoint acerca do artista Escher (Anexo A)
- Moldes (Anexo B, adaptados das obras de Escher)
- Papel vegetal
- Folhas brancas A4

### **DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

#### **2. Eu também sou artista**

##### **Apresentação da tarefa**

A estagiária recorda: *“Ontem estivemos a explorar as pavimentações utilizando o computador. Hoje vamos conhecer um artista gráfico que nas suas obras também utiliza o conceito de pavimentar”.*

##### **Exploração da tarefa**

A estagiária apresenta um PowerPoint (Anexo A) sobre o artista e as suas obras.

Questiona a turma *“O que conseguem observar nas obras? O que têm em comum?”*

- Caso os alunos não saibam, a estagiária realça: *“As obras do artista apresentam uma figura que se repete várias vezes pelo plano. Esta figura sofre transformações geométricas, designadas de simetrias”*

Posto isto, a estagiária questiona *“Sabem o nome de algumas simetrias?”*

- Caso os alunos não saibam, a estagiária demonstra utilizando as imagens do PowerPoint as simetrias que ocorrem, exemplificando: *“Para que figura continue a mesma, o que fez o artista? Copiou? Rodou ou apenas deslizou a figura para outro sitio?”*

De seguida, a estagiária apresenta outras figuras e solicita aos alunos, à vez, que encontrem as simetrias existentes nas mesmas (a estagiária assinala os eixos de simetria nas figuras projetadas).

Posteriormente, a estagiária distribui folhas brancas A4 para cada aluno e lança o desafio: *“Hoje vamos também ser artistas e vamos construir uma pavimentação utilizando uma figura...esta figura não é geométrica. É uma figura utilizada pelo Escher nas suas obras. Vamos produzir uma pavimentação repetindo a mesma figura realizando as simetrias necessárias.*

Depois distribuir folhas de papel vegetal (cortadas em A6) e questiona “Já utilizaram papel vegetal?”

- Caso os alunos respondam que não, a estagiária lembra *“Lembram-se como alguns de vocês pintaram os azulejos? O senhor Alexandre deu-vos papel vegetal e assim, vocês passaram o desenho que queriam para o azulejo. É isso mesmo que vão fazer hoje na sala.*

A estagiária procede à explicação da atividade: *“Primeiro vão escolher uma imagem e com o papel vegetal vão copiá-la tal como ela é. De um lado e de outro. A seguir numa folha branca vão experimentar primeiro, para verificarem se passaram bem a vossa imagem” (a estagiária exemplifica).* De seguida, na folha branca vão passar a imagem para lá e depois vão passa-la novamente de maneira a que tenham duas imagens “encaixadas” como fossem peças de um puzzle **(a estagiária apresenta um exemplo)**. Alerta *“Para que as figuras encaixem como peças de um puzzle, terão que ter cuidado para não sobreponem as imagens.”*

Neste momento a estagiária mostra um exemplo.

Quando os alunos copiarem a imagem as vezes necessárias, a estagiária solicita que a pintem a pavimentação a eu gosto.

#### **Discussão e sistematização**

No final, a estagiária solicita que ajudem a afixar no painel do corredor as duas produções, elaborando um título para esta nova secção.

#### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

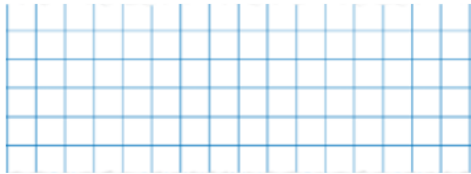
- Intervém de forma adequada, respeitando a vez dos colegas;
- Reconhece simetrias de rotação;
- Reconhece simetrias de reflexão;
- Reproduz figuras exatamente iguais, utilizando o papel vegetal.

## Anexo J2. Ficha de Trabalho 1 – Pavimentações (não foram implementadas)

**PAVIMENTAÇÕES – 4.º A**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

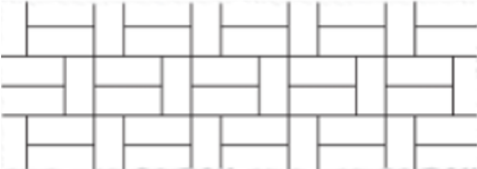
1. Observa a malha quadriculada e desenha uma pavimentação utilizando apenas 2 polígonos regulares.



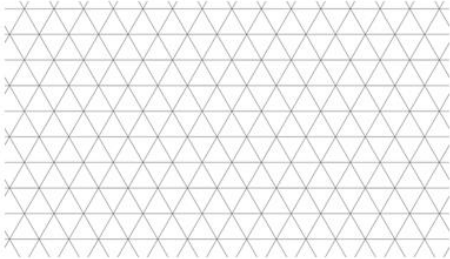
Escreve os polígonos regulares que utilizarás:

\_\_\_\_\_

2. Observa a pavimentação retangular. Constrói, a teu gosto, uma pavimentação triangular a partir desta e pintá-la.




3. Nesta malha triangular, cria uma pavimentação a teu gosto.



Escreve os polígonos que utilizarás:

\_\_\_\_\_

4. Completa a seguinte pavimentação:



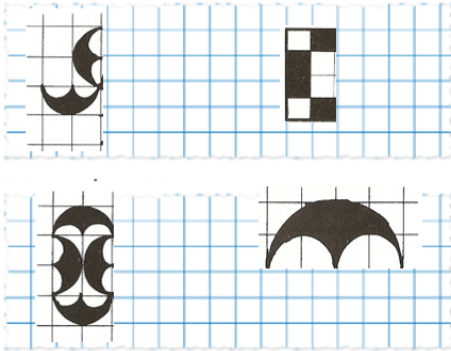
## Anexo J3. Ficha de Trabalho 2 – Simetrias (não foram implementadas)

**SIMETRIAS – 4.º A**

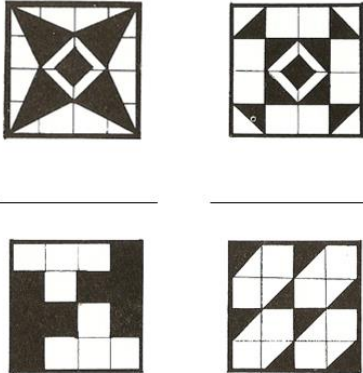
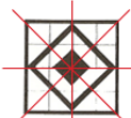
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Observa as simetrias em mosaicos romanos:

a) Completa as figuras utilizando o papel vegetal.



b) Identifica as simetrias de reflexão e de rotação nos figuras. Desenho os eixos de simetria que dividem a figura em duas partes iguais (Observa o exemplo).



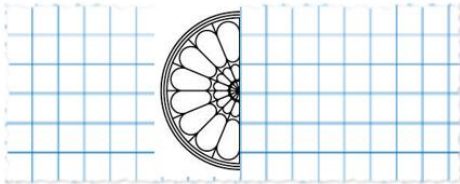
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

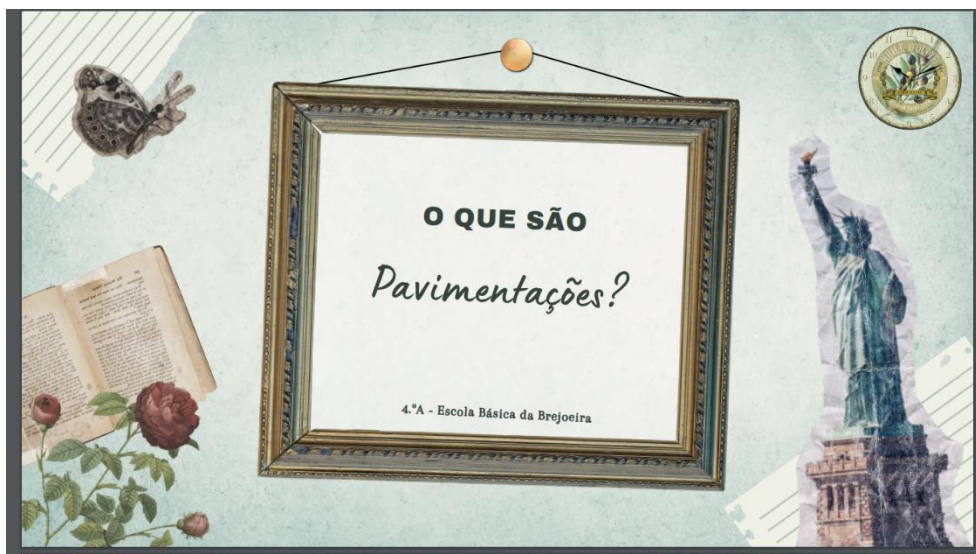
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Observa a figura e copia-a utilizando o papel vegetal.



## Anexo J4. Apresentação PowerPoint sobre as Obras de Escher.



## Registos da Fábrica dos Azulejos



The slide features a light green background with decorative elements: a pink rose on the left, a small bird on the right, and a book at the bottom left. The title is written in a cursive font.

## O que é Pavimentar?

É preencher todo o plano com figuras geométricas sem deixar espaços em branco e sem haver sobreposição de figuras.

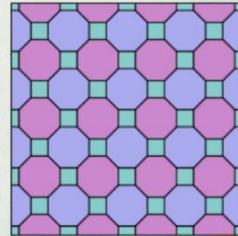


The slide has a light yellow background with decorative elements: a pink rose on the left, a small bird on the right, and a book at the bottom left. The title is in a cursive font. Below the definition are two photographs: one of a black and white checkered floor with a person's legs walking, and another of a kitchen wall with white subway tiles.

## Atividade 1: "Pavimenta ou não pavimenta?"

**TAREFAS:**

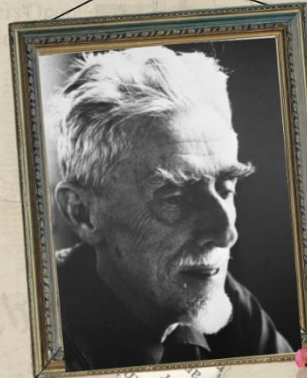
- Utiliza os polígonos do recurso digital para construíres pavimentações.
- Descobre qual a relação que os polígonos têm para "encaixarem" uns nos outros.



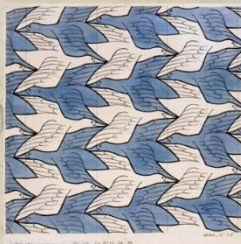
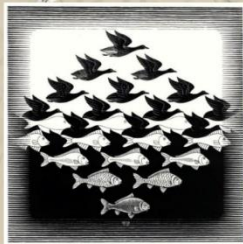
The slide has a light green background with decorative elements: a clock on the right, a book at the bottom left, and a yellow flower at the bottom right. The title is in a cursive font. The tasks are listed in a simple font. To the right of the tasks is a grid of interlocking purple and blue polygons.

## Quem foi Maurits Cornelis Escher?

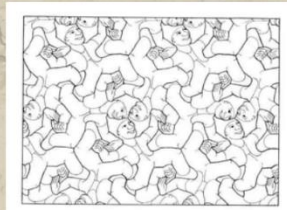
- Escher foi um artista gráfico holandês conhecido pelas suas construções impossíveis.
- As suas produções consistiam no preenchimento do plano através de transformações de figuras.
- O artista era também conhecido pelas transformações geométricas nas suas obras.



## Observa as suas obras

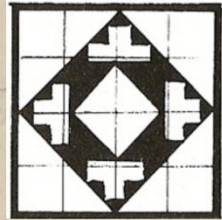


## Observa as suas obras

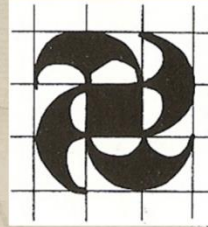


# Simetrias

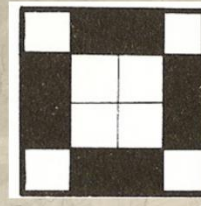
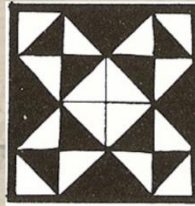
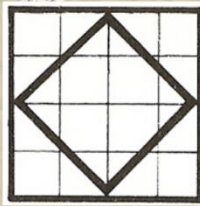
Simetria de Reflexão



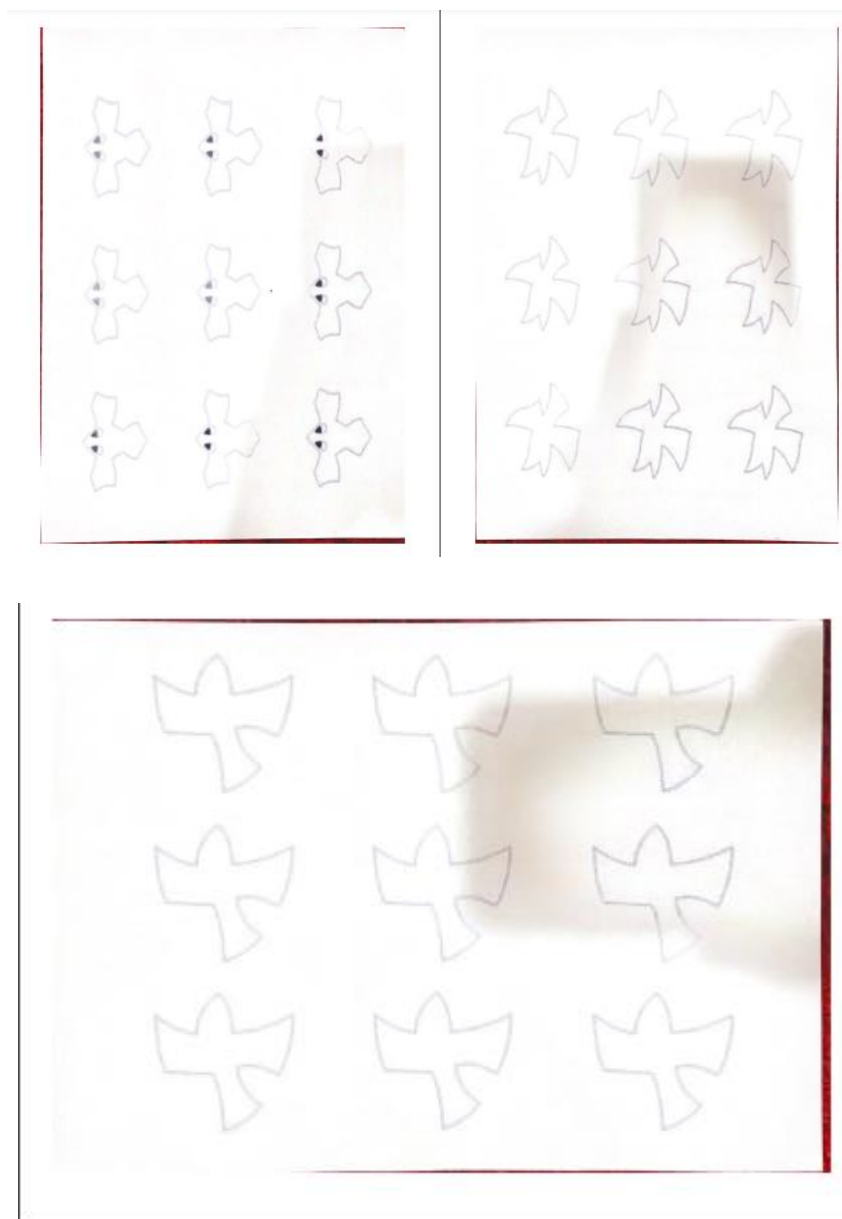
Simetria de Rotação



## Encontra os eixos de simetria nas figuras



**Anexo J5. Moldes para as pavimentações (adaptados das obras do Artista Escher)**



**Anexo K. Planificação de 22, 23 e 25 de maio de 2023 – Texto narrativo acerca de um painel de azulejos<sup>12</sup>.**

**Data:** 22 de maio de 2023 (segunda-feira)

**Tempo:** 11:00 às 13:00

<sup>12</sup> Planificação realizada pelo par de estágio no âmbito da sua investigação – “A diferenciação pedagógica no âmbito da escrita”.

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Sequência didática de escrita (Escrita de uma narrativa – planeamento)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**

- Utilizar processos de planificação realizados de modo em grupo.
- Superar problemas associados ao processo de escrita por meio da planificação com vista ao aperfeiçoamento de texto.

**CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

- Género textual - Texto narrativo

**RECURSOS:**

- Guião da visita de estudo à Fábrica dos Azulejos de Azeitão;
- Ficha com materiais construídos com os alunos ao longo das atividades inseridas na sequência didática da narrativa;
- Material de escrita.

**DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

**Apresentação da tarefa**

A estagiária questiona se todas as crianças viram a imagem que está presente na questão 6, ou se viram apenas alguns elementos dos grupos. De seguida, para se certificar que todas as crianças viram projeta a imagem no retroprojetor.



**Exploração da tarefa**

De seguida, em grande grupo vão analisando a imagem, respondendo oralmente, às questões feitas no guião:

*Quantas caravelas se podem ver?; Como está o mar? Revolto? Calmo?; E o céu? Tem nuvens? Está limpo? Vê-se o sol?; Será que vemos tripulação nas caravelas?*

É importante referir que a estagiária não deve influenciar as respostas das crianças nem sugerir que as alterem. O objetivo é que as crianças mantenham os registos daquilo que realmente veem e o que o painel lhes transmite.

De seguida, lê a 7.ª questão:

*Para fazer na aula: Escreve uma narrativa em que as caravelas partam de Marrocos, naveguem até ao porto de Lisboa e conta quais as peripécias que a tripulação pode ter vivido.*

Logo a seguir questiona: *Para escreverem esta narrativa devem de ter em consideração o quê?* – A estagiária deve conduzir esta conversa para as partes constituintes da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão e quais os elementos que não se devem esquecer: conectores, descrições e diálogos.

Depois desta conversa, distribui por criança a ficha com a estrutura de um texto narrativo.

Explica que preparou aquela ficha com todas as ideias que foram formulando durante as atividades sobre a narrativa e que servem para ajudar as crianças a elaborar aquela narrativa e futuras produções.

Tendo em consideração a tabela que indica as partes constituintes a estagiária sugere que as crianças se guiem pela mesma e escrevam por tópicos os elementos que querem incluir na história, como está no seguinte exemplo:

Planificação	
personagem	Personagem da história
tempo	em que época se passa a história
local	onde se passa a história
situação	de que se trata a história
problema	De que se trata a história
conclusão	de que se trata a história
desfecho	de que se trata a história

Figura 46- Imagem retirada de um powerpoint disponibilizado na Unidade Curricular de Didática do Português pela docente responsável Mariana Oliveira Pinto.

A estagiária pode mostrar este exemplo para ilustrar.

A estagiária deve circular pela sala orientando os grupos na realização da tarefa. Neste momento pode dar algumas indicações como: *Na introdução dá resposta a quem e onde? Quando dizes que é um navegador o que achas de atribuíres uma característica ao navegador? Como por exemplo um jovem navegador, ou um teimoso navegador. Esta informação pode ser importante para o leitor ficar logo a conhecer a personagem principal e no desenvolvimento descreves melhor o navegador.*

### Discussão e sistematização

Por fim, a estagiária questiona se a ficha fornecida pela estagiária os está a ajudar a organizar as ideias para a elaboração da narrativa; se alguma vez tinham pensado nesta organização e estratégia para redigir um texto (isto porque pelo que observei na primeira elaboração as crianças começaram logo a escrever a produção final, sem antes criarem um rascunho ou organizarem as ideias). A estagiária deve, também, de explicar que esta organização ajuda a que as crianças não risquem os seus textos e, por isso, apresentem um texto cuidado e apresentável – aspeto bastante importante e que as crianças não tiveram em consideração nas atividades anteriores.

### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Feedback oral dado durante a realização das tarefas.

Observação direta, fazendo registos numa tabela, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

	Quanto ao trabalho em grupo		Quanto ao desenvolvimento da escrita		
Grupos	Todos os elementos do grupo demonstram proatividade no desempenho das atividades	No trabalho em grupo há momentos de crítica construtiva e respeito pela opinião dos colegas	Preenchem a tabela respondendo às questões	Recorrem a pequenas descrições (para as personagens e espaço)	Observações
Grupo A					
Grupo B					
Grupo C					
Grupo D					

#### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE DIFERENCIAÇÃO:

As estratégias de diferenciação pedagógica estão inseridas na atividade na medida em que as crianças têm de trabalhar cooperativamente.

#### ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:

Esta atividade surge no seguimento da sequência didática da narrativa proposta anteriormente.

**Data:** 23 de maio de 2023 (terça-feira)

**Tempo:** 09:00 às 10:30

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Sequência didática de escrita (Escrita de uma narrativa – redação)

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.
- Usar frases complexas para exprimir sequências e relações de consequência e finalidade.
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).
- Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.

#### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Texto narrativo

#### RECURSOS:

- Material de escrita;
- Planeamento realizado no dia anterior.

#### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

##### Apresentação da tarefa

A estagiária questiona se todos os grupos acabaram a etapa de planeamento da narrativa.

De seguida, sugere que quem já terminou comece a escrever a sua narrativa. Dá algumas indicações: *Não se esqueçam do uso dos conectores: Consultem a ficha que vos dei ontem. Não se esqueçam que devemos iniciar o texto com uma fórmula de abertura e concluir o texto com um conector conclusivo; para além disso, as frases devem-se relacionar umas com as outras e por isso devemos usar conectores. Se estivermos a contar uma sequência de acontecimentos usamos os conectores de sequência (aponta para estes conectores que estão presentes na ficha e que a estagiária deve projetar no quadro); Se quisermos apresentar um diálogo utilizamos estes conectores (aponta novamente). Por fim, indica, também, que devem ter cuidado com a apresentação do trabalho realizado e que se for preciso: escrevam a lápis e depois passem a caneta, ou se a papel já tiver sido apagado muitas vezes devem passar a limpo para outro papel.*

##### Exploração da tarefa

As crianças podem circular por todo o espaço e escolher o sítio onde querem escrever, isto é, não é obrigatório ficarem sentados nas mesas.

A estagiária deve circular pelos grupos e dar algumas indicações e sugestões, como por exemplo: *Olha já disseste muitas vezes a palavra disse, vai lá à ficha que te dei e substitui lá esta palavra; Depois de ler a tua introdução não consegui perceber quem é a personagem principal; Não achas que devias caracterizar melhor o espaço e o tempo em que se passa esta história, eu que não estou na vossa cabeça não consigo perceber bem.*

Esta atividade deverá durar 2 manhãs.

##### Discussão e sistematização

Terminados os textos, cada grupo dirige-se ao centro da sala e lê o texto ao grande grupo. Lido o texto, os outros colegas devem comentar o texto ouvido. Por sua vez, o grupo que lê o texto deve de ter em consideração a opinião dos colegas e caso faça sentido pode ripostar e/ou fazer ajustes no seu texto.

#### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Feedback oral dado durante a realização das tarefas.

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Todos os elementos do grupo demonstram proatividade no desempenho das atividades;
- No trabalho em grupo há momentos de crítica construtiva e respeito pela opinião dos colegas.

(Indicadores de desempenho referentes ao trabalho cooperativo).

### ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:

Esta atividade surge no seguimento da sequência didática da narrativa proposta anteriormente.

**Data:** 25 de maio de 2023 (quinta-feira)

**Tempo:** 09:00 às 10:30

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Sequência didática de escrita (Escrita de uma narrativa – avaliação)

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Utilizar processos de revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.
- Superar problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto.

#### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Texto narrativo

#### RECURSOS:

- Ficha com uma tabela de avaliação

#### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

##### Apresentação da tarefa

Explica que tal como avaliaram os textos de alguns colegas, agora vão avaliar as suas próprias produções. *Devem ser críticos e reflexivos. Vão analisar o vosso texto numa perspetiva de ver o que podem melhorar, porque na verdade podemos sempre fazer melhor. Até mesmo nós adultos não fazemos sempre o melhor e eu considero bastante importante sermos críticos connosco e querermos ser sempre a melhor versão de nós mesmos. Por exemplo, eu gosto muito de cozinhar e acho que cozinho bem, mas gosto muito de ler receitas e ver programas de televisão de receitas para aperfeiçoar os meus cozinhados. Quero que pensem nesta avaliação nesta perspetiva. Eu sei que quando fazem os trabalhos dão o vosso melhor e, por isso, acham que está tudo bem. Mas façam uma avaliação se não há realmente coisas que não estão assim tão bem.*

##### Exploração da tarefa

A estagiária circula pela sala e vai registando os diálogos das crianças e as suas interações.

##### Discussão e sistematização

Por fim, é feito um balanço dos pontos fortes e a melhorar das narrativas produzidas pelos alunos, assim como, possíveis estratégias para melhorarem. Posteriormente, a estagiária pede para que as crianças pensem em todas as atividades que fizeram no âmbito da sequência didática da narrativa e escolham a que gostaram mais de fazer:

1 – Produção inicial (escrita criativa com base num quadro);

- 2 – Identificação do género textual (leitura do texto dos *Camelos Sábios* e identificação das partes constituintes);
- 3 – Análise das partes constituintes (análise da estrutura da introdução, desenvolvimento e conclusão: questões);
- 4 – Expressões de conexão (pesquisa em livros de mecanismos de conexão e elaboração da tabela);
- 5 – Descrições (descrever um colega/professora da turma);
- 6 – Diálogos (elaboração de uma sequência dialogal tendo como ponto de partida um texto);
- 7 – Conclusão (criação de uma conclusão para o diálogo anteriormente criado);
- 8 – Avaliação de uma narrativa (avaliação da narrativa de um colega);
- 9 – Elaboração de um texto narrativo (incluído a fase do planeamento, elaboração e avaliação).

#### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Feedback oral durante a realização das tarefas.

Observação direta, fazendo registos numa tabela de avaliação, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

	Quanto ao trabalho em grupo		Quanto ao desenvolvimento da escrita		Observações
	Todos os elementos do grupo demonstram proatividade no desempenho das atividades	No trabalho em grupo há momentos de crítica construtiva e respeito pela opinião dos colegas	Admitem uma postura crítica face à sua produção e fundamentando as suas ideias	Mobiliza, durante a avaliação, conteúdos aprendidos durante as atividades inseridas na sequência didática	
<b>Grupos</b>					
<b>Grupo A</b>					
<b>Grupo B</b>					
<b>Grupo C</b>					
<b>Grupo D</b>					

#### **ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:**

Esta atividade surge no seguimento da sequência didática da narrativa proposta anteriormente.

## Anexo L1. Planificação de 30 de maio de 2023 – Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti.

<b>Data:</b> 30 de maio de 2023 (terça-feira)
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti – “Ser operário da indústria conserveira”
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>  ESTUDO DO MEIO  <u>Sociedade/Natureza/Tecnologia</u>  - Reconhecer e valorizar o património cultural – local - e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.).
<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria conserveira</li></ul>
<b>RECURSOS:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>• Guião de visita de estudo</li></ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>  A estagiária antes de entrarem no Museu explica: <i>“Hoje viemos visitar o Museu do Trabalho, vamos conhecer a antiga fábrica de indústria conserveira. Como o nome indica, era uma fábrica de produção de latas de conserva e vamos conhecer as várias funções que cada operário tinha”</i> .
<b>POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:</b>  Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:  - Demonstra interesse na visita, participando nas questões lançadas pelo guia;  - Faz registos sobre o que observa, no Guião;  - Faz registos no Guião;  - Cooperava com os colegas;  - Participa nas atividades propostas no Museu do Trabalho.

## Anexo L2. Guião de Visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti.

Avaliação da Visita:			
	Sim	Mais ou menos	Não
Cumpri as normas de funcionamento da visita de estudo.			
Dei a minha opinião de forma oportuna e adequada, respeitando os colegas.			
Conheci as funções que os operários da antiga fábrica desempenham.			
Compreendi as funções que a Capitania do Porto de Setúbal desempenha.			

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**GUIÃO DA VISITA DE ESTUDO**

**Objetivos da visita:**

- Reconhecer e valorizar o património cultural, nomeadamente património imóvel, e o património natural local.
- Conhecer a indústria conserveira e as funções dos respetivos operários.
- Elaborar um texto expositivo sobre as visitas realizadas.

**Não te esqueças de...**

Cumprir com as normas de segurança, ouvir e questionar sempre que tiveres dúvidas, registar, utilizar uma caligrafia legível, ter cuidado com os erros ortográficos e sinais de pontuação e respeitar a vez do outro falar, não o interrompendo.

*É importante que prestes atenção à visitas para conseguires preencher o guião...*

**Notas:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Da escola até ao Museu do Trabalho Michel Giacometti	
Hora da partida:	_____
Descrição do percurso realizado:	_____ _____ _____
Hora da chegada:	_____

No Museu do Trabalho Michel Giacometti	
Hora do início da visita:	_____
O que vi:	_____ _____ _____
O que aprendi:	_____ _____ _____
Hora do fim da visita:	_____

Na Capitania do Porto de Setúbal	
Hora do início da visita:	_____
O que vi:	_____ _____ _____
O que aprendi:	_____ _____ _____
Hora do fim da visita:	_____

Da Capitania do Porto de Setúbal até à escola	
Hora da partida:	_____
Descrição do percurso realizado:	_____ _____ _____
Hora da chegada:	_____

Almoço	
Duração:	_____
Local:	_____

## Anexo M1. Planificação de 31 de maio de 2023 – “Conheces as atividades económicas?”

<b>Data:</b> 31 de maio de 2023 (quarta-feira)	<b>Tempo:</b> 12:00 às 12:40
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Atividades económicas: lista das profissões	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	
<p>ESTUDO DO MEIO</p> <p><u>Sociedade/Natureza/Tecnologia</u></p> <p>- Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.</p>	
<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades económicas</li> <li>• Setor primário, secundário e terciário</li> <li>• Profissões</li> </ul>	
<b>RECURSOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PowerPoint com as profissões;</li> <li>• Cadernos dos alunos;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul>	
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<p><b>Apresentação da tarefa</b></p> <p>A estagiária relembra “<i>Ontem fomos ao Museu do Trabalho em Setúbal e fingiram que eram operários da antiga fábrica de indústria conserveira. Foram operários e desempenharam algumas funções. Hoje vamos falar sobre as atividades económicas. Alguém sabe o que são atividades económicas? Já ouviram falar de “economia”? Quando os adultos dizem “fica mais económico levar isto ou gastar isto”, o que será que pretendem dizer?</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caso nenhum aluno saiba, a estagiária explica: “<i>As atividades são transações de serviços, bens ou matérias produzidos em função de uma população. Ou seja, são atividades que respondem as necessidades de uma população, por exemplo: quando precisamos que ir às compras, vamos comprar materiais que necessitamos...isso é responder às nossas necessidades</i>”.</li> </ul> <p><b>Exploração da tarefa</b></p> <p>A estagiária explica: “<i>Trouxe imagens de profissões atuais e antigas e também trouxe algumas frases que explicam uma determinada profissão. Vamos observá-las</i>”. A estagiária lança as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Quais as profissões que já não existem;</i></li> <li>- <i>Quais serão as razões para que estas profissões tenham desaparecido?;</i></li> </ul>	

- Além destas profissões apresentadas, conhecem outras que também já não existem?"

A estagiária projeta no quadro um PowerPoint com imagens de profissões (Anexo D).

A seguir, solicita que em grupos realizem uma lista de profissões de pessoas conhecidas (familiares, vizinhos e amigos).

### **Discussão e sistematização**

Realizadas as listas a estagiária solicita que as apresentem à turma. Enquanto as profissões são ditas a estagiária escreve-as num documento Word.

### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Cooperar com os colegas;
- Reconhece algumas profissões antigas;
- Explica, justificando, o desaparecimento de algumas profissões;
- Reconhece as profissões que o rodeia.

**Data:** 31 de maio de 2023 (quarta-feira)

**Tempo:** 14:30 às 15:30

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA:** Atividades económicas: vídeo e organização das profissões

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**

ESTUDO DO MEIO

Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.

### **CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

- Atividades económicas
- Setor primário, secundário e terciário
- Profissões

### **RECURSOS:**

- Vídeo acerca das atividades económicas, link: <https://www.youtube.com/watch?v=-W-Z3ZsZXEM;>
- Ficha: Atividades económicas e respetivos setores.

### **DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

### **Apresentação da tarefa**

A estagiária retoma a atividade anterior: *“Vamos recordar as listas que foram elaboradas e ver um vídeo sobre as atividades económicas”*.

### **Exploração da tarefa**

A estagiária projeta o vídeo e durante o seu visionamento realiza algumas intervenções.

- *“Vocês já sabem o que querem ser quando foram adultos? Qual a profissão que querem ter?”*
- *“Cada uma dessas profissões está inseridas num determinado setor: primário, secundário ou terciário”*
- *“O setor primário está encarregue de recolher e explorar os recursos naturais, ou seja, de recolher tudo aquilo que a natureza nos oferece. O setor tem atividades económicas que exploram esses bens necessários e que para cada atividade há uma determinada profissão”*
- *“O setor secundário encarrega-se, assim, de transformar estes bens naturais, estas matérias-primas em bens necessários para a população. Este setor depende do setor primário para funcionar.”*
- *O setor terciário dedica-se à prestação de serviços para a população e engloba várias profissões que nós vimos no nosso quotidiano”*.

Posteriormente ao visionamento do vídeo, a estagiária solicita que grupos organizem as profissões que escreveram em setores. “Agora que já conhecem os três setores, vão olhar novamente para a lista que a turma realizou e preencher a folha que vou distribuir (Anexo E).

(Exemplo de Atividades económicas e respetivos setores)

<b>Atividades económicas</b>		
<b>Setor primário</b>	<b>Setor secundário</b>	<b>Setor terciário</b>
(os alunos escrevem as profissões na coluna respetiva)	(os alunos escrevem as profissões na coluna respetiva)	(os alunos escrevem as profissões na coluna respetiva)

### **Discussão e sistematização**

À vez cada grupo apresenta a sua Folha.

### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- Cooperar com os colegas;
- Identificar profissões dos três setores (primário, secundário e terciário)
- Reconhecer a importância das atividades económicas para o desenvolvimento da população;
- Distingue os três setores, explicando as atividades que cada desempenha.

Anexo M2. Apresentação PowerPoint sobre as Atividades Económicas.





## **ATIVIDADES ECONÓMICAS:**

**As atividades são trocas de serviços, bens ou materiais produzidos em função de uma população**

## Anexo N. Planificação de 12 de junho de 2023 – “E a nossa turma também pode ter um logótipo?”

<b>Data:</b> 12 de junho de 2023 (segunda-feira)	<b>Tempo:</b> 9:00 às 10:30 / 11:00 às 13:00
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> “E a nossa turma também pode ter um logótipo?”	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	
<p><u>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - Artes Visuais</u></p> <p><u>Domínio: Experimentação e Criação</u></p> <p>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos</p> <p>- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>	
<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logótipos</li> </ul>	
<b>RECURSOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha branca A4</li> <li>• Material de escrita (lápiz de carvão e borracha)</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Canetas de filtro</li> </ul>	
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b>	
<p><b>Apresentação da tarefa</b></p> <p>A estagiária recorda “<i>Lembram-se quando fomos ao Museu do trabalho? As latas tinham uma imagem que representavam o quê?</i>”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caso os alunos não se recordem, a estagiária acrescenta: “<i>Tinham a marca da empresa, neste caso o nome. E como se chamam essas símbolos? Na Fábrica dos Azulejos, também, haviam lá a marca da Fábrica com um símbolo, que ilustrava o nome da Fábrica</i>”.</li> </ul> <p>Recorda o conceito de logótipo, apresentando no google vários logótipos conhecidos pelos alunos. A estagiária explica: “Hoje vamos criar um logótipo da turma do 4.º A, para isso temos que saber aquilo que queremos promover, visto que estivemos a pesquisar o património local de azeitão, o que acham que realizamos um logótipo para um produto nosso?” (a estagiária orienta o diálogo, para que os alunos criem um logótipo para esses, uma vez que já tinham procurado a receita num dos trabalhos apresentado em aulas anteriores).</p> <p><b>Exploração da tarefa</b></p>	

A estagiária distribui a cada grupo uma folha branca A4 e solicita que criem num logótipo que representa a turma bem como o produto que vão promover.

- Caso os alunos não compreendam a tarefa, a estagiária lança as seguintes ideias:
  - O logótipo tem que representar a turma, não cada aluno;
  - Se o que vamos promover são esses, se calhar faz sentido algo que representa a culinária;
  - Um logótipo pode ter siglas (ou seja, iniciais do produto)
  - Os logótipos são simples e fáceis de decorar.

### **Discussão e sistematização**

No final, cada grupo irá apresentar o seu logótipo e explicar como construiu e o que simboliza. Depois é realizada uma votação para selecionar o logótipo a utilizar.

### **POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:**

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- O aluno coopera com os colegas e respeita as opiniões dos outros;
- O aluno esclarece os símbolos utilizados no logótipo;
- O aluno justifica as suas escolhas;
- O aluno aprecia os logótipos dos colegas, dando sugestões de melhoria;
- O aluno vota de forma imparcial no logótipo pretendido.

### **ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:**

A atividade está articulada com a visita ao Museu do Trabalho e à Fábrica dos Azulejos uma vez que os alunos foram confrontados com os logótipos das latas de conserva, bem como, o logótipo da fábrica. Desta forma, sendo a última semana, os alunos irão fazer esses da turma para oferecer às famílias. Este presente será oferecido na terça-feira.

**Data: 13 de junho de 2023 (terça-feira)**

**Tempo: 09:30 às 10:30**

**DESIGNAÇÃO DA TAREFA: Culinária – Os esses do 4.ª**

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**

ESTUDO DO MEIO

Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia

- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

#### CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Receita
- Património Gastronómico

#### RECURSOS:

- Utensílios de cozinha
- Ingredientes para os esses
- Receita
- Sacos para colocar os esses

#### DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

##### Apresentação da tarefa

A estagiária anuncia que é o último dia de estágio com a turma, por isso, queria aproveitar o último dia a realizar algo diferente. Recorda “*Ontem estivemos a realizar um logótipo da nossa turma e hoje vamos, então fazer o nosso produto. Como sabem tivemos duas visitas de estudo muito importantes nestas semanas e não tinham sido possíveis sem ajuda dos pais e familiares, desta forma o que acham que fazemos esses da turma 4.º A para oferecermos às famílias como forma de agradecimento?*”

##### Exploração da tarefa

A estagiária solicita ao grupo que ficou responsável pelo património gastronómico que digas quais os ingredientes presentes na sua receita e quais os procedimentos que descreveram. A seguir, a estagiária projeta uma receita diferente e afirma “*A professora Rita ajudou-me a encontrar uma receita, também, ela muito boa, simples e rápida de se fazer o que acham de experimentarmos esta?*”

Recorda aos alunos que antes de iniciarem a tarefa precisam de:

- Prender o cabelo (principalmente alunos com cabelo muito compridos)
- Arregacem as mangas
- Lavem as mãos

Solicita que à vez um voluntário venha adicionar os ingredientes consoante a receita. A seguir, distribui uma quantidade de massa a cada aluno para que amassem e que construam esses (a estagiária exemplifica). Solicita que cada aluno faça 7 esses e coloque no tabuleiro.

#### POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho:

- O aluno realiza os procedimentos antes da tarefa;
- O aluno realiza os procedimentos durante a tarefa;

- O aluno coopera com os colegas.

#### ARTICULAÇÃO/ RELAÇÃO COM POSTERIORES ATIVIDADES:

A atividade está articulada com a visita ao Museu do Trabalho e à Fábrica dos Azulejos uma vez que os alunos foram confrontados com os logótipos das latas de conserva, bem como, o logótipo da fábrica. Desta forma, sendo a última semana, os alunos irão fazer esses da turma para oferecer às famílias. Este presente será oferecido na terça-feira.

### Anexo O. Receita dos Esses do 4.º A – À minha maneira



## Anexo P. Planificação de 13 junho de 2023 – Avaliação das atividades.

<b>Data:</b> 13 de junho de 2023 (terça-feira)	<b>Tempo:</b> 14:30 às 15:30
<b>DESIGNAÇÃO DA TAREFA:</b> Avaliação das atividades propostas pela estagiária acerca do Património de Azeitão	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b> - Compreender as conceções dos alunos acerca das atividades propostas pela estagiária sobre o património local.	
<b>CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação</li></ul>	
<b>RECURSOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Lista de atividades realizadas com a turma</li></ul>	
<b>DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:</b> <b>Apresentação da tarefa</b> A estagiária explica “ <i>Como vocês sabem ao longo destas semanas realizei várias atividades com a turma relacionadas com o património local e com as visitas de estudo. E gostava de saber quais as que mais gostaram e porquê</i> ”. <b>Exploração da tarefa</b> A estagiária projeta no quadro a lista das atividades realizadas ao longo das semanas e relembra o que fizeram em cada uma delas. Solicita que à vez votem nas que mais gostaram e expliquem porquê, caso queiram. <b>Discussão e sistematização</b> No final solicita que partilhem alguma sugestão de melhoria nas atividades realizadas. Questionando: “ <i>Se fossem vocês a planejar estas atividades o que mudariam? Deixam como estão? Queriam ter abordado outros temas?</i> ”	
<b>POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:</b> Observação direta, fazendo registos num caderno, atendendo aos seguintes indicadores de desempenho: <ul style="list-style-type: none"><li>- O aluno escolhe as atividades preferidas;</li><li>- O aluno justifica a sua escolha.</li></ul>	

## Anexo Q. Lista das atividades realizadas apresentadas à turma para avaliação

### Património local – Lista de atividades realizadas



<b><i>“Vamos conhecer o património de Azeitão”</i></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa e seleção de informação nos computadores</li><li>• Construção do Cartaz</li><li>• Preparação da apresentação do Cartaz</li><li>• Apresentação do Cartaz</li></ul>
<b><i>Visitas de Estudo ao Património local</i></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fábrica dos Azulejos de Azeitão</li><li>• Museu do Trabalho Michel Giacometti</li></ul>
<b>Atividades relacionadas com as visitas de Estudo</b>
<u>Fábrica dos Azulejos de Azeitão:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pavimentações</li><li>• Texto Narrativo</li></ul> <u>Museu do Trabalho Michel Giacometti</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades económicas</li><li>• Texto expositivo</li></ul>



## Anexo R. Grelhas de observação

### Anexo R1. Grelha de observação – Atividade “Vamos conhecer o património de Azeitão”

Atividade: <i>Vamos conhecer o património de Azeitão</i> – 1.ª etapa: Pesquisa e seleção																						
Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Tecnologias de Informação e Comunicação	Formula uma questão simples que oriente a sua recolha de informação.	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Azul	Cinza	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Cinza	Amarelo	
	Estabelece palavras-chave para encontrar a informação pretendida.	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Cinza	Azul	Cinza	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Amarelo	Cinza	Cinza	Cinza	Verde	Cinza	Amarelo	
	Utiliza o computador como ferramenta de apoio ao processo de pesquisa.	Verde	Verde	Verde	Verde	Cinza	Verde	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Cinza	Verde
	Efetua pesquisas utilizando os termos seleccionados e pertinentes ao tema a desenvolver.	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Cinza	Azul	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Cinza	Amarelo
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo
	Demonstra empenho na realização da tarefa.	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Estudo do Meio	Reconhece o património natural e cultural atribuído	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Cinza	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	
	Distingue os vários tipos de património	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	
	Dá exemplos de diferentes tipos de património local	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Cinza	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo

**Observações:**

O aluno 4 apresenta dificuldade em expressar-se e está muitas vezes distraído.

O aluno 5, não tem computador, por isso não foi possível observar a realização de uma pesquisa autónoma. Contudo, participou em todas as pesquisas com um colega.

O aluno 9 é individualista e acaba por realizar a pesquisa sozinho.

O aluno 18 não coopera com os colegas, acabando por atrasar o ritmo de trabalho. Não efetuou qualquer pesquisa em sala de aula. O aluno 20 tem dificuldades em expressar-se em português. É apto e rápido a usar o computador, gosta de pesquisar. No entanto, facilmente se distrai e começa a jogar no computador.

**Atividade: Vamos conhecer o património de Azeitão – 2.<sup>a</sup> etapa: Construção do Cartaz**

Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Português	Organiza a informação e estrutura-a tendo em conta os subtemas associados	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Demonstra empenho na realização da tarefa.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Expressões - Artes Visuais	Recorta e cola imagens contextualizadas para acompanhar a informação escrita	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Observações:**

Os alunos 6, 7 e 15 não estiveram presentes na construção do cartaz

O aluno 17 realizou a tarefa com bastante pressa e sem brio, ultrapassando os colegas para terminarem mais rápido. O aluno 18 apresenta muitas dificuldades na realização de tarefas relacionadas com a escrita (cópias, ditados), leva muito tempo a concretizá-las.

**Atividade: Vamos conhecer o património de Azeitão – 3.<sup>a</sup> etapa: Preparação da apresentação do Cartaz**

Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Demonstra empenho na realização da tarefa.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

**Observações:**

O aluno 2 não respeita a opinião dos colegas. Recusando-se por vezes a cooperar em grupo. O aluno 4, não intervém nem partilha a sua opinião. O aluno 9 é individualista e não participou na construção e na preparação da apresentação do cartaz. O aluno 14 importou-se mais com os acessórios do que com a organização da apresentação e conversa em pequeno grupo. O aluno 15 como não esteve presente nas sessões anteriores não estava muito contextualizado com a apresentação, contudo integrou-se.

Os alunos 17, 18, 19 e 20 foram o grupo que mais demorou a realizar a pesquisa e por sua vez a realizar a construção do cartaz. Não foi possível observar a preparação da apresentação do grupo.

**Atividade: Vamos conhecer o património de Azeitão – 4.<sup>a</sup> etapa: Apresentação do Cartaz**

Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Português - Oralidade	Cumprimenta os colegas.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Espera a sua vez de falar.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	Fala diretamente para o público.	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Cidadania e Desenvolvimento	Olha para o público.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
	Utiliza conetores durante o seu discurso.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir o tempo estipulado para apresentação.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Apresenta uma postura correta e adequada.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Fala de forma audível para o público.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Demonstra empenho na realização da tarefa.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

#### Observações:

O grupo A apresentou um cartaz acerca do Património Natural. Realizaram um teatro e dramatizaram uma cena que decorria numa sala de aula e estavam a aprender sobre a Serra da Arrábida e os animais e plantas que lá habitavam. O grupo distribuiu as tarefas e demonstrou cooperar em grupo, recorrendo às potencialidades de cada elemento (escrita – letra legível; recolha de informação, desenho e pintura, disposição da informação no cartaz). Contudo no decorrer da apresentação encontravam-se numa posição muito baixa e de costas para o “público” o que dificultava a compreensão das frases.

O grupo B ficou responsável pelo Património Gastronómico e realizou um teatro durante apresentação dos vários produtos típicos de Azeitão. Iniciaram a sua apresentação anunciando o título e com a expressão “Hoje vamos falar”. O aluno 6 apresentou muitas fragilidades no decorrer da apresentação, uma vez que não conseguia ler a letra dos colegas. Outro fator que influenciou a apresentação do aluno, foi ter ficado em casa por estar doente então não teve tempo para treinar apresentação com os colegas as vezes necessárias. Contudo, foi um grupo que durante apresentação ajudou o colega, apoiando-o (completando e lendo) nas suas partes. No final da apresentação agradeceram a presença dos colegas afirmando “Obrigado por assistirem”. No teatro, foram o grupo que mais recorreu a adereços, uma vez que foram o grupo que realizou a pesquisa e o cartaz mais rápido e aproveitou os momentos para enriquecer apresentação. Todos os alunos adotaram uma postura correta durante apresentação, em que todos eram vistos e ouvidos.

O grupo C ficou responsável pelo Património cultural material móvel e realizou uma pesquisa acerca dos azulejos, uma vez que afirmaram que “em azeitão existem muitas placas feitas de azulejo e existem também à entrada de vila noqueira um arco com duas figuras feitas com azulejos”. Para sustentar a sua apresentação realizaram um teatro, onde dramatizaram a seguinte cena: dois irmãos vão a uma fábrica de azulejos e pedem ao dono um painel de azulejos. No teatro, os alunos esqueceram-se de algumas falas e riram-se o que parou um pouco o teatro. No teatro faltou marcar o fim da peça, uma vez que o público não percebeu se a peça tinha terminado. No que diz respeito ao cartaz, estava bem organizado com texto necessário e com imagens e desenhos também muito bem contextualizados. No final da apresentação souberam esclarecer dúvidas à turma, nomeadamente conceitos como “monocromático e policromático”.

O grupo D ficou responsável pelo Património cultural imaterial. Apresentou oralmente e realizou um teatro para sustentar a sua apresentação: dramatizou uma cena em que uma avó conta lendas aos seus netos e estes também contou as suas lendas. O cartaz tinha bastante informação e os alunos acabaram por ler tudo. Uma anotação dada depois da apresentação, foi que o grupo como estava a ler chegava a um momento que ficava de costas para o público o que dificultava a compreensão da informação. O grupo no final dos comentários explicou como foi feito o cartaz (quem fez o quê). Na sua apresentação mencionaram dois tipos de património imaterial presente em Azeitão: a banda filarmónica e as lendas (origem do nome Azeitão).

O grupo E ficou responsável pelo Património cultural material imóvel. Importa referir que foi o grupo que não preparou apresentação porque tiveram muitas dificuldades nas etapas anteriores (pesquisa, recolha de informação e preparação da apresentação). Foi o grupo com mais apoio da estagiária. Contudo, foram apresentar sem terem preparado. Adoram uma apresentação oral simples apenas com o suporte do cartaz e leitura do texto. O aluno 19 não compareceu, uma vez que estava doente. Os alunos no final da apresentação questionaram o grupo acerca do funcionamento do mesmo e os elementos do grupo explicaram que o grupo não funcionou bem e que não houve organização de tarefas, acabando sendo apenas um elemento a realizar a maioria das tarefas. Face aos comentários o aluno 18 não aceitou alguns comentários de forma respeitosa, acabando a professora cooperante e estagiárias intervirem para explicitar melhor as opiniões. Quanto à postura, os elementos estavam encostados ao quadro, de mãos no bolsos, por vezes de capuz e de costas para o público. O aluno 18 apresenta algumas fragilidades na leitura e como não houve uma preparação prévia na leitura dos textos, por vezes não conseguia ler e os colegas intervinham para completar o texto.

#### Legenda:

	Não observado/Não compareceu		Com dificuldade		Com alguma dificuldade		Sem dificuldade
--	------------------------------	--	-----------------	--	------------------------	--	-----------------

## Anexo R2. Grelha de observação – Atividade “Vamos pavimentar”

Atividade: “Vamos Pavimentar”																					
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.																				
	Demonstra empenho na realização da tarefa.																				
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.																				
	Cumpre as normas de funcionamento da sala de aula.																				
Artes Visuais	Observa pavimentações através do registo fotográfico.																				
Matemática	Constrói através do recurso digital pavimentações, seguindo indicações.																				
	Dá exemplos de outras pavimentações que podemos encontrar no dia a dia.																				
TIC	Resolve desafios através da programação de objetivos tangíveis.																				
<b>Observações:</b>																					

Atividade: “Vamos Pavimentar”

Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.																				
	Demonstra empenho na realização da tarefa.																				
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.																				
	Cumpre as normas de funcionamento da sala de aula.																				
Artes Visuais	Observa pavimentações através do registo fotográfico.																				
	Compreende a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.																				
	Aprecia diferentes manifestações artísticas																				
	Reproduz figuras exatamente iguais com recurso ao papel vegetal.																				
Matemática	Reproduz figuras exatamente iguais, através de simetrias de reflexão.																				
	Reproduz figuras exatamente iguais, através de simetrias de rotação.																				

	Reproduz figuras exatamente iguais, através de simetrias de translação.																				
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Observações:**

**Legenda:**

	Não observado/Não compareceu		Com dificuldade		Com alguma dificuldade		Sem dificuldade
--	------------------------------	--	-----------------	--	------------------------	--	-----------------

### Anexo R3. Grelha de observação – Atividade “Conheces as atividades económicas?”

Atividade: “Conheces as atividades económicas?”																					
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.																				
	Demonstra empenho na realização da tarefa.																				
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.																				
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.																				
Estudo do Meio	Relaciona a distribuição espacial de fenómenos humanos, nomeadamente, a atividade económica.																				
	Identifica, através de imagens, profissões antigas.																				
	Explica, justificando, o desaparecimento de algumas profissões.																				
	Reconhece as profissões que o rodeia.																				

**Observações:**  
O aluno 20 demonstra dificuldade na participação. Isto porque apresenta alguma dificuldade na língua portuguesa – expressão oral.

**Atividade: “Conheces as atividades económicas? – vídeo e organização das profissões”**

Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.																					
	Demonstra empenho na realização da tarefa.																					
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.																					
	Cumpre as normas de funcionamento da sala de aula.																					
Estudo do Meio	Relaciona a distribuição espacial de fenómenos humanos, nomeadamente, a atividade económica.																					
	Identifica profissões dos três setores: primário, secundário e terciário.																					
	Explica, a importância das atividades económicas para o desenvolvimento da população.																					
	Distingue os três setores, explicando as atividades que cada desempenha.																					

**Observações:**

**Legenda:**

	Não observado/Não compareceu		Com dificuldade		Com alguma dificuldade		Sem dificuldade
--	------------------------------	--	-----------------	--	------------------------	--	-----------------

**Anexo R4. Grelha de observação – Atividade “E a nossa turma também pode ter um logótipo?”**

Atividade: “E a nossa turma também pode ter um logótipo?”																					
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cidadania e Desenvolvimento	Intervém de forma oportuna e adequada.																				
	Demonstra empenho na realização da tarefa.																				
	Partilha com os colegas as suas ideias, respeitando a opinião dos colegas.																				
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula.																				
	Vota de forma imparcial no logótipo pretendido.																				
Artes Visuais	Cria um logótipo, justificando os símbolos utilizados.																				
	Aprecia os logótipos dos colegas, dando sugestões de melhoria.																				

**Observações:**

Os/as alunos/as 1,3, 5, 9 15,16 votaram no logotipo que pertencia a alguém próximo. O aluno 17 votou no próprio logótipo, porque queria que o seu “ganhasse”.

